FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 30 DE AGOSTO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 14 982

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Albertville reconquistada pelo Exército congolês

— segundo disse Tschombé

LEOPOLDVILLE, 30. — (F. P.). — Albertville foi completamente reconquistada esta manhã pelas forças do Exército congolês comandadas pelo coronel Kakudi, segundo anuncia um comunicado oficial da Presidência do Conselho.

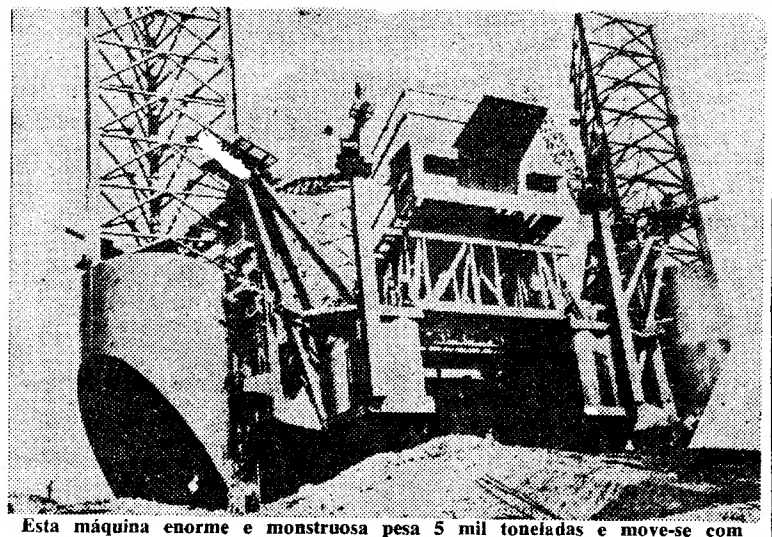
Albertville, que se encontrava em poder das forças de Sumialot e de Mulele, foi reconquistada, esta manhã, pelo Exército congolês, depois de violentos combates. A notícia foi comunicada, pessoalmente, aos jornalistas, pelo próprio Moisés Tschombé.

Acrescentou o primeiro-ministro: «Os rebeldes tiveram pesadas perdas e deixaram em poder das forças da ordem importante material de guerra. O aeroporto, situado a uns 20 quilómetros do centro da cidade, encontra-se ainda em poder dos homens de Sumialot». Segundo Tschombé, foram libertados 28 europeus que tinham sido presos pelos rebeldes.

Ignora-se ainda o que teria acontecido a outros 110.

O VICE-PRESIDENTE CONGOLÊS NÃO VAI A ADIS-ABEBA

Posteriormente, o primeiro-ministro congolês desmentiu categóricamente que o vice-presidente do Congo ex-belga, Joseph Kasa, fosse a Adis-Abeba á conferência dos ministros da O. U. A. Disse Tschombé que «a reunião foi convocada a pedido do chefe do Estado congolês. Mas trata-se, apenas, de uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiras». Tschombé não revelou se estavia presente, na sua qualidade de ministro dos Estrangeiro do Congo.



Esta máquina enorme e monstruosa pesa 5 mil toneladas e move-se com relativa facilidade, graças á electricidade, a caminho do trabalho, junto do rio Mississipi

Rapto misterioso na Rodésia do Norte de um professor Sul-Africano

LUSAKA, 30 — (F. P.) — O professor Dennis Riggs, que ensinou na Universidade de Witwatersrand, em Johannesburg, parece ter sido raptado em circunstancias misteriosas que a Polícia tenta averiguar. Ao que parece, o dr. Riggs, adversário do «apartheid», foi raptado pela Polícia Secreta da Africa do Sul, por ordem do dr. Verwoerd. Refugiara-se na Rodésia do Norte há um mês, juntamente com a mulher, de origem africana. O casal fixou, então, residência nesta cidade.

Na passada sexta-feira, alguns indivíduos brancos entraram em casa do dr. Riggs, e depois de o dominar, arrastaram-no para um automóvel estacionado em frente do prédio. A Polícia estabeleceu barragens em todas as estradas e apertou a vigilancia nas fronteiras. Mas, segundo consta, foi tarde demais, pois o raptado já fora levado para fora do país.

O dr. Kenneth Kaunda comentou hoje o rapto e declarou que o Governo norte-rodesiano exigia a restituição do prof. Riggs. «Não podemos tolerar — frisou — que actos de violência como este se perpetrem no nosso território seja contra quem for, seja contra pessoa branca, preta ou mulata».

A princesa Margarida teve de cobrir os ombros e os braços para entrar na igreja

PÁDUA, 30 — (F. P.) — «Tenho muita pena, mas a senhora não pode entrar na Basílica de Santo António, pois o seu vestido não tem mangas», disse o sacristão do templo á princesa Margarida, quando esta, em companhia do marido, Antony Amstrong-Jones, desejava visitar aquele templo. Sem replicar, e com um sorriso amável, a princesa cobriu discretamente os ombros e os braços, sendo então autorizada a ver a igreja construída em memória de Santo António de Lisboa. Diga-se de passagem que o sacristão não reconheceu a irmã da rainha Isabel II de Inglaterra.

A princesa Margarida e o conde de Snowdon tinham admirado, antes os frescos de Giotto, na capela de Scrovagni. Mais tarde, e antes de regressar a Veneza, o casal foi alvo de pequena manifestação de simpatia. O director do turismo local ofereceu á princesa dois livros acerca de Pádua.

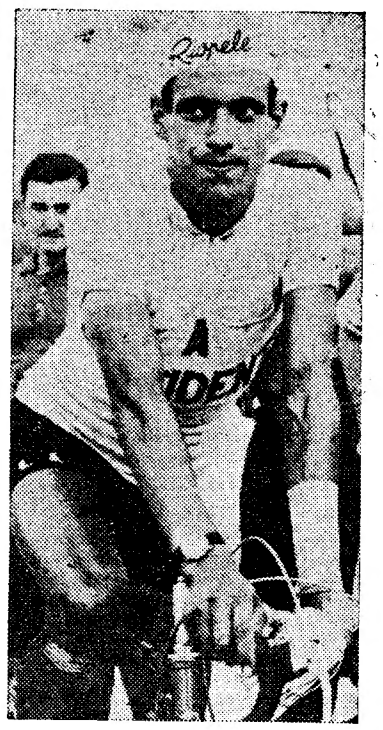
A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

A caminho de Lisboa

os corredores procuram defender

as posições conquistadas na penúltima tirada

(Dos nossos enviados especiais FERNANDO SOROMENHO e DINIS MACHADO)



Joaquim Leão o corredor que a caminho de Lisboa envergou a camisola amarela

A tirada de hoje foi a ultima da «Volta-64» e, como tradicionalmente, seria a de consagração dos ciclistas que nela tomaram parte — e a concluiram. Tirada de 154 quilómetros, entre Malveira e Lisboa (chegada ao Estádio José Alvalade, contando a segunda passagem pela meta, para efeitos de classificação).

A partida estava designada oficialmente para as 14 horas, mas acabou por ser fixada para as 14 e 30, a fim de se promover uma chegada mais favorável ao Estádio do Sporting.

Prevê-se que em todo o percurso final o entusiasmo popular redobre de intensidade, assim como também se prevê que os corredores mais bem qualificados se vigiem com atenção, de maneira que não surjam, no derradeiro trajecto, sensacionais alterações na classificação geral.

Os portuenses deverão defender, com energia, a posição do «leader», o jovem Joaquim Leão.

O ambiente não deixava de ser, tanto poderia registar-se uma ultima tirada com o tradicional pacifismo, como, inesperadamente, um duelo tremendo entre os homens do F. C. Porto e os que pretendessem desalojá-los das cobiçadas posições, de maneira surpreendente, na derradeira embalagem da «Volta».

Marcha em pelotão

Abalaram para Lisboa 61 corredores.

Com 6 quilómetros de prova, na descida para Vila Nova do Rosário, o belga Franz Brandts tentou escapar-se ao pelotão, mas este reagiu de pronto. Nada de ousados «atrevimentos»...

Ler mais noticiário da Volta a Portugal em Bicicleta na 13.ª e 14.ª páginas.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

OS SINALEIROS PRONUNCIAM-SE SOBRE O COMPORTAMENTO DOS PEÕES E DOS CONDUTORES

Os sinaleiros, figuras características de qualquer grande cidade, coordenando o trânsito são quem se apercebe, de mais perto, das transgressões cometidas na via publica, quer pelos condutores, quer pelos peões.

No âmbito da nossa Campanha

(Continua na página seguinte)

O PROBLEMA DO ESTACIONAMENTO SIMPLIFICADO... — O cidadão inglês Leslie Shepherd fez parar o trânsito, em Manchester, ao circular na rua conduzindo um automóvel em miniatura. O carro, de proveniência americana, custa o equivalente a 28 contos e simplifica extraordináriamente o problema do estacionamento, pois tem apenas metro e meio de comprimento e 75 centímetros de largura. Altura 45 centímetros...

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

LISBOA VISITADA

RIO DE JANEIRO, Agosto — Meu caro António Pedro: *Um abraço por me ter proporcionado neste domingo de chuva visitar Lisboa. Foi um belo dia de felizes evocações. «Lisboa cidade de turismo», planificação e coordenação de João Pina Vidal. Trezentas páginas (talvez) de foto-*

(Continua na 5.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ULTRAPASSAGEM E SEIS FERIDOS

Na estrada do Penedo, no Parque Florestal de Monsanto, quase ao fim do dia. Um automóvel com cinco amigos descia aquela estrada. Ia a ultrapassar outro veículo que o precedia, quando surgiu de frente um táxi. Houve o choque inevitável e os dois carros enfeixados rodopiaram na estrada. Vidros estilhaçados e sangue de feridos. Ao Hospital de S. José foram transportados os srs. António Rodrigues Lopes, de 46 anos, estivador, residente no Largo do Conde Barão, 22, loja, que guiava o automóvel particular; e seus amigos, Artur Pietro Vasquez, de 32 anos, comerciante, morador na Rua dos Mastros, 22, 3.º; Manuel Amaro, de 44 anos, residente na Rua do Olival, 210; José Vieira Vasques, de 38 anos, morador na Travessa do Terreiro, 70, a Santa Catarina, e António Alves Sousa, de 44 anos, residente na Rua da Fábrica da Pólvora, 50, 2.º, direito, todos estivadores. O motorista do táxi, sr. Francisco Romão, também foi receber curativo ao mesmo hospital.

OS ÚLTIMOS FIGOS

O sr. Celestino Mouco, de 29 anos, criado de servir, em Santa Comba, perto de Foz Côa, casado com a sr.ª Irene Almeida, estava com seu patrão, a apanhar figos na freguesia de Cidadelha, perto de Pinhel. Os dois empoleirados na figueira. Houve um galho que se esgaçou e os dois vieram a terra. O sr. Celestino partiu a espinha, tendo ido morrer aos Hospitais da Universidade de Coimbra. Ficam três filhos de tenra idade, sem o ganha pão do braço de seu pai.

CAMIONETA CONTRA PRÉDIO

Foi ontem ao começo da noite que uma camioneta da carreira de Bucelas foi embater, na Rua Nova do Desterro, num prédio, provocando grande alvoroço em toda a população. O choque deu-se no n.º 7 daquela artéria, entre um estabelecimento de vinhos e o portão de ferro da escada de salvação. A camioneta ficou com a frente destroçada e o prédio teve a parede arrombada e as cantarias de reforço partidas. Feridos, apenas o motorista, sr. António Marcelino Sanches, de 28 anos, que não conseguiu travar o veículo, e um transeunte que ali se achava despreocupado, o sr. Joaquim Pedro, jornaleiro, que ficou com traumatismos e sem fala, no Hospital de S. José.

O PORTO PELO TELEFONE

O aniversário dos Bombeiros Voluntários do Porto

PORTO, 30 — Em comemoração do 89.º aniversário dos Bombeiros Voluntários do Porto, efectuaram-se, esta manhã, diversas cerimónias.

Às 9 e 30, as corporações convidadas, num total de 15, com 23 viaturas, concentraram-se junto da sede da corporação em festa. Depois de recebidas pelo primeiro comandante, sr. major Amândio Trancoso, e por outros elementos da direcção, houve uma formatura geral, que, depois, em marcha, seguiu até á igreja da Trindade. Ali, foi celebrada missa por alma dos sócios, bombeiros e benfeitores da corporação falecidos. Dali seguiram em romagem até ao monumento a Guilherme Gomes Fernandes, na base do qual depuseram flores. Mais tarde, elementos dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e dos Voluntários do Porto percorreram os cemitérios da cidade, em romagem de sentida saudade pelos seus mortos.

Novos bombeiros

Com a presença do inspector de incêndios da Zona Norte, dos comandantes dos Bombeiros Municipais de Gaia e de Braga, e ainda de comandantes de outras corporações, efectuou-se, esta manhã, no quartel dos Sapadores Bombeiros, o exame de 15 novos recrutas da ultima escola instruída pelo chefe Manuel Lacerda Junior.

Perante numerosa e interessada assistência, os novos bombeiros fizeram demonstrações de fogo, para pôr á prova a eficácia dos novos extintores de pó.

Foi depois debelado, com agulhetas de alta pressão, o fogo numa barraca de madeira, que, préviamente, fora regado com gasolina e incendiada.

Seguiram-se ainda exercícios na «casa-escola», que constaram de salvados por meio de manga de salvação, de nó de cadeira e ás costas. Houve também saltos á lona, terminando a demonstração com a continência geral.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A Scotland Yard não perdoa» (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan no Oriente» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A casa maldita» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «Bala sem destino» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 15: «Os herois não morrem» (17 anos).

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Especialista de senhoras» (17 anos)

VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Salambô» (17 anos). anos).

ÁGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos).

TRUCIDADA PELO COMBOIO

Na passagem de nível de Paço de Arcos foi trucidada por um comboio Maria Fernanda Gomes, de 26 anos, residente na Rua dos Sapateiros, 18, Elvas.

O corpo da infeliz foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Morreu hoje mais um dos quatro rapazes atropelados em Aveiro

AVEIRO, 30 — Faleceu esta tarde, no hospital desta cidade, Carlos Alberto Gonçalves Teixeira, de 17 anos, residente em Arcadas, filho do sr. João Teixeira e da sr.ª D. Maria Gonçalves Teixeira, que, ontem á tarde, em consequência de um desastre de viação, sofreu fractura do crânio, ficando em estado de coma. O desastre deu-se com um automóvel que seguia pela Estrada da Palhaça para esta cidade, conduzido pelo sr. Adalberto Pereira Albino da Silva, de 36 anos, casado, comerciante, residente na Figueira da Foz, o qual, ao passar nas proximidades da Casa do Povo de Aradas, derrapou e — segundo o condutor afirma —, por ter perdido uma das rodas, despistou-se e foi apanhar quatro jovens que estavam encóstados á frontaria de uma casa. Um deles, Manuel Augusto Gonçalves Teixeira, de 12 anos, irmão do Carlos Gonçalves, teve morte imediata.

São os outros dois, que sofreram diversos ferimentos, embora felizmente de pouca gravidade: João Carlos Almeida Andias, de 13 anos, filho do sr. António Gonçalves Andias e da sr.ª D. Vicentina Conceição Almeida; e Celso Jorge de Sousa Gonçalves, de 12, filho do sr. Fernando Gonçalves e da sr.ª D. Ilda Gonçalves. Estão ambos também internados no hospital desta cidade.

A P. V. T., que tomou conta da ocorrência, prendeu o automobilista.

A rapariga encontrada morta em Pedrógão Grande foi estrangulada pelo marido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 30 — Devido á persistência do funcionário judicial sr. José Henriques David, encarregado das investigações, está esclarecido o caso da jovem Adelina do Carmo Nunes, de 14 anos, casada com Manuel da Conceição Barreto, de 18, que foi encontrada estrangulada na casa da sua residência, no lugar de Moleiros, Pedrógão Grande.

O marido, que se encontrava detido por suspeita, acabou por confessar, ás 2 horas de hoje, ter sido ele o autor do crime, consumando assim uma série de sevícias e maus tratos infligidos á mulher, a qual não passava, afinal, de uma criança. O próprio casamento não passou de uma habilidade do Barreto para fugir á acção da justiça, visto ter cometido na pessoa da rapariguinha, que depois viria a ser sua mulher, um crime grave, em vircunstancias sádicas particularmente revoltantes.

O Manuel da Conceição Barreto declarou que a mulher escrevera uma carta a dizer que se ia matar. Ao lê-la, comentou: Ai queres matar-te? Então mato-te eu!» E estrangulou-a com um lenço.

Mas dados os sinais de violência que apresenta o corpo da infeliz rapariga, não é de pôr de parte a versão de que essa carta foi arrancada á vítima á custa de pancadas. De resto, o criminoso apresenta arranhões, o que indica ter havido luta.

A mãe do criminoso, suspeita de cumplicidade, continua detida, embora o filho declare que ela é alheia ao crime, que ele só teria cometido.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Fronteira da noite» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «O sangue e a rosa» e «Quando Paris delira» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21 e 15: «Seis cavalos pretos» (12 anos); *Cine-Barreirense* — Ás 21: «A salamandra de oiro» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Cantinflas faz-tudo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros*—Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 221141).

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até ás 16 horas do dia 9 de Setembro de 1964, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 5500 arrobas:

Pinhal Novo	500	arrobas
Palmela	1800	»
Poceirão	600	»
Pegões	800	»
Vendas Novas	1800	»

VENTILAÇÃO
Instalações para todos os fins
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da página anterior)

de Segurança Rodoviária, ouvimos hoje vários sinaleiros, sobre o comportamento dos que andam a pé e dos que se deslocam em veículos.

Semelhantes opiniões reflectem, na verdade, uma situação difícil: as relações peão-condutor não são das melhores... Verifica-se (como nos foi acentuado) um certo egoísmo de ambas as partes, o que ocasiona grande numero de transgressões.

Ouçamos, no entanto, os sinaleiros.

«O peão transgride com mais frequência»

— O condutor? — diz-nos o sinaleiro em serviço no Largo de São Mamede. — O condutor, na verdade, não se comporta muito bem. A sua falta de atenção é já habitual...

— E o peão? — inquirimos.

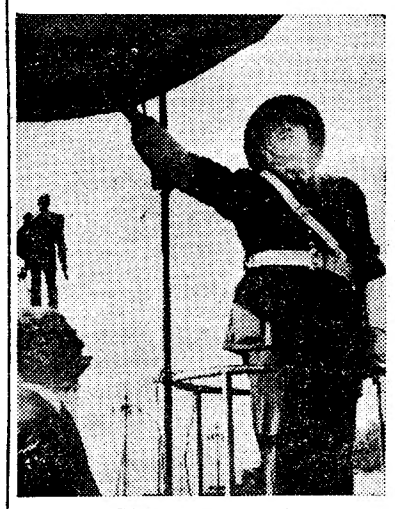
— O peão é trinta vezes pior. É

LARGO DE S. MAMEDE

ele quem transgride com mais frequência: atravessa onde e como quer...

«Ambos são culpados...»

Descemos ao Cais do Sodré Trânsito constante de veículos e de peões. O sinaleiro, á nossa pergun-



CAIS DO SODRÉ

ta, suspende os seus gestos ritmados:

— Ás vezes, o condutor. Outras vezes, o peão. Ambos são culpados em meu entender. O condutor transgride, mas o peão também.

«O peão salta para a frente dos veículos...»

Na Praça do Comércio, junto á Avenida da Ribeira das Naus fizemos idêntica pergunta ao sinaleiro ali em serviço:

— Que pensa do peão? Que pensa do condutor?

Resposta:

— O peão é muito incorrecto. Não obedece aos nossos sinais atraves-

PRAÇA DO COMÉRCIO

sa onde lhe apraz, salta para a frente do condutor... Este, na minha opinião, sempre se comporta melhor.

«Mais atenção às nossas indicações!»

O sinaleiro da Rua Augusta, assoberbado pelo trânsito intenso daquela artéria, ouve a nossa pergunta e diz-nos:

— O peão devia dar mais atenção ás nossas indicações. Isto não quer dizer que o condutor se porte

RUA AUGUSTA

exemplarmente... Peão e condutor deviam ser mais cautelosos.

«O condutor transgride por culpa do peão»

Em menos de um minuto, diz-nos o sinaleiro do Rossio:

— O peão cumpre quando cum-

ROSSIO

pre... Não pensa nos perigos a que se sujeita.

— E o condutor?

O condutor tem dificuldades, e transgride muitas vezes, precisamente por causa da pouca atenção dos peões.

Actualidades mundiais

★ Colaboração cinematográfica entre a Itália e os E. U. A.

ROMA, 30. — (A. N. I.) — Carlo Ponti e Joseph Levine, presidente da «Embassy Pictures», decidiram, no âmbito da sua colaboração, da qual já saíram quatro filmes, produzir outras tantas películas. Uma será interpretada por Sofia Loren e dirigida por Vittorio de Sica. Marcelo Mastroianni será o protagonista de outra.

Os títulos dos quatro novos filmes serão revelados dentro em breve, estando, porém, já prevista a realização de um quinto: «Casanova».

★ Um jovem cantor sevilhano ao lado de Brigitte Bardot

BARCELONA, 30 — (A. N. I.) — Juntamente com Brigitte Bardot, o jovem cantor sevilhano Ramon Macias interpretará um filme de co-produção italo-francesa.

O cantor andaluz é praticamente desconhecido. Actuava num espectáculo nesta cidade, quando o produtor o ouviu cantar e lhe ofereceu o papel.

Qual a sua opinião sobre Brigitte Bardot? — perguntaram-lhe os jornalistas.

«Prefiro responder quando terminar a película» — disse o jovem Ramon Macias.

★ Uma coprodução franco-germano-espanhola

BARCELONA, 30 — (A. N. I.) — A película «El Rancho de los Implacables», co-produção franco-germano-espanhola, está a ser rodada em Esplugas, perto desta cidade.

Este filme do «Oeste americano» exigiu a construção de uma povoação, com uma rua central de 125 metros de comprimento, que os produtores pensam conservar para novas produções do género, muito solicitadas pelo mercado cinematográfico.

★ Terminou a rodagem de «Il cuore in gola»

ROMA, 30 — (A. N. I.) — Pasquale Festa Camponile terminou o filme «Il cuore in gola», com Catherine Deneuve, Samy Frey, Enrico Maria Salerno e Norma Benguell.

A rodagem, realizada entre Pisa, Florença e Roma, comportou doze semanas de trabalho.

★ Teatro clássico grego em Madrid

MADRID, 30 — (A. N. I.) — «Medeia», a tragédia clássica de Eurípides, foi apresentada, em Madrid, pelo «Piraikon Theatron», de Atenas, no cenário do lago do Parque do Retiro, no ambito dos festivais de Espanha.

A tragédia, representada em grego clássico, alcançou um grande êxito e os actores, juntamente com o director, Dimitrios Rondiris e a coreógrafa Lukia, tiveram de aparecer no palco, para agradecer.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de um de semana com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de:
190$00 — 235$00 ou 280$00
consoante a amplitude dos serviços oferecidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa Rossio ou de Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Os direitos da mulher», que estava em cena no Teatro Ginásio, do Rio de Janeiro, sob contrato do empresário Vasco Morgado, passou para o Teatro Esplanada, de São Paulo, sob contrato do mesmo empresário.*
- *A película «Os 29 irmãos», que está a ser dirigida por Augusto Fraga, deve estrear-se num dos cinemas da capital em Outubro ou Novembro.*
- *Continua em Londres a actriz Helena Félix, que ali está a tratar de negócios relacionados com a próxima temporada teatral, a realizar no Teatro Vasco Santana, da Feira Popular.*
- *Os artitas que compõem o elenco do D. Maria II, devem apresentar-se naquela casa de espectáculos no próximo mês, a fim de começarem a trabalhar o repertório a apresentar nos próximos meses da actividade da companhia.*
- *Sairá em breve um novo disco com canções de Simone de Oliveira.*

NO MONUMENTAL

Grandioso espectáculo com «Férias em Lisboa»

Com grande êxito continua a exibir-se todas as noites, no Teatro Monumental, a luxuosa revista «Férias em Lisboa» que tem sido muito aplaudida pelo publico. No elenco destacam-se Humberto Madeira, Irene Cruz, Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, o fantasista Max, as grandes atracções Tristão da Silva, que na estreia foi delirantemente aplaudido, Beatriz da Conceição e Conjunto Sem Nome, Braga Santos, as discípulas Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama, Virgínia Silvestre, vinte bailarinas e modelos e ainda a presença do extraordinário «Ballet» de Alfredo Alaria com os seus azougados bailarinos.

NO AVENIDA

Um elenco equilibrado interpreta «A Idiota»

A caminho das 400 representações a comédia «A Idiota» assinala um dos maiores êxitos da temporada. A homogeneidade e o doseamento do elenco estão na base do triunfo desta comédia policial, primorosamente interpretada por Laura Alves e Paulo Renato que, ao lado de Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Lynne Motta, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado, dão ao publico que assiste, momentos agradáveis e hilariantes.

NO MONUMENTAL

«O ultimo quarto de hora» um filme estupendo

Mais uma vez, mantendo a tradição de proporcionar nesta época do ano espectáculos cinematográficos de pura diversão, o Império apresenta um filme policial francês que vai sem duvida ao encontro do gosto da maioria dos frequentadores habituais de cinema.

«O ultimo quarto de hora» é um destes filmes em que o sabor das coisas parisienses se sente em cada pormenor: uma porteira muito «sexy» e muito bisbilhoteira, numa criação admirável de Dora Doll; os agentes inconfundíveis da Policia criminal; a pensão de estudantes do «quartier latin»: e o inspector que não desdenha a sua conquistazinha, numa criação insuperável de Georges Rivere.

E a maturidade do cinema francês aparece comprovada em «O ultimo quarto de hora» com uma técnica certa e um «suspense» admirável.

NO ODEON

Último domingo de dois grandes êxitos na tela e no palco

Sempre que um programa entra em segunda semana de apresentação, sem nunca deixar de registar consecutivas enchentes, prova que reune fartas condições de êxito. É o que sucede com o filme «A Loucura do Twist», cujo recheio, sempre submetido ao ritmo alucinante da bizarra melodia em voga, constitui uma válvula de escape para os impulsos da mocidade endiabrada. Mas com a sua realização procurou-se, porém, despertar o interesse de outros sectores das plateias, que não a podem ver nem ouvir. Para o conseguir atendeu-se, em primeiro lugar, á urdidura da intriga cujo desenrolar evidencia a preocupação de não se forçar a nota. Embora satisfaça,

(Continua na pagina seguinte)

AMANHÃ NO TIVOLI
UMA COMÉDIA EXCEPCIONAL

Self Service
SOLAR DE AVIS
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

RESTAURANTE
PRÍNCIPE
EM CULINÁRIA É UM NOME E UMA GARANTIA
SECÇÃO REGIONAL
NO 1.º ANDAR
REFEIÇÕES ECONÓMICAS
SALÕES PARA BANQUETES
O MAIOR RESTAURANTE DA BAIXA
REFEIÇÕES DAS 9 H. ÀS 0 H.
R. da Madalena, 105, 107, 109, 1.º andar
Telefs. 30240, 30249

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 1.º anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs 324005 e 35007

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªS FEIRAS

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO
3.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Férias em Portugal

Pedras Salgadas
HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS
(Antigo Grande Hotel)
Óptima situação dentro do Parque e modernas instalações — Apartamentos e quartos simples
Aberto desde 1 de Junho a Outubro
TELEFONE 44156
Gerência de José Luís e Ribeirinho

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herdeiros
HOJE, às 21.30
(Maiores de 17 anos)
O filme do terror e «suspense»
SEPULTADO VIVO
SÓ AMANHÃ E DEPOIS
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

HOTEL ROSA
HÁ 118 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

TROQUE
os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35, (perto da igreja dos Anjos), Tel. 832161.

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

MAIORES DE 6 ANOS

SÁBADO 5, às 22 horas

(NOCTURNA)

OUTRO GRANDE ACONTECIMENTO TAURINO

NO

MONTIJO

COM

6 TOIROS DE 600 QUILOS

DE RIO FRIO

e ERNESTO DE CASTRO

PARA O SENSACIONAL ENCONTRO DOS TRIUNFADORES DA TEMPORADA

MESTRE BATISTA

E

JOSÉ LUPI

E

2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES

MONTIJO e ÉVORA

comandados respectivamente por

JOSÉ CARVALHEIRA

e JOÃO PATINHAS

Sombra desde 50$00. Sol desde 20$00

Venda de bilhetes a partir de 3.ª-feira, 1

(Continuação da página anterior)

com a audição de algumas canções, os complexos da gente nova, ficou longe daquela mística infernal que arrasta os seus intérpretes para o contorcionismo frenético. Procurou-se o equilíbrio em tudo — e vamos lá! — conseguiu-se um resultado admirável. Os partidários do «twist», encontram-no dentro do filme, mas sem aquela febre que provoca o delírio e faz estalar os termómetros. Por sua vez, os que não morrem de amores, pelo mesmo ritmo diabólico, serão forçados a reconhecer que não têm motivos para exteriorizar indignação, nem para se privarem de ver a obra. Dividiu-se o interesse ao meio e o resultado conciliou os desejos de gregos e troianos. O entrecho — tão convencional como todos os do género — não passa de um pretexto para se ouvir o novo e jovem ídolo mexicano Enrique Guzman em algumas melodias. O programa inclui, ainda, outro grande êxito no palco: a notável atracção portuguesa Daniel Bacelar e os «gentlemen», a quem o publico tributa fartos aplausos em cada uma das composições, estilo «twist» que assinala a sua brilhante actuação.

FESTAS e ROMARIAS

Em Monção

MONÇÃO, 30 — Prosseguem hoje, nesta vila, as festas á Virgem das Dores.

De manhã, houve uma salva de morteiros e arruada por duas bandas que deram concertos, e celebrou-se missa solene, com sermão.

Ao princípio da tarde, concentraram-se, junto do Cine-Teatro João Verde, quatro ranchos folclóricos e duas bandas, que desfilaram pelas ruas da vila, até ao Largo da Vila, on de se efectuou um festival folclórico minhoto seguido de um concerto pelas duas bandas e de uma procissão.

Às 22 e 30, efectua-se a segunda verbena luso-galaica, com a colaboração da Orquestra Flórida, de Pontevedra; e á 1 hora começará uma sessão de fogo de artifício.

Amanhã, ás 15 horas, no Parque das Termas, haverá um baile abrilhantado pela Orquestra Paris, de Noia; e ás 22 e 30, com a colaboração da referida orquestra efectuar-se-á a ultima verbena, no fim da qual será queimado fogo de artifício.

PASSATEMPO MAIS ECONÓMICO DO QUE

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

NÃO HÁ. E AINDA POR CIMA É O MAIS DIVERTIDO DA CAPITAL

HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE

UM ESPECTACULO DE COR E ALEGRIA — EXPOSIÇOES DE INTERESSE CULTURAL E POPULAR, PARA OS QUE GOSTAM DE ACOMPANHAR O MOVIMENTO DO PROGRESSO

Alegria, animação e movimento no maior divertimento da cidade

SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL. PARA TODAS AS IDADES

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE

REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

no teatro MONUMENTAL

2 SESSÕES

Às 21 e 23 h. (ADULTOS)

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

70 FIGURAS EM CENA

Férias em LISBOA

2 companhias no mesmo palco

O BALLET DE

ALFREDO ALARIA

e ainda

TRISTÃO DA SILVA

No **AVENIDA**

HOJE, ás 21.45 h.

Telef. 327273

a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

na obra-prima de MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO

Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Motta e José Morgado

à frente dum notável elenco

Preços para o povo desde 2$50

Adultos — ULTIMOS DIAS

Sousa

CONTINUA A APRESENTAR BONS SALDOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

Enriqueça a sua casa Agrícola!...

Aumente os seus rendimentos!...

Seja um futuro Industrial!...

Criando «CHINCHILAS»

Quer viva no campo ou na cidade

Informações e exposição na melhor organização do género.

«SOCRICHILA»

SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LTDA.

Rua Gonçalves Crespo, n.º 33-3.º, Dto. — LISBOA - 1

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um filme de «suspense» de grande classe!

2.ª SEMANA

A MULHER DO PRÓXIMO

com Richard Todd e Ane Heywood

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Suzanne Flon e Jeanne Valerie em

A VINGANÇA DO DESTINO

A odisseia de uma mulher humilde condenada por 3 crimes que não cometeu...

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)

um «cow-boy» de «suspense»

RESGATE SANGRENTO

Com Audie Murphy — Kathlen Crowley

CAPITÓLIO — Telef. 327493

TERRAÇO

A's 21.15 (M. 17 anos)

O QUARTO INDISCRETO

com Leslie Caron

O HOMEM QUE LUTA SÓ

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 12 anos)

A MAIS BELA RAPARIGA DO MUNDO

AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIM BAGDAD

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 h. (M. 12 anos)

A DESAPARECIDA APRENDIZ DE LADRÃO

CONDES — Telefone 322525

A's 15.15, 18.15 e 21.30

EDDIE CONSTANTINE

numa nova aventura de mistério, acção... e mulheres bonitas!

TEIA DE ARANHA

(Comme s'il en Pleuvait — v. o.)

com Elisa Montes e Vilvia Solar

(AR CONDICIONADO)

(M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Para assinalar a sua reabertura a obra-prima do mestre da comédia e da ironia

CHARLES CHAPLIN em

LUZES DA RIBALTA

na sua versão integral

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

3.ª SEMANA

O. W. Fischer e Marianne Koch em

E TUDO O «OUTRO» LEVOU...

Um filme cheio de aldrabice, de malandrice e... de expectativa!

AR CONDICIONADO

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

EDDIE CONSTANTINE

mais impetuoso, mais dinâmico e mais castigador, reaparece na movimentada película

TEIA DE ARANHA

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

AS FIFIAS DO ASSASSINO

O MUNDO É UM MANICÓMIO

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

UMA VIDA DIFÍCIL NO ULTIMO INSTANTE

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

Todo o suspense e o picante inimitável dos policiais franceses

O ULTIMO QUARTO DE HORA

(le dernier quart d'heure — v.o.)

com Georges Riviere - Lucile Saint-Simon René Havard e Dora Doll

Realização de Rogel Salter

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme de grande «suspense»

A NOITE DA ÁGUIA

com Peter Wyngard, Janet Blair e Margaret Johnston

ÉDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

um filme de surpreendente «suspense» da famosa série de «Edgar Walace»

O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS

O corrupto mundo da droga!

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª semana triunfal

Uma admirável sátira á mocidade rebelde

A LOUCURA DO TWIST

com o famoso cantor Enrique Guzman e Rosita Arenas

No palco: a esplêndida atracção Daniel Bacelar e os Gentleman

(M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.15 horas (M. 17 anos)

UM, DOIS, TRÊS SAFIRA

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

O JOGADOR PROFISSIONAL

com Richard Harris e Rachel Roberts

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

grafias e de estampas reabrindo em mim a chaga dos velhos roteiros familiares. Senti Lisboa no sangue. Um dia de recomunhão com a cor, as paredes, os azulejos, as ruas, as pedras, as calçadas, as igrejas, Alfama, e com bonitezas de que eu conhecia apenas os alicerces como essa nova cenografia das abandonadas ruinas do Castelo de São Jorge.

Logo nas primeiras páginas a Torre de Belém que eu, em menino, morando ali perto, conseguira com excessos de imaginação isolar da realidade dos gasómetros e do cheiro violento das borras de gás para a povoar com as personagens dos romances históricos que eram então a minha leitura predilecta. Lembra-se você de um tal Campos Junior? Pois ali, na Torre de Belém, dentro daquelas muralhas de pedra, os meus olhos recriaram as façanhas épicas dos seus heróis. Nesse tempo eu julgava que poderia ser, sei lá, talvez um Henrique Lopes de Mendonça: — «Há três coisas que um gentil-homem nunca vê sem tremer: uma luz nas trevas, a lamina de uma espada e uma lágrima de mulher!» (cito de memória). O' publico ingénuo!

Mas a impaciência não permite delongas. Avante. Viremos a página. Aqui está uma gravura do Largo do Pelourinho. Posso contar as janelas, como outrora Sei-as de cor. Os pombos que por ali andam são os mesmos do meu tempo. Os mesmos que estão pousados, noutra página, nos degraus do Pelourinho. Só falta a porta do Arsenal, tão cheia de velhos terrores. E a porta dos dois tribunais, o da Relação e o de Contas. Durante alguns anos subi aquelas escadas de pedra, assinava o livro de ponto, fazia contas e sonhava. As vezes os sonhos transformam-se em realidade.

Entro no Terreiro do Paço. Passeio debaixo das arcadas. Vou até junto do cais. Nos bancos de pedra, restos de vidas descarnadas. Garotos vendem laranjas. As ondas mansas sussurram. As luzes dos barcos refulgem nas águas. Respiro o cheiro acre da maresia. Destinos cruzam-se, indiferentes. E a embarcação oscilante convida-me: — Cacilhas, Cacilhas! E lá na Outra Banda, Jurado, back do Sporting, leva-me no seu automóvel para a Caparica...

Viremos, viremos a página! (Até esta frase é antiga. Ouvi-a de um conhecido de então, político, ao bandear-se para um grupo que acabava de tomar conta do Poder). Sim, viremos a página. Muitas páginas.

Alfama. O Largo de São Paulo. Casas antigas de Belém. Conheci-as todas. A Rua do Capelão que, é claro, logo traz á memória as musicas de Frederico de Freitas. Ao ler Rua do Capelão acrescento insensivelmente: — juncada de rosmaninho. E a casa do Menino Deus? Quantas vezes pensei que seria bom morar ali. E aquela linha tão recta da torre da antiga muralha? O Mosteiro de São Vicente. Os reis mortos, cansados de serem espiados. A Graça. Arcos. Ruelas. Pracinhas. Lampiões. Desço para o Rossio. Subo as Escadinhas do Duque. Estou no Chiado. Fico então longo tempo a olhar para esta página colorida: — o Chiado. Subi e desci o Chiado quantas vezes? Quantas horas levarei para o outro mundo de subir e descer o Chiado? Mas uma coisa me surpreende. O Chiado está vazio. Mais adiante o Rossio está vazio. E também o Largo de Camões. E a Praça dos Restauradores. Mas, onde está a gente de Lisboa? A que horas foram tiradas estas fotografias? Lisboa tem um milhão de habitantes. Onde estão eles? Onde estão os alfacinhas? Volto á fotografia do Chiado. Desde a esquina do Jerónimo Martins até lá em cima no largo da antiga Brasileira, *vou contar. Vejo apenas trinta mulheres. E homens não vão além de quarenta. A que horas bateu o fotógrafo esta chapa? Carros circulando, conto apenas vinte. Um sinaleiro capricha em gestos inuteis...*

Porque não esperaram a hora do Chiado estar movimentado? E' o que falta neste album: gente. Falta povo. Faltam mulheres. Falta vida. Porquê?

Porque não fotografaram estas ruas, este Largo de São Paulo, em horas tumultuosas da cidade? Ali, no velho quiosque, não há nem sequer um freguês bebendo um humilde capilé. Onde estão as crianças? Onde estão os estudantes? Onde estão, ricos e pobres, os lisboetas?

Na Alfama perpassam raras figuras. Mas vê-se, isso sim, nas janelas festivas, um mundão de roupa branca corando ao sol. E' bonito, eu sei. E' pitoresco. Mas quem veste tanta camisa, se as ruas estão desertas?

Ou foi de propósito? Talvez um convite aos turistas internacionais dizendo: — Vinde povoar as ruas desta cidade!

Mas eu sei que não é verdade. Este album é apenas o cenário. O espectáculo tem de estar na imaginação de quem o olha. Ou num outro album: de tipos de Lisboa, mulheres de Lisboa, profissões de Lisboa, elegancia de Lisboa: — os veridicos personagens dessa féerie que Lisboa representa quotidianamente.

«Ó macio Tejo ancestral e mudo,
Pequena verdade onde o céu se [reflecte».

Sim, aqui está o Tejo com as suas fragatas, e as suas miragens de ouro. As docas. Os cais. O desembarque do peixe. A lota. Varinas, pescadores, sardinhas. Criaturas humanas discutindo, gritando, brigando. Enfim, a vida. Lisboa em calão. Preferia dizer Lisboa em giria. Mas, enfim, deixo passar o calão...

Tudo isso conheci de mistura com os inevitáveis versos de Cesário Verde. (Os de cima são, como sabem, de Fernando Pessoa). E perco-me entre a floresta de mastros das fragatas, bamboleando á flor de água, e relembro dias antigos.

Volto a página. Novas páginas. Outra página. Não, no meu tempo não havia tantos jardins, como estes que encontro nesta viagem em fotografias. No meu tempo criavam-se flores, em vasos, nas janelas. E depois era bonito levar uma delas para a rua na lapela do paletot. *Hoje os jardins tornaram desnecessária a flor de criação familiar. Plagiando Julio Dantas, há rosas todo o ano. Aqui estão jardins que não conheci, ou que conheci abandonados. Não só jardins. Bairros, avenidas, parques, onde os meus olhos ainda enxergam vegetações agrestes, terrenos baldios, pedreiras, descampados, cóios de vadios. Mas eram ambientes ideais para imaginarmos começos do mundo, brincadeiras de policias e ladrões, ou guerras de faz-de-conta que terminavam sempre com cabeças quebradas. Adeus, Monsanto!*

Bem. Estou terminando minha viagem turistica. Lisboa de dia. Lisboa de noite. Mas ainda fica muita coisa para recriar. Ou para lembrar. Fecho o livro. Vou reviver agora a Lisboa que eu vivi. Ilusões, esforços, sonhos, inquietação. Fecho também os olhos. E fico a reconstituir Lisboa agora com o coração...

C. de G.

VISITE

MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluidas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

VZ

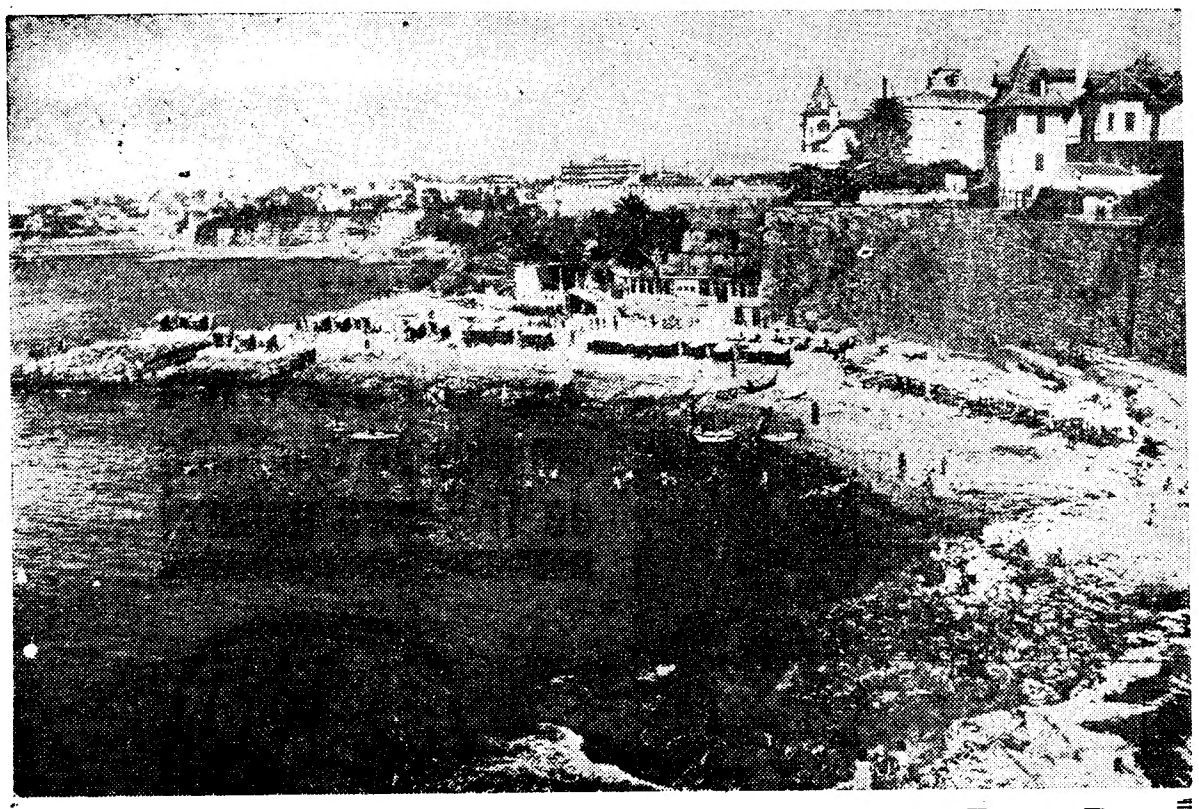
VENTIL ZONA

um cigarro ventilado de frescura natural

As 30 micro-perfurações de VENTIL ZONA permitem uma entrada de ar fresco na altura da aspiração do fumo fazendo baixar a sua temperatura

UM EXCLUSIVO PARA PORTUGAL DA PATENTE SUIÇA "VENTIL ZONE"

UMA FRESCURA NOVA NO SEU CIGARRO DE SEMPRE



DOMINGO NA PRAIA

A praia da Azarujinha, em plena zona de turismo do Estoril, é uma das que mais carecem das atenções e dos cuidados das entidades oficiais (neste caso a Hidráulica do Tejo e a Junta de Turismo da Costa do Sol) pelas vicissitudes a que está sujeita e pelo desassoreamento que nela se verifica todos os anos e que muito prejudica não só os banhistas como o próprio banheiro, que paga as suas contribuições. Se não fora a sua dedicação e os esforços que tem despendido para melhorar à sua custa a praia, que dotou com um estabelecimento balnear moderno e outros melhoramentos, a Azarujinha ainda hoje se conservaria no estado primtivo em que o João Neto Ribeiro tomou conta dela há pouco mais de vinte e cinco anos. Graças à sua acção meritória, a Azarujinha proporciona hoje aos banhistas as maiores comodidades. Mas enquanto não se pensar em contruir um esporão que evite o desassoreamento, e do qual beneficiaria a praia da Poça, não será possível manter a praia no estado de conservação e de limpeza que têm o direito de exigir os numerosos banhistas que a frequentam. Seja como for, a Azarujinha oferecia hoje o aspecto animado que a nossa gravura documenta, frequentada especialmente por famílias residentes em S. João do Estoril ou que ali se deslocam para passar o Verão e por numerosas crianças que desfrutam da maior segurança e das melhores condições, por ser a praia mais abrigada da Costa do Sol.

Uma estátua de D. Fernando I que foi segundo duque de B

foi hoje inaugurada naquela cidade na presença do Chefe do Estado

BRAGANÇA, 30 — **(Do nosso enviado especial)** — Esta histórica e velha cidade, onde se procede a uma extraordinária transformação, graças á actividade do seu Município, presidido pelo sr. Adriano Augusto Pires, e graças á ajuda técnica e financeira do Governo, através dos seus departamentos, em especial do Ministério das Obras Publicas, e que ontem recebeu, festiva e condignamente o Chefe do Estado, só altas horas voltou á sua tradicional pacatez. Até então, milhares de pessoas de todo o distrito permaneceram nas artérias da parte central, artística e vistosamente iluminadas, onde assistiram a deslumbrantes festas, com uma feérica marcha luminosa, queima de fogo de artifício, arraial, musica, danças, etc.

No entanto, cedo começou o movimento, após a queima de potentes morteiros, comemorativos do encerramento das festas do quinto centenário da cidade.

Um festival aéreo

O vasto programa de hoje foi assinalado por um festival aeronáutico. Sobre a cidade e o campo de aviação Capitão Plácido de Abreu voaram 18 aviões, sendo 6 tripulados por espanhóis e os restantes por portugueses.

Este 3.º Festival Aéreo de Bragança, embora incluído na 4.ª Volta Aérea Galaico-Duriense, foi integrado nas comemorações.

Às 9 e 30, os aviões levantaram voo para os aviadores efectuarem as suas provas de determinação de distancia, de lançamento de mensagens e de rebentamento de bombas, com a utilização de balões.

Ao festival assistiram o Chefe do Estado e sua esposa, da Pousada de São Bartolomeu, da qual se domina todo o campo.

Estavam presentes, também, além de milhares de portugueses, numerosos turistas estrangeiros.

O juri, constituído por entidades aeronáuticas portuguesas e espanholas, procedeu ás classificações.

Cerca das 14 horas, os concorrentes dirigiram-se, em continuação da prova, para Braga e para Vigo.

Antes, porém, entregaram ao almirante Américo Thomaz uma medalha de cobre comemorativa da volta.

Na igreja de Santa Clara

Às 11 horas, com a velha igreja de Santa Clara cheia de fiéis, foi celebrada missa solene, pelo prelado da diocese de Bragança e Miranda, D. Abílio Augusto Vaz das Neves, acolitado pelos cónegos dr. Angelo Melenas, vigário-geral da diocese, e Manuel Jerónimo Pires, reitor do Seminário Maior.

As cerimónias foram dirigidas pelo padre Manuel Lopes Sampaio, professor do Seminário, sendo a missa acompanhada a cânticos por um grupo de senhoras, dirigido pelo padre dr. Mário Brás, director da Confraria de Nossa Senhora das Graças.

O Chefe do Estado e sua esposa sentaram-se na capela-mor, vendo-se no transepto os ministros do Interior e das Obras Publicas, o secretário de Estado do Exército, o governador civil e o presidente da Câmara Municipal de Bragança, os vereadores, o comandante-geral, da P. S. P. e muitas personalidades civis e militares.

Ao Evangelho, o bispo celebran-

te pronunci
zendo:
— De junt
altar de Nos
excelsa padr
meu nome
de Bragança
-me, sr. P
V. Ex.ª É na
grandes ho
nesta hora
e o Povo P
dor, em âns
nhã, nesta
de incompre
expectativa
vive contin
Pátria, debr
e valentia s
blemas. Nã
Está em tod
a confortar,
sua presenç
exemplo, a
minho da
e da paz. T
todo o País,
o ano passa
há poucos
contra-se ag
gando nas
do as nossas
necessidades
do a união
ternidade,
na justiça e

Uma expo

O Chefe d
pois ao Lic
ala esquerda
e interessan
dades do M
blicas no d
maquetas,
desenhos,
dos, em cur
A montag
tecto Vaz
-Geral dos
Nacionais.
Estava p

(Contin

O caso do tráfico de estupefacientes

A Polícia Judiciária prossegue nas investigações sobre o caso do roubo de medicamentos, nomeadamente estupefacientes, do Hospital de São José, mantendo-se as detenções já anunciadas. A propósito deste caso e relacionada com a notícia de que fora passada busca em casa do enfermeiro José Ferreira, recebemos uma carta da esposa deste em que se desmente categoricamente tal facto. Diz a carta:

«O lamentável caso de desvio ou roubo de medicamentos, praticado nos hospitais civis, possivelmente, no de São José vai-se, há mais de oito dias, arrastando com informações antagónicas entre a obrigatória e previdente investigação policial e as notícias de alguns jornais da capital. Logo de começo, e sempre assim tem sido, a Polícia nada revelou de concreto, declarando, perentoriamente, que as investigações estavam em rigoroso segredo de justiça. Todavia, os jornais publicaram nomes e factos que se acham em absoluto desacordo com estas justíssimas disposições, falando em nomes inclusive do enfermeiro José Ferreira, que tem servido de pedra de toque, sem qualquer acusação concreta».

E depois, referindo-se concretamente a notícia da busca policial em casa de seu marido, a nossa correspondente afirma:

«Até hoje ninguém foi a casa do José Ferreira, meu marido, fazer qualquer busca ou apreensão».

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

CIDADE-SATÉLITE DE CARNAXID

A «SOLÁTIA»—SOCIEDADE NACIONAL DE INVES TIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L., na qualidade de em presa construtora da Cidade-Satélite de Carnaxide, e EMPRESA PREDIAL NORTENHA, como agente de venda exclusivo, comunicam que, tendo sido atingido o limite d inscrições previsto para a primeira fase de construção, partir desta data continuarão a aceitar-se inscrições (pr visórias) para a segunda fase, cujo início se anunciar oportunamente.

ernando I
uque de Bragança

ade
Estado

, da Pousada
ia qual se do-

também, além
gueses, nume-
geiros.

por entidades
uesas e espa-
classificações.
os concorren-
n continuação
a e para Vigo
regaram ao al-
omaz uma me-
nemorativa da

nta Clara

a velha igreja
a de fiéis, foi
ene, pelo pre-
Bragança e Mi-
gusto Vaz das
os cónegos dr.
gário-geral da
erónimo Pires,
Maior.
oram dirigidas
Lopes Sampaio,
nário, sendo a
a cânticos por
horas, dirigido
Brás, director
sa Senhora das

o e sua esposa
ela-mor, vendo-
s ministros do
as Publicas, o
o do Exército,
e o presidente
al de Bragança,
mandante-geral,
as personalida-
s.
bispo celebran-

te pronunciou uma homília, dizendo:

— De junto da ara sagrada e do altar de Nossa Senhora das Graças, excelsa padroeira desta cidade, em meu nome pessoal e no da diocese de Bragança e Miranda, permita-me, sr. Presidente, que saude V. Ex.ª É nas horas difíceis que os grandes homens se revelam: e nesta hora em que a Pátria sofre e o Povo Português estremece de dor, em ânsia pelos dias de amanhã, nesta hora de sofrimento e de incompreensão, mas também de expectativa e de esperança, V. Ex.ª vive continuamente os destinos da Pátria, debruçando-se com audácia e valentia sobre todos os seus problemas. Não hesita. Nada teme. Está em toda a parte, a encorajar, a confortar, a dar testemunho da sua presença, com a palavra e o exemplo, a apontar sempre o caminho da vitória, da fraternidade e da paz. Tem V. Ex.ª percorrido todo o País, de Norte a Sul; esteve o ano passado em Angola, visitou há poucos dias Moçambique e encontra-se agora entre nós, comungando nas nossas alegrias, sentindo as nossas mesmas preocupações, necessidades e anseios, cimentando a união na igualdade e na fraternidade, na paz e na concórdia, na justiça e no amor

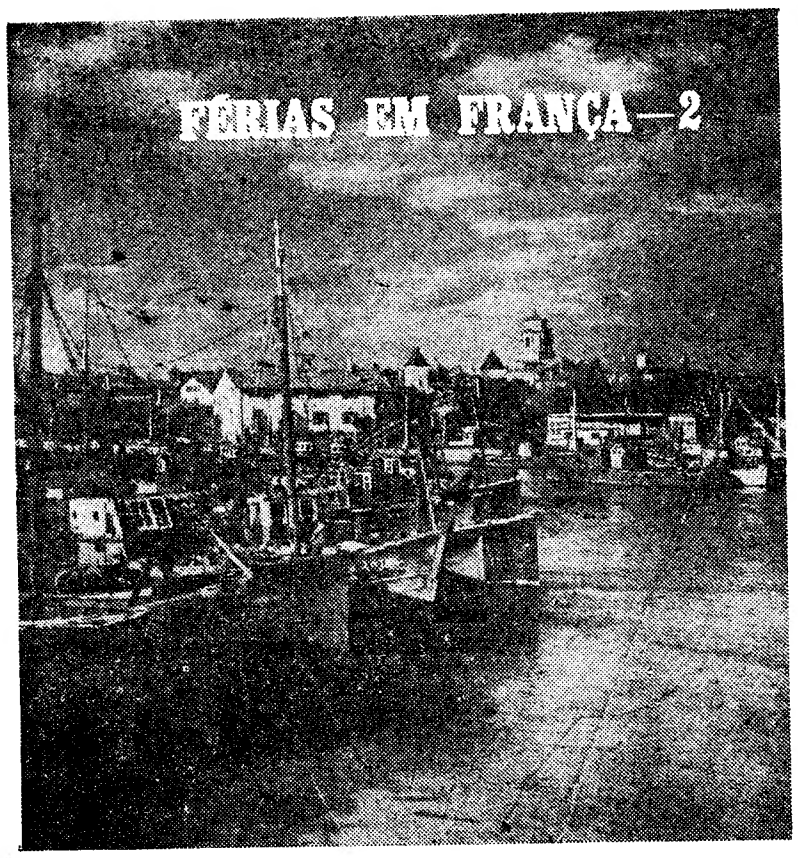
Uma exposição de actividades

O Chefe do Estado dirigiu-se depois ao Liceu Nacional, em cuja ala esquerda inaugurou uma vasta e interessante exposição das actividades do Ministério das Obras Publicas no distrito; constituída por maquetas, fotografias, gráficos e desenhos, sobre trabalos efectuados, em curso e em preparação.

A montagem foi feita pelo arquitecto Vaz Monteiro, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Estava presente o arquitecto Al-

(Continua na 12.ª página)



O típico porto de pesca de St. Jean de Luz

SIMPATIA E TURISMO
OU GENTE QUE É PRECISO CONQUISTAR

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Muitas vezes ouvimos dizer aqui em Lisboa, a pessoas que regressavam de França, que o nosso País não gozava ali de grandes simpatias. Ou eram os portugueses, pelo menos, que não estavam muito bem colocados no conceito das pessoas geralmente bem informadas sobre determinados problemas. Ao contrário disso, pudemos verificar que não são muitas vezes nem os portugueses nem o seu país que estão em desfavor em determinados sectores de opinião, que, por sinal, são vastos e influentes, mas determinadas ideias que, muitas vezes, nada têm que ver connosco, entidade colectiva.

Naturalmente que esta onda de descontentes é avessa a determinadas instituições, pessoas ou atitudes. Mas o amor á terra que os viu nascer e a defesa das qualidades naturais da paisagem, do clima ou das pessoas não sofre qualquer quebra. Por outro lado, nós somos, realmente, de boa índole, humanamente falando, e esse é um grande trunfo na conquista de simpatias.

Durante a nossa viagem tivemos oportunidade de conversar com algumas dezenas de franceses, das mais variadas condições sociais, Sobre o nosso País existem duas ideias dominantes; a de que somos um país muito quente, ia a dizer tropical, e de que entre nós grande parte da população fala francês.

Ficámos com a impressão de que a primeira ideia não era quase nunca agradável aos nossos interlocutores, que dum modo geral parecem não apreciar o sol bem des-

(Continua na 8.ª página)

Cento e cinquenta graduados da M. P. receberam do subsecretário da Educação as suas insígnias de comando

Terminou esta manhã, oficialmente, o 55.º Curso de Graduados da Mocidade Portuguesa, organizado pela escola nacional da especialidade, que decorreu sob a divisa «Edificar na Fé», tendo como patrono o padre Manuel da Nóbrega.

A cerimónia de encerramento começou ás 11 horas, no recinto do Padrão dos Descobrimentos, em Belém. Para presidir ao acto deslocou-se ali o subsecretário de Estado dar Educação Nacional, que foi recebido no recinto pelo dr Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P., pelo comissário nacional adjunto para o Ultramar, por delegados distritais da organização, subdirector do INEF e outras entidades ligadas á M. P.

Depois de passar revista á guarda de honra, formada por comandantes de bandeira, com fanfarra formada por alunos do Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira, de Caxias, o subsecretário da Educação tomou lugar na tribuna, onde assistiu á missa celebrada pelo padre dr. Reis Lima. Após o acto liturgico usou da palavra o director do curso, capitão Alves Cabral, procedendo-se depois á benção das insígnias e compromisso de honra de novos graduados.

Foram lembrados alguns antigos elementos falecidos no Ultramar, em combate, procedendo aquele membro do Governo á entrega das insígnias. Antes do desfile das bandeiras que documentam a evolução sofrida pelo estandarte nacional desde o reinado de D. Afonso Henriques, bem como dos guiões das províncias ultramarinas, o subsecretário proferiu algumas palavras alusivas á cerimónia.

Os 83 comandantes de castelo e os 46 comandantes de bandeira desfilaram a seguir em direcção ao Pavilhão dos Desportos Náuticos onde, cerca das 13 horas, começou um almoço de confraternização entre todos os filiados que participaram no curso.

Um pastor andou cinco meses com 120 contos sem o suspeitar!

ÉVORA, 30. — Nesta região, os pastores têm andado com sorte! Pelo menos alguns...

Em princípios de Março do ano corrente, o sr. Joaquim dos Santos Estôpa, de 58 anos, casado, pastor, residente em São Miguel de Machede e que raras vezes visita Évora, veio á cidade tratar da sua vida. Por cá encontrou o cauteleiro Joaquim Abegão Gregório (Espada), e este vendeu-lhe, depois de muito o instar, um vigésimo com o numero 18 966 da extracção do dia 13 daquele mês

Rodaram as semanas, e só agora o sr. Estôpa interrompeu a serena contemplação da campina para voltar a Évora e aqui encontrar novamente o cauteleiro. Lembrou-se, então do jogo que lhe comprou e, com surpresa, verificou que estava premiado com 120 contos!

A comoção experimentada foi grande, mas a alegria que lhe sucedeu não foi menor.

E o caso não foi para menos!

RNAXIDE

AL DE INVES-
alidade de em-
rnaxide, e a
nte de vendas
do o limite de
construção, a
nscrições (pro-
se anunciará

O ministro das Corporações fará nos Açores uma importante comunicação

ANGRA DO HEROISMO, 30 — (L.) — O prof. Gonçalves de Proença fará uma importante comunicação sobre a estrutura da Previdência no arquipélago dos Açores quando o visitar. A Imprensa açoreana, que regista o facto com grande interesse, publicou uma esquema do programa da visita que se estende de 30 de Setembro a 7 de Outubro.

Segundo esse esquema, o titular da pasta das Corporações procederá ás seguintes inaugurações: do bairro da Federação das Caixas de Previdência (24 fogos) em S. Pedro; do novo edifício da Casa do Povo de Feteira; da cooperativa de consumo da mesma Casa do Povo; e das novas instalações da Caixa de Previdência em Angra do Heroismo.

RELÓGIOS — OURO
PRATAS — JÓIAS
Não compre sem ver os preços e sortido da
OURIV. BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

Sábado, dia 5 de Setembro

LOTARIA DAS VINDIMAS

O caminho da fortuna!

«TALUDA» 2.500 CONTOS

Os lucros líquidos da Lotaria Nacional revertem para a Misericórdia de Lisboa e demais instituições de assistência de todo o país

Férias em França

Continuação da página central

coberto e forte. A segunda ideia é para eles francamente agradável, lisonjeira e... inexplicável. Tivemos de repetir vezes sem conta o esquema dos primeiros dois ciclos liceais, falar do prestígio da cultura francesa entre nós e ouvir quase sempre o mesmo: mas em Espanha não é assim!

Hotéis campistas na costa basca

Talvez porque ainda é cedo, talvez porque a nossa propaganda turística ainda não tenha podido fazer mais, o filão francês está assim ainda muito longe de ser explorado.

Esta ideia mais se enraizou em nós quando percorremos alguns quilómetros da costa basca, em especial em Hendaye, S. Jean de Luz, Biarritz, etc. Ao lado das vivendas riquíssimas, como não vimos em qualquer outra parte da França a não ser em toda essa zona da costa, e que, segundo nos dizem, se prolonga por toda a costa mediterrânica francesa, são montadas durante o Verão verdadeiras cidades campistas. Instaladas no meio de extensos campos relvados, debruçadas sobre o mar ou perdidas no meio do arvoredo, dezenas de barracas de campismo, que ficam tão chegadas e alinhadas umas com as outras que nos lembram os prédios das cidades. Noutros locais ficam instalados parques de «roulottes», com os respectivos automóveis de tracção colocados aos lados. Tudo isto não teria qualquer aspecto de anormalidade, apesar da extraordinária concentração dos aglomerados campistas. O que lhe confere um aspecto curioso e diferente é que alguns destes conjuntos de barracas de campismo funcionam como verdadeiros hoteis.

Quer dizer, existem organizações proprietárias destes «imóveis» que depois os alugam durante o Verão por determinadas taxas. Barracas maiores são transformadas em grandes refeitórios ou restaurantes, prontos a servir a clientela, e igualmente outros serviços dão aos utentes a impressão, que talvez não seja enganadora, de gozarem umas férias agradáveis nestas pequenas cidades de tela colorida.

Feitas as contas, e pensando bem no caso, não acreditamos que estas famílias naturalmente mais modestas, mas que não prescindem do direito de gozar férias, não gastassem o mesmo, com mais proveito, se viessem ao nosso País. Será tudo uma questão de lhes despertar o interesse porventura adormecido. Transferir todos esses para as nossas praias era conseguir um aumento extraordinário da corrente turística francesa para Portugal.

O leitor está a ver o que seria um assalto, uma verdadeira invasão, por uma caravana turística portuguesa que nesta época percorresse todos os pontos das duas costas marítimas, do Atlantico e do Mediterraneo, distribuindo propaganda e falando aos milhares de possíveis interessados em vir no próximo ano?

Verdade se diga que vimos em muitos pontos da França, mormente em Paris, nas gares de caminho de ferro, cartazes portugueses de propaganda turística. Colocados ao lado dos espanhóis, dos italianos, dos suiços e dos alemães, pareciam falar a mesma aliciante linguagem das imagens de belo efeito paisagístico.

Conhecimento da França

Nós precisamos efectivamente de usar outros meios mais directos. Com os franceses o caso é diferente. A sua propaganda turística está feita desde há muito, pela própria índole do país, pela posição que ocupa no Mundo, enfim, pelo seu valor natural, quer em monumentos, quer em paisagens, quer em divertimentos e estancias de repouso. Mesmo assim, como se sabe, a França não descura, pelo contrário, a captação de visitantes. Um custo de vida elevado, a concorrência de outros países e algumas dificuldades que não vale a pena citar agora fazem dessa actividade uma renhida luta. Mas a França parece ter sempre um sexto sentido para conhecer o que pode ou não fazer, a longo prazo, para atingir os seus fins. Em especial no capítulo da atracção da juventude, e sem encarar o problema no aspecto puramente turístico, ou, pelo menos, no aspecto do turista vulgar, os ministérios franceses da Educação e dos Estrangeiros desenvolvem uma notável actividade que, servindo os jovens estrangeiros e os próprios franceses, lhes traz um incalculável prestígio.

Nós temos disso experiência na medida em que, sem a ajuda, embora modesta, dos serviços culturais da Embaixada de França em Lisboa, na pessoa do conselheiro cultural sr. Robert Brechon, não teríamos passado um mês de férias em França e frequentado um curso universitário de Verão destinado a estrangeiros. E o facto de não terem sido criadas para nós condições diferentes das de qualquer estudante português que desejasse fazer idêntica viagem dá-nos a medida do interesse destes serviços no alicerçamento do prestígio do país, pela quantidade de bolsas de estudo normalmente concedidas.

Quando chegámos, no entanto, a Boulogne-sur-Mer, local onde a Universidade de Lille instalou os seus cursos de Verão, pudemos verificar que de todos os países vinham estudantes com idênticas bolsas de estudo. Maior foi o nosso espanto quando alguns dias depois apareceu um aguerrido e numeroso grupo de jovens, entre os quais uma grande percentagem de franceses, que nada tinham a ver com o curso de férias. Tratava-se de um grupo que percorria a França e se quedava dez dias em determinada cidade, de acordo com o programa «Connaissance de la France», organizado e mantido anualmente pelo «Haut Comissariat de la Jeunesse et des Sports». Viajavam em conjunto representantes de variadíssimos países, desde a Espanha á Itália, á Alemanha, á Algéria, ao Madagascar, percorrendo uma infinidade de novos países africanos, e não esquecendo os próprios franceses. Dissemos a alguns destes rapazes e raparigas incluidos no grupo que não compreendíamos por que razão se encontravam ali.

— O senhor não acha que todos temos obrigação de conhecer o nosso País? Se nós habitamos lá em baixo no Sul e ali frequentamos os nossos cursos sem podermos conhecer as outras partes da nossa terra, não acha que é natural que se complete a nossa educação? — L. d'O. N.

(A SEGUIR: A França, essa desconhecida).

Um «motel» em St. Jean de Luz

AS BODAS DE OURO DA ANTIGA ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

AVEIRO, 30 — Em comemoração das suas bodas de ouro, o curso da antiga Escola de Habilitação do Magistério Primário desta cidade, que iniciou as suas actividades no ano lectivo de 1911-12, reuniu-se hoje.

Esta manhã, houve uma concentração no jardim municipal, seguindo-se missa de sufrágio pelos antigos alunos, professores e funcionários.

Terminada a cerimónia religiosa, houve uma visita de saudade ao portão da escola e, seguidamente, uma romagem á campa, no cemitério central, do antigo director da Escola, prof. José Casimiro da Silva. Seguiu-se um almoço de confraternização.

Vai ser construído em Peniche

um centro de turismo de invulgares proporções

PENICHE, 30 — Vai ser uma realidade o Centro de Turismo de Peniche, e com ele a imensa valorização de toda a região do centro do País que verá assim um vasto e inospito areal transformar-se no maior complexo turístico da Península.

Depois de constituída, há tempos, a PRAIAL — Companhia Portuguesa de Turismo, S. A. R. L., foi, agora, assinada a escritura de venda de cerca de 110 hectares de terrenos pela Camara Municipal. Intervieram no acto o seu presidente, sr. Victor de Almeida Baltazar; e, por parte da Praial, o presidente do conselho administrativo e grande entusiasta deste vasto empreendimento, sr. general Antunes Cabrita.

Os referidos terrenos, embora constituídos, na maior parte, por areais e terras incultas, foram adquiridos pela importancia de 2750 contos, considerando-se, porém, a obrigatoriedade, por parte da companhia, da construção de arruamentos, obras de arte, esgotos pluviais e domésticos, redes de distribuição de água e electricidade e o consequente movimento de terras, trabalhos estes que deverão começar em breve e serão executados, ao mesmo tempo, por vários empreiteiros.

Assim, espera a referida empresa concluir dentro de curto espaço de tempo, estes trabalhos preliminares das infraestruturas e iniciar, em seguida, as grandiosas construções que constituirão o imenso Centro de Turismo de Peniche. Este ocupará uma área total de cerca de 250 hectares — a maior realização desta natureza, em conjunto, até hoje levada a efeito no nosso País — estendendo-se ao longo da costa sul do istmo da península de Peniche, numa extensão de cerca de quatro quilómetros, desde a foz do rio da Alagoa, até á praia da Consolação, e poderá albergar, depois de totalmente construído, 10 000 pessoas, constituindo assim uma pequena cidade.

As Berlengas e outros atractivos turísticos

A crescente afluência de turistas ao nosso País, e nomeadamente a esta privilegiada região, tão rica de atractivos e cheia de condições admiráveis para os deter, quer pela variedade e a imensidade de praias, desde São Pedro de Muel, ao norte, e Porto de Barcas, no sul, quer pela beleza, dos monumentos, como os castelos de Óbidos e Leiria, os mosteiros de Alcobaça e da Batalha, Fátima e Tomar— por tudo isso se justifica inteiramente tão grandiosa realização, que se inclui no planeamento do desenvolvimento do turismo.

A tudo isto há a acrescentar o cartaz turístico, hoje já de grande projecção internacional, das Berlengas, a oito milhas do Cabo Carvoeiro, menos de uma hora de barco e a dez minutos de helicóptero—meio de transporte previsto pela PRAIAL. Há ali belezas incomparáveis, grutas e furnas de sonho, pesqueiros magníficos, óptimo local para a prática da caça submarina, além da pesca do alto-mar em que os mais famosos pescadores desportivos põem á prova as suas reais qualidades; e ainda as belas baías para a prática de desportos náuticos de todas as modalidades.

Assim e incontestávelmente, o Centro de Turismo será de grande futuro para Peniche e para a Nação.

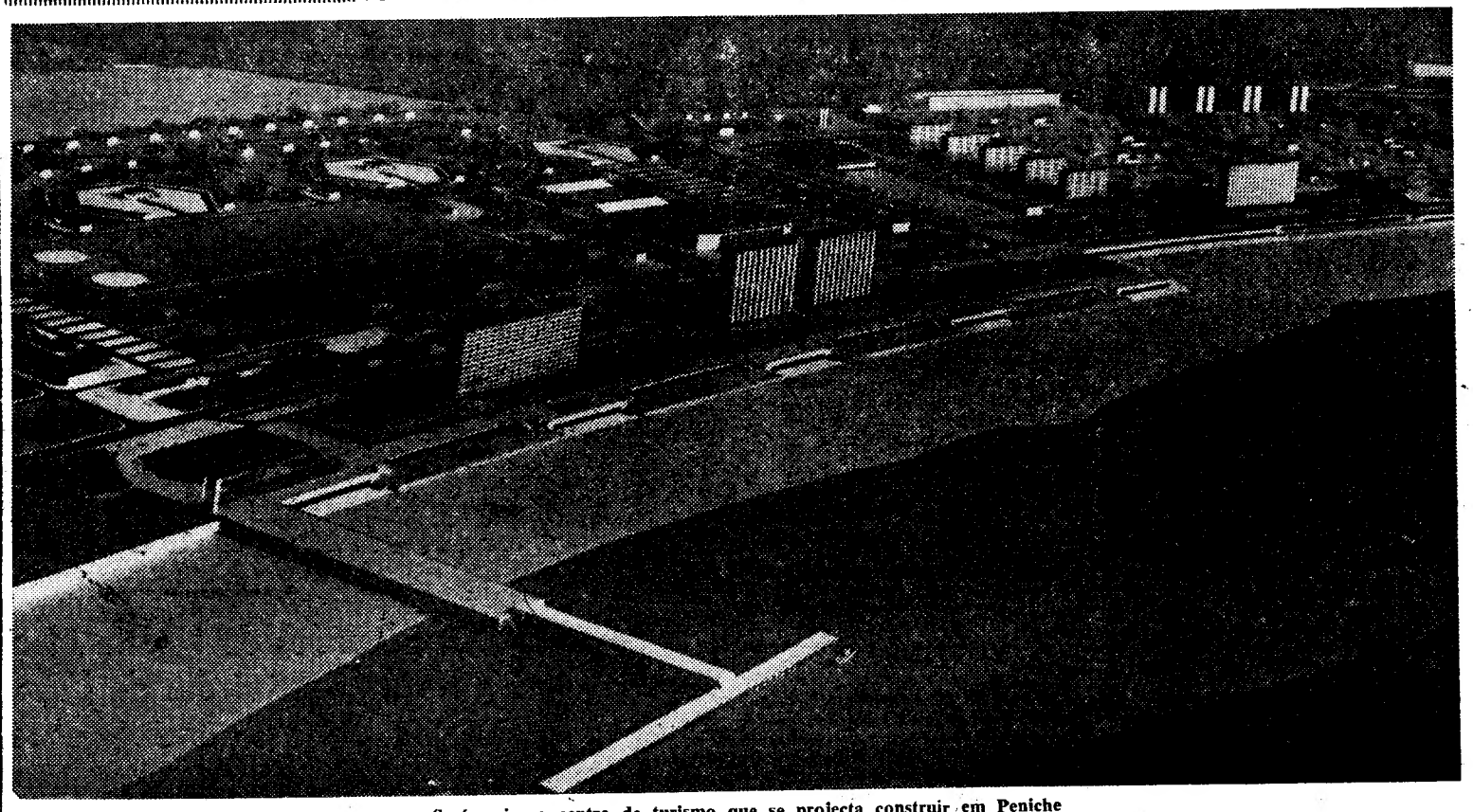
A sua localização obedeceu a aturados e cuidadosos estudos, considerando-se o seu real clima ameno, em qualquer época do ano, a temperatura da água das suas praias, a limpidez das suas águas, a ausência de perigo, pelo declive suave, a qualidade das areias, finíssimas e limpas, etc. Pensou-se, também, na proximidade de grandes centros fornecedores das melhores frutas e produtos hortícolas, como Caldas da Rainha, Alcobaça, Uceira; na facilidade do abastecimento de peixe e mariscos, tão abundantes neste porto; e, enfim numa série de condições indispensáveis á manutenção de um grande centro de turismo, como este que se projecta. Por tudo isto, a região de Peniche foi escolhida para a localização do grande Centro de Turismo.

Proporções e pormenores do conjunto

Na primeira fase das obras que vão começar em breve, está prevista a construção de um hotel, uma piscina, uma «boite», um restaurante, um solário e uma casa de fados, onde se apresentará, também, folclore regional e nacional, isto num prazo acordado de quatro anos.

O projecto, da autoria dos srs. arquitectos prof. Alberto Pessoa e João Abel Manta, compreende: cinco grupos de hotéis residenciais (em banda contínua) com 300 quartos; habitação colectiva (667 fogos) e lojas para comércio; 320 lotes para moradias isoladas; um centro cívico para 240 fogos, igualmente com lojas, teatro e cinema; uma zona de luxo, incluindo um hotel com 14 pisos e 300 quartos, um hotel com dois corpos e 500 quartos, «boites», casino, restaurantes, piscinas, solários e um clube náutico; quatro hotéis, respectivamente, com 11, 13 e 15 pisos num total de 1000 quartos, todos com restaurante, «boites» e piscinas; um clube de caça e pesca; uma zona desportiva, composta por parques de jogos, piscina coberta (olímpica) e parque infantil; uma igreja, uma escola, uma clínica, hipódromo e praça de touros.

JOÃO MARIA DA CONCEIÇÃO



Será assim o centro de turismo que se projecta construir em Peniche

O estado dos feridos do acidente na Marginal

As duas irmãs, Maria Manuela e Maria Mercedes, que ficaram feridas no trágico acidente de viação que anteontem ocorreu na estrada marginal, continuam internadas, no Hospital de São José, em estado satisfatório.

A menina Maria Mercedes foi ontem submetida a uma intervenção cirurgica, mas o seu estado não é de molde a inspirar cuidados. O sr. Armin G. Fehle, que conduzia o potente carro de desporto, continua internado na Clínica Dr. Oliveira Martinho, em estado satisfatório.

Linha de CASCAIS

A 15.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ESTORIL TERMINA ESTA NOITE

Nos jardins do Museu dos Condes de Castro Guimarães termina esta noite a 15.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, que ontem á noite foi inaugurada com grande êxito e excelente afluência de público.

Esta tarde, a partir das 15 horas, continuou a classificação dos exemplares apresentados, destacando-se a competição para o melhor cão e melhor casal de raças portuguesas e estrangeiras e ainda o concurto «La Belle et la Bête», que constitui sempre nota social de muito agrado.

A's 21 e 30, num jantar ao ar livre, desfilarão os melhores exemplares de cada raça, sendo distribuídos os prémios mais importantes.

Assim se assinala com uma nota de requinte e bom gosto, que tem sido constante, esta iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol e sob o patrocínio da Federação Cinológica Internacional e do Clube Português de Canicultura.

Um «caniche» branco ao colo da sua dona

FESTAS EM HONRA

do Senhor dos Navegantes em Paço de Arcos

Prosseguiram, hoje, em Paço de Arcos, os grandiosos festejos que ali estão a decorrer em louvor do Senhor Jesus dos Navegantes.

De manhã, ás 10 e 30, junto do monumento ao patrão Joaquim Lopes, os bombeiros de Paço de Arcos prestaram homenagem áquele marítimo, após o que desfilaram, com fanfarra, pelas ruas da vila. A's 11 horas, começou a largada dos barcos de recreio que participam nas regatas organizadas pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos. Ao meio dia, na quinta de «Carlos Luz», foi rezada missa campal, de solene pontifical.

Logo, ás 17 horas, sairá para a rua a tradicional procissão do Senhor Jesus dos Navegantes, acompanhada pela banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica e pelo terno de clarins e tambores do Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira. Durante a procissão, haverá benção dos barcos ancorados na baía de Paço de Arcos e largada de pombos-correios.

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Tudo pode acontecer» e «Robin dos Bosques, o invencível» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «A caminho da forca» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — Às 21 e 30: «Um homem de confiança» (17 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «O analfabeto» (6 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O jogador profissional» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «O pecado de Teresa» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O livro de San Michel» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — *Grincho* — Avenida de Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef 280214)

DE LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ OU A COIMBRA

PREÇOS

FIGUEIRA DA FOZ

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e a Figueira da Foz:

1.ª classe: 150$00

2.ª classe: 100$00

COIMBRA

Incluindo o circuito turístico em autocarro, COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, COIMBRA, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova:

1.ª classe: 225$00

Compreendendo apenas o transporte entre Lisbôa e Coimbra:

2.ª classe: 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 horas, com regresso ás 23 horas á mesma estação.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E.G.I., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do

Dizem os leitores...

A Comunidade Luso-Brasileira

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Teve V., há algum tempo, a amabilidade de mandar publicar no «Diário de Lisboa» um apontamento que lhe enviei sobre o «problema do livro português no Brasil». Não foi essa a finalidade que tive em vista, mas, sómente, dar uma achega para o esclarecimento de tão importante problema.

Posteriormente á referida achega, o caso tem evoluído, quanto ao pagamento do valor das exportações, por se ter esclarecido que, afinal, as culpas do desequilíbrio da «conta *clearing*» devem ser imputadas, mais ao Governo brasileiro do que ao português, porque a maior dificuldade reside nos preços de exportação, através das cláusulas do «Convénio», praticados pelo primeiro.

Acresce mais que esse desequilíbrio, por si só, não justificava a paralisação verificada nos pagamentos, porquanto o referido Governo podia utilizar o «fundo de reserva» do Convénio, o que, aliás, ainda há pouco fez para o pagamento de frutas verdes. Qual a razão por que o não tem feito para os livros? Mistério de difícil, mas possível solução, segundo me parece.

Convém acrescentar que todas as outras mercadorias remetidas para o Brasil foram integral e oportunamente pagas. Só os livros é que não! Contos largos que não me compete a mim contar. O caso vai ser esclarecido através do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Quanto a outro aspecto do problema — a expansão do livro português no Brasil — o caso é mais grave e de mais difícil solução. As lamentações dominicais de Chianca de Garcia são, infelizmente, verdadeiras, mas nada nos dizem quanto ás causas porque os livros portugueses não se encontram nos escaparates dos livreiros brasileiros, ou porque as não conhece ou porque é difícil apresentá-las E nesse caso parece-me que não há mistério, como sucede com o dos pagamentos.

Mas, desculpe-me V. esta longa introdução que, só por se tratar de coisas do Brasil e do desejo que todos temos de «acertar as agulhas» tem ligação com o facto que motivou esta carta, e que foi a crónica do dia, «Comunidade», publicado em 20 do corrente, crónica que muito apreciei e é com satisfação que felicito V. pela orientação que tem dado aos esforços do «Diário de Lisboa» para um bom entendimento luso-brasileiro, que me merece o maior interesse e do qual tenho sido um modesto paladino, na minha limitada e pouco influente esfera de acção.

E para concluir permita-me V. que transcreva a seguinte passagem de um modesto trabalho profissional que, há meses, tive oportunidade de fazer, e que, julgo, está dentro do pensamento que orienta o «Diário de Lisboa» e me faz reconhecer que a minha forma de ver o problema está certa, o que muito me alegra:

«Para terminar não deixaremos de fazer algumas considerações, embora breves, sobre as nossas relações com o Brasil e a ideia sempre acarinhada da criação de uma Comunidade Luso-Brasileira. Portugal não se manteve estranho á aplicação da doutrina dos *grandes espaços* e, embora integrado, por força das circunstancias, no chamado *Bloco Ocidental*, não esqueceu o seu próprio papel no Mundo, uma vez que é constituído pela Metrópole europeia, .lhas atlanticas e províncias ultramarinas, tendo a originalidade da sua posição reforçada pelos laços que o ligam ao Brasil. laços de língua, religião e multirracionalismo.

«A Comunidade Luso-Brasileira pode vir a ter grande importancia se as duas nações chegarem, um dia, a perfeito entendimento. Um bloco de 100 milhões de habitantes, com posições-chave em diversos continentes, formaria um conjunto de signif.cado mundial.

«A transformação económica dos vastos territórios africanos só pode ser levada a efeito por grandes organizações económicas, ás quais estão a recorrer os novos Estados daquele continente. As nossas províncias ultramarinas não podem ser excluídas desta regra, o que deixa antever as possibilidades resultantes da criação de uma Comunidade Luso-Brasileira, simultaneamente política, económica e social, com vista á evolução das suas populações e preparação do futuro.

«O nosso conjunto territorial estruturou-se e desenvolveu-se durante mais de quatro séculos, oferecendo para outras nações relevante interesse económico e estratégico. O Brasil não é, dessas nações, a menos interessada, quer económica, quer estratégicamente, bastando por agora referir para justificar esse interesse, a existência de produções comuns, agrícolas e minerais, e a posição geográfica das ilhas de Cabo Verde.

«Pensando na nossa expansão pelo mundo e na grande nação que é o Brasil, desejamos, ardentemente, que a Comunidade Luso-Brasileira seja um facto, criando-se um *Espaço Lusíada*, sem paralelo, com a mesma língua, a mesma religião, os mesmos sentimentos de humanidade e de pátria». De V., etc. — *Pinto Soares*».

«Meninos bestas» nas praias

Do sr. António da Costa Moreira, residente na Travessa do Giestal, 43, 1.º, Dto., recebemos a seguinte carta:

«Como pai e como indivíduo cumpridor dos mais elementares deveres cívicos, não posso nem devo calar a barbaridade que presenceio nas praias.

Trata-se dos «meninos-bestas» e das suas inqualificáveis façanhas.

Estão agora muito nos seus hábitos selváticos os mergulhos de «chapão», á beira-mar e outras atitudes não menos «delicadas» que prejudicam e incomodam quem ali está porque necessita tirar benefício para si ou para os seus.

Molham-se pessoas vestidas que dão banho a bebés: dão-se «chapadas» de água fria em pessoas idosas e doentes a quem os médicos indicam lenta e suave aclimatação nas águas; atemorizam-se as crianças com essas atitudes estupidas e mal-intencionadas. Enfim, prejudicam toda a gente esses grupos de adolescentes sem educação que, a não se lhes pôr cobro, levarão decerto mais longe os desacatos e inconveniências, pródigamente — e impunemente! — praticados!

Em presença deste insólito problema grave, de segurança e estabilidade urbana, peço encarecidamente, em nome, especialmente, das crianças, das pessoas idosas e doentes e das senhoras, ás autoridades competentes que tomem as mais urgentes e vigorosas medidas de repressão, a fim de impedir a prática de tão nefastos actos».

A baixa de preço do leite pasteurizado

A propósito da anunciada baixa de preço do leite pasteurizado, recebemos do nosso leitor, sr. Vasco Clemente Marques, a seguinte carta:

«Senhor director — Com referência á local, publicada no vosso conceituado jornal, na qual se anunciava o abaixamento do preço de venda do leite pasteurizado, e, ainda se acrescentavam os preços por que passaram a ser vendidas as quantidades de litro, meio litro e quarto de litro, respectivamente, a 3$60, 1$90 e 1$00, nos postos de distribuição da U.C.A.L., chamo a atenção para o seguinte:

«Em Queluz, no posto da U.C.A.L., as garrafas estão a ser vendidas ao preço que competiria aos leiteiros ambulantes, aliás, tomando em conta a V. notícia, ainda mais caro, pois que compra-se, por exemplo, uma garrafa de meio litro por 2$10. Pergunta-se: Compete ou não ao posto da U.C.A.L. vender essa quantidade de leite por 1$90?

«Um outro estabelecimento vende uma garrafa de litro por 3$80. Que se passa afinal? Baixou ou não o preço do leite? Ou as medidas anunciadas são do «1 de Abril»?»

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Hipnose» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «A bela mentirosa» e «Feitiço andaluz» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Fedra» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O tesouro de Tarzan» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Amar um desconhecido» e «O tal sentimento» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 933303); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 971121)

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117). *Simões Lopes* — Aven. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Marrazes* (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

Estudante afogado ao banhar-se no Tâmega

TERMAS DE S. VICENTE, 30 — Na vizinha freguesia de Rio de Moinhos, quando o estudante António Hipólito Merino da Rocha e Sousa, que completara o quinto ano do liceu, tomava banho no rio Tâmega, foi acometido de uma congestão, morrendo afogado.

O pobre rapaz, que tinha 17 anos, era filho dos proprietários sr.ª D. Maria Josefina Merino de Campos Rocha e Sousa e sr. António da Rocha e Sousa.

O corpo ficou depositado no cemitério daquela freguesia, em jazigo de família.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
R. CLÁUDIO NUNES, LOTE D
1.º, DT.º LISBOA-4
T. 703152

CURSOS PRÁTICOS DE COMÉRCIO

DACTILOGRAFIA — ESTENOGRAFIA — LINGUAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS

EXTERNATO FEMININO ANTERO DE QUENTAL

L. VITORINO DAMASIO, 5-1.º (A SANTOS) Telef. 660895

ABERTAS AS MATRICULAS

DESPORTOS

AS NINFAS DO «NEPTUN OSNABRUCK» ESTREARAM-SE NA PISCINA DE ALGÉS

A iniciativa do simpático Sport Algés e Dafundo, trazendo a Lisboa, o «ballet» aquático alemão, do «Neptun Osnabruck», concretizou-se ontem, á noite, com a primeira apresentação daquele famoso agrupamento, apontado como o melhor de 1964, na Europa.

O publico sem ter ocupado totalmente o Estádio Náutico do Sport Algés e Dafundo, acorreu, no entanto, em numero apreciável e não pode ter dado por mal empregado o seu tempo.

As provas de natação pura, na sua quase totalidade para jovens, os numeros do «ballet», com o senão de só serem dois os numeros do conjunto — que são os de maior efeito espectacular —, a série de saltos pelos campeões alemães, Kantuzer e Jenessen e, por ultimo, os saltos humoristicos pelos especialistas do S. A. D., tudo constituiu agradável passatempo, conquistando motivo de muito agrado e justificados aplausos.

Bem avisado andou, portanto, o esforçado Sport Algés e Dafundo, promovendo a vinda das gentilissimas nadadoras alemãs, que amanhã voltam a exibir-se, ás 21 e 30.

Atletismo

TRÊS NOVOS «RECORDS» NO PENTATLO FEMININO

Nas pistas de Alvalade, terminou esta manhã o Pentatlo Nacional Feminino, com a vitória da sportinguista Lídia Faria, que estabeleceu novo «record» — 3635 pontos, contra 3215 de Maria Fernanda Fernandes, do Sports Clube de Portugal, de Benguela, máximo que perdurava desde 1960.

No decorrer do Pentatlo, aquela atleta, nos 200 metros, registou, também novo «record», — 26,3 s contra 26.7 s de Eulália Mendes, do Sporting, obtido em 15-9-62

Juntamente com as provas do Pentatlo, a Federação de Atletismo fez disputar uma competição extra — dardo — com vista á preparação do Portugal-Espanha. A atleta «leonina», Ana Maria Gomes, ao ganhar aquela prova bateu o «record» nacional, realizando um lançamento de 35.65 m contra 34,08 m que já lhe pertencia, desde 28-5-64.

O Pentatlo que despertou vivo interesse, forneceu os seguintes resultados técnicos:

80 m barr. — 1.ª, Lídia Faria (sport.), 12.7 (796); 2.ª, Manuela Simões (U.), 12.9 (771); 3.ª Nilda Ferreira (Beng.), 14 (647).

Peso — 1.ª Lídia Faria (Sport.), 10.33 m (737); 2.ª Nilda Ferreira (Beng.), 9.12 m (646); 3.ª, Julieta Albuquerque (Leixões), 8,64 (608).

Altura — 1.ª, Nilda Ferreira (Beng.), 1.40 m (721); 2.ª, Lídia Faria (Sport.), 1,30 m (597); 3.ª, Julieta Albuquerque (Leixões), 1,30 m 597).

Comprimento — 1.ª, Lídia Faria (Sport.), 4,74 (686); 2.ª, Nilda Ferreira (B.), 4.66 m; 3.ª, Maria Manuela Simões (U.), 4,36 m (587).

200 metros — 1.ª, Lídia Faria (Sport.), 26.3 s (819); novo «record» nacional; 2.ª, Manuela Simões (U.), 28.2 (674); 3.ª Nilda Ferreira (Beng.), 28.9 (625).

A pontuação final ficou assim ordenada: 1.ª, Lídia Faria (Soprt.), 3635; 2.ª, Nida Ferreira (Beng.), 3305; 3.ª, Manuela Simões (U.), 3103; 4.ª, Ruthe Lara (Sport.), 2682; 5.ª, Julieta Albuquerque (Leixões), 2597; 6.ª, Maria Alice Machado (A Braga), 2513; 7.ª, Josefina Vaz (Soprt.), 1635 pontos.

As duas primeiras bateram o «record» anterior.

Na zona extra os resultados foram os seguintes:

1.ª Ana Maria Gomes (Soprt.), 35.65 m (novo «record»); 2.ª, Natália Silva (Beng.), 27.65 m; 3.ª, Maria Oliveira (Beng.), 26.42 m; 4.ª, Maria Silva Sport.), 24.64 m.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Aproveite as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P.

Durante o mês de Setembro pode visitar:

— Madrid e Toledo;
— Paris, Normandia, Bretanha e Castelos do Loire;
— Paris, circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»;
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos Málaga, Granada e Córdova;
— Paris e Castelos do Loire;
— Madrid, Barcelona e Roma;
— Paris e a Holanda;
— Madrid, Cáceres, Mérida, Sevilha e Granada;
— Paris e Londres.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Estação de Santa Apolónia — Lisboa), ou nas Secções de Informações ou Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

VELA

Meia centena de barcos nas regatas do «Dia do Patrão Lopes»

Integrado nos festejos comemorativos de Nossa Senhora dos Navegantes o Clube Desportivo de Paço de Arcos, a exemplo dos anos anteriores, organizou regatas de vela, denominadas «Dia do Patrão Lopes».

A meia centena de barcos que participam nas regatas deram grande animação ao Tejo, em frente de Paço de Arcos, disputando-se em diversos percursos provas para as classes de «Snipes», «Vougas», «Moths», «Stars» e de Pequeno Cruzeiro.

As provas decorrem durante a tarde, estando integrada no festival a chegada dos iates de grande cruzeiro concluindo a regata Paço de Arcos-Sesimbra-Paço de Arcos, que ontem, de manhã, começou a disputar-se.

NATAÇÃO

O Algés dominou no torneio das Escolas

Na piscina do Pedrouços, perante numeroso publico, em que predominavam os jovens, realizaram-se, esta manhã as finais do Torneio de Escolas de Nadadores, em que participaram representantes do S. A. e Dafundo, Pedrouços, Alhandra, Benfica, Belenenses e Nacional de Natação.

Todas as provas foram disputadas com entusiasmo, fornecendo os seguintes vencedores:

50 metros, livres, masculinos: Carlos Silva (S. A. D.), 32 s.

50 metros, livres, femininos — Maria do Ceu Castelo Branco (S A D), 39,3 s.

50 metros, bruços, masculinos — Carlos Manuel Silva (S. A. D.), 44,2 s.

50 metros, bruços, femininos: Anabela Lézinho, 49,8 s.

50 metros, costas, masculinos — Carlos Manuel Silva (S. A. D.), 38,2 s.

50 metros, costas, femininos — M. do Céu Castelo Branco (S. A D.), 42,5 s.

50 metros mariposa, masculinos — João Carlos Stocker (S. A. D.), 40,9 s.

50 metros, mariposa, femininos — Maria do Céu Castelo Branco (S. A D.), 49,2 s

4×50 metros, estilos, masculinos — Equipa «A» do S. A. D., 2 m. 46,9 s. (Carlos Silva, Mário Bairrada João Carlos Stocker, António Neiva Maciel).

4×50 metros, estilos, femininos — Algés e Dafundo, 3 m 33,7 s. (M. do Céu Castelo Branco, Isabel Saraiva, Anabela Caxide e Berta Ferreira Alves).

4×50 metros, livres, masculinos — Equipa «B» do S. A. D. (Carlos M. Silva, João Stocker, António Maciel e Rui Freitas) em 2 m 28.4 s.

4×50 metros, livres, femininos — Equipa do S. A. D., 3 m 25,5 s. (Graça Maria Maia, Berta Alves, Anabela Lezinho e M. do Céu Castelo Branco).

HIPISMO

OS CERTAMES DE CASCAIS iniciaram-se ontem auspiciosamente

Começou ontem, no hipódromo da Gandarinha, em Cascais, um dos mais importantes certames do nosso calendário hípico: o Concurso Hípico Nacional de Cascais, que este ano vence a sua 28.ª «edição», tendo a acompanhá-lo o 7. Concurso Hípico de Juniores, o 4.º Concurso Hípico de Amazonas e o 7.º Campeonato de Portugal de Juniores

Nada menos de quatro certames dão á organização da Sociedade Propaganda de Cascais, a que não falta a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, um relevo extraordinário no meio hípico.

Jovens e consagrados, num total de algumas dezenas de conjuntos, durante uma semana vão estar em acção, sustentando despiques ardorosos, sempre seguidos com o mais vivo interesse pelo numeroso publico que acorre ao acolhedor hipódromo da Gandarinha.

A primeira reunião, celebrada ontem, deu aos concursos cascalenses um auspicioso começo.

Dos nossos internacionais de 1964 —que não haviam podido participar no certame de Sintra e que ontem estiveram em Cascais, fazendo sentir a sua presença — o tenente-coronel Henrique Calado venceu a «Omnium» e os seus companheiros da equipa nacional classificaram-se nos lugares de honra.

As classificações registadas foram as seguintes:

Prova Tenente-Coronel Eduardo Oliveira Soares — Com inscrição reservada aos cavaleiros iniciados no ano de 1963 e no corrente — 1.º António Chaves Ramos, no «Sado II», 0 pontos, em 1 m.; 2.º José Manuel da Costa, no «Quina», 0 pontos, em 1 m 5 s. e 1/5; 3.º, Jorge Costa Oliveira, no «Sabrina» 0 pontos, em 1 m. 5 s. e 4/5.

Prova Sociedade Hípica Portuguesa — «Omnium» com inscrição obrigatória de todos os cavalos que tomam parte no concurso — 1.º António Adão da Fonseca, no «Barrabás», 0 pontos, em 1 m. 4 s. e 3/5; 2.º, José Manuel Prado, no «Primor», 3 pontos, em 1 m. 18 s. e 2/5, 3.º, Manuel Lopo de Carvalho, no «Edix», 4 pontos, em 50 s. e 1/5.

Prova Junta de Turismo da Costa do Sol — «Omnium» com inscrição obrigatória de todos os cavalos que tomam parte no concurso — 1.º, Ana Maria Fonseca, no «Bárbaro», 0 pontos, em 1 m. 13 s. e 3/5; 2.º Catherine Watson, no «Raim», 2 pontos, em 1 m. 27 s. e 2/5, 3.º, Maria Manuela Castro, no «Xaropes», 3 pontos, em 1 m. 17 s.

Prova Camara Municipal de Cascais — Primeira prova qualificativa do Campeonato de Portugal de Juniores — 1.º, Jenniffer Holroyd, no «Zawenda» 0 pontos, em 1 m. 6 s. e 3/5; 2.º, Manuel Lopo de Carvalho, no «Falcão», 4 pontos, em 1 m. e 4/5; 3.º, Vasco Trigo Ferreira, no «Kama», 4 pontos, em 1 m. 9 s. e 2/5; 4.º, Vasco Trigo Ferreira, no «Bota Branca», 4 pontos, em 1 m. 12 s. e 1/5; 5.º, João Pinheiro da Silva, no «Ufano», 4 pontos, em 1 m. e 22 s.

Prova Samuel Lupi dos Santos Jorge — Primeira prova do concurso — «Omnium» com inscrição obrigatória de todos os cavalos inscritos na competição — 1.º, tenente-coronel Henrique Calado, no «Lord Robert», 0 pontos, em 1 m.; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Castiço», 0 pontos, em 1 m. 3 s. e 4/5; 3.º, tenente Vasco Ramires, no «Viso», 0 pontos, em 1 m e 5 s. e tenente Marinho Falcão, no «Conhaque», 0 pontos, em 1 m. e 5 s.; 5.º, tenente Lopes Mateus, no «Cupido», 0 pontos, em 1 m. e 9 s.; 6.º, capitão Lemos Alves, no «Gunda», 0 pontos, em 1 m. 9 s. e 2/5; 7.º, dr. Carvalho Martins, no «Ubango», 0 pontos, em 1 m. 12 s. e 3/5; 8.º, dr. José Manuel de Andrade, no «Silver Claud», 0 pontos, em 1 m. 17 s. e 1/5; 9.º, capitão Ivens Ferraz, no «Life-Bank», 0 pontos, em 1 m. 25 s. e 2/5; 10.º, tenente Brito da Cruz, no «Inácio», 0 pontos, em 1 m. 25 s. e 4/5; 11.º, tenente Pimenta da Gama, no «Passá-Pé», 0 pontos, em 1 m. 29 s. e 1/5; 12.º, Cristopher De Beck, no «Hermelino», 3 pontos, em 1 m. e 23 s.; 13.º, tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glow», 3 pontos, em 1 m. 25 s. e 2/5; 14.º, tenente Vasco Ramires, no «Labrador», 3 pontos, em 1 m. 26 s. e 1/5.

Desportistas portugueses em Espanha

O Oriental, em futebol, perdeu com o Albacete

ALBACETE, 30. — (A. N. I.) — O Albacete Futebol Clube venceu o Oriental de Lisboa, por 4-0 num encontro disputado ontem em Albacete. Ao intervalo os locais venciam por 3-0.

Ao jogo, realizado no estádio «Carlos Belmonte», assistiram mais de sete mil espectadores.

Em handebol o Vasco da Gama foi vencido pela selecção da Educação e Descanso

CORUNHA, 30. — (A. N I.) — A selecção da Educação e Descanso de handebol da Corunha venceu a equipa do Vasco da Gama, do Porto, por 20-6, num encontro disputado nesta cidade.

O encontro foi organizado no quadro das jornadas desportivas em curso devido á disputa do troféu «Teresa Herrera».

NECROLOGIA

Prof. Scarlat Lambrino

Prof. Scarlat Lambrino

Era uma figura de intelectual muito conhecida nos nossos meios universitários a do prof. Scarlat Lambrino que bem se enquadrara no nosso meio e a quem se ficam a dever trabalhos de raro mérito, sobretudo no campo da arqueologia. Faleceu esta manhã, com 73 anos, numa casa de saude após melindrosa intervenção cirurgica

O prof. Scarlat Lambrino era bem um exemplo dessa grande cultura latina perdida nos Balcãs. Nascera em Bucareste em 16 de Agosto de 1891 e na Universidade de Bucareste se doutorara, em Letras, no ano de 1927. Estivera entretanto já em França, assimilando perfeitamente a ciência francesa e o espírito da sua literatura Interrompera os seus estudos durante a Primeira Guerra Mundial para se bater no Exército romeno: depois, de 1921 a 1927, trabalhara na Sorbona, nesse alfobre estimulador de vocações literárias e de investigação que foi a Escola Romena em França.

No mesmo ano de 1927 fora nomeado professor de História Antiga na Universidade de Bucareste, e no ano seguinte dirigia logo as escavações arqueológicas da cidade greco-romana do Mar Negro em Istria, ao mesmo tempo que dirigia o Museu Nacional de Antiguidades de Bucareste Fundava umas revistas e colaborava noutras sendo grande a sua actividade no campo das pesquisas, no ensino e em comunicações a diversos congressos de Arqueologia e de História. Assim nasceram as publicações «Istros», «Revue Roumaine d'Archéologie et d'Histoire Ancienne» e «Bibliothèque».

Em 1941, estava-se em plena guerra Roma dirigir a Academia da Rora Roma dirigir a Academia de Ruménia em Roma. Lá se manteve até a instituição ser suprimida em 1947.

Pouco tempo depois vinha para Portugal, tendo sido, em 1949, contratado como professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, e a sua actividade também em Portugal se exerceu não apenas no ensino, mas na publicação de muitas investigações realizadas pelo notávtl arqueólogo que Scarlat Lambrino era. Assim, a acrescentar a trabalhos anteriores publicados na Roménia, em Roma, em França, acrescentam-se desde então: «Bibliographie de l'Antiquitté Classique» em 1951, «L. Fulcinius Trio Gouverneur de Lusitanie» no mesmo anos, «Le Dieu Lusitanien Endovellicus», em 1952; «La Déesse Coventina», em 1953 «Les Divinités Orientales, en Lusitanie et Le Sanctuaire de Panoias», 1954 «Les Celetes dans la Peninsule Ibérique, selon Avienus», 1956, «Les Lusitaniens» 1957, «Les Inscriptions Inédites du Musée Leite de Vasconcelos, I. Idanha-a-Velha», 1959.

O prof. Scarlat Lambrino fez parte da Academia Real Romena agora suprimida, da Société des Antiquaires de France da Pontifícia Academia Romana de Arqueologia, do Instituto Arqueológico Alemão, da Academia das Ciências de Lisboa e de outras instituições culturais.

O prof. Scarlat Lambrino era casado com a sr.ª D. Marcelle Lambrino. O seu funeral a cargo da Agência Magno, sai amanhã da igreja das Mercês, ás 9 e 30, para jazigo no cemitério da Guia em Cascais, de onde o corpo será oportunamente trasladado para França

José Januário Manuel Vilhana de Morais Carvalho

Faleceu o sr. José Januário Manuel Vilhana de Morais Carvalho, de 84 anos, viuvo, pai do sr. Manuel de Morais Carvalho. O funeral, a cargo da Antiga Agência Lourenço, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Capela de Nossa Senhora das Dores (á Rua do Embaixador) para jazigo de família no cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 66 27 72 2# 40 22

D. Maria Amélia Lopes Kahn

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que na próxima segunda-feira, dia 31, ás 8,30 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios, será celebrada Missa por sua alma, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

D. Maria Amélia Lopes Kahn

MISSA DO 30.º DIA

Os sócios gerentes de A POPULAR DO CHILE, participam que na próxima segunda-feira, dia 31 ás 8,30 horas na Igreja de S. Jorge de Arroios, será celebrada Missa por alma de sua esposa e sogra.

Agradecendo a todos as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Capitão AGOSTINHO LOURENÇO DA CONCEIÇÃO PEREIRA

MISSA DO 30.º DIA

Eng.º Fernando Lourenço Pereira, sua esposa Maria Teresa Calheiros e Meneses Lourenço Pereira, Belmira Pereira Lourenço Domingues, seu marido Ernesto Roque Domingues e mais família, participam que no dia 31 pelas 18.30 horas, na Igreja de S. Mamede, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A Polícia de Filadélfia disparou sobre os negros amotinados na cidade

* 1400 polícias ocupados na repressão

FILADÉLFIA, 30 — (F. P. e R.) — A Polícia viu-se forçada a disparar a fim de pôr em fuga grupos de negros que assaltavam lojas desta cidade no decurso de duas noites consecutivas de grande violência.

Não foi possível conseguir imediatamente mais pormenores, mas sabe-se que anteriormente, também num bairro pobre de negros, a Polícia prendera um homem que, segundo se diz, andava armado com uma caçadeira.

O tiroteio desta noite é o primeiro de que há notícia desde que se registaram os primeiros motins em Filadélfia na sexta-feira á noite.

Cerca de 1400 polícias que se encontravam de serviço parecem ter sido suficientes, no entanto, para controlar a situação.

ESPERAM-SE NOVOS INCIDENTES

Entretanto, a cidade prepara-se para assistir, esta noite, a uma nova explosão de incidentes raciais semelhantes aos que devastaram, a noite passada, alguns bairros negros, ao norte da cidade.

Com efeito, soube-se de boa fonte que o chefe da Polícia de Rochester (Nova York), que foi teatro de violentos incidentes raciais há algumas semanas, tinha avisado, há já algum tempo, o chefe da Polícia de Filadélfia, para estar preparado para explosões de violência, em diversos sectores, por volta do primeiro de Setembro.

Da mesma fonte, declara-se que se produzirem, novas desordens, elas poderiam ter lugar noutros bairros negros periféricos, isto é, nos bairros situados a oeste e a sul de Filadélfia.

DECLARAÇÕES DE DEAN RUSK

Interrogado, numa conferência de Imprensa, sobre os efeitos que os incidentes poderiam ter na opinião publica mundial, o secretário de Estado Dean Rusk mostrou-se resolutamente optimista, prevendo que estas explosões de violência não provocariam reacção desfavorável, apesar de serem exploradas a fundo pelos inimigos dos Estados Unidos.

Dean Rusk exprimiu a convicção de que o Mundo inteiro está perfeitamente consciente do processo histórico que se processa actualmente nos Estados Unidos, assim como do facto de que esta evolução se não pode fazer sem choques.

O unico facto importante aos olhos de Rusk é que, em sua opinião, a opinião publica mundial parece compreender perfeitamente a amplitude da empresa tentada pelo presidente Johnson, pelo Congresso e pelo Governo norte-americanos.

Iminente a intervenção da Guarda Nacional

FILADÉLFIA, 30 (F. P. — A ocorrência de novos incidentes determinaria, quase obrigatóriamente, a entrada em acção da Guarda Nacional, dado que, práticamente, todos os polícias da cidade foram mobilizados para os locais dos incidentes da noite passada.

A questão da intervenção da Guarda Nacional parece revestir-se de um carácter essencialmente político. Com efeito, o prefeito democrata de Filadélfia — diz-se — não quer apelar para o governador de Pensilvânia, o republicano William Scranton, para obter o concurso de elementos da Guarda.

O «Nimbus-A» tirou as melhores fotos da face escura da Terra

BASE VANDENBERG, 30 — (A. N. I.) — O satélite meteorológico «Nimbus-A» enviou ontem para a Terra as melhores fotografias até hoje tiradas por um satélite deste tipo e as primeiras até agora tiradas á face obscurecida do Globo.

O «Nimbus-A» possui para o efeito um «olho trípulo» formado por duas camaras de televisão normais e outra equipada com um sistema sensível aos raios infravermelhos, que capta imagem na metade da Terra iluminada pelo Sol.

Estas camaras de televisão são semelhantes — embora mais aperfeiçoadas — ás que equipavam o «Ranger-7» e permitiram obter imagens da superfície lunar a curta distancia.

A N. A. S. A. anunciou que as fotografias tiradas pelo «Nimbus-A» são muito mais nítidas do que as dos satélites meteorológicos da série «Tiros».

Foi encerrada a feira de Izmir devido às manifestações de ontem

IZMIR, 30. — (F. P.) — A feira de Izmir foi fechada em consequência dos incidentes de ontem, incidentes que por vezes muito se assemelhavam a tumulto. Os estragos causados nos pavilhões americano, soviético, inglês, egípcio e checo, são elevados.

Os jornais turcos publicam relatos circunstanciados das desordens, na primeira página. A manifestação, de início ordeira, transformou-se rápidamente em desordens graves. Por volta das 22 horas, a multidão atacou os pavilhões dos Estados Unidos e da União Soviética, quase os destruindo. A Polícia prendeu elevado numero de gatunos, que tentavam aproveitar-se da confusão para a sua rapina.

A U. R. S. S. vai entregar à Armada indonésia trinta e quatro unidades

LONDRES, 30 — (F. P.) — A União Soviética vai entregar brevemente á Indonésia vários navios de guerra, entre os quais um cruzador, provávelmente equipado com mísseis, três «destroyers», duas fragatas, oito submarinos e mais 20 vasos de menor importancia — segundo revela o «Sunday Telegraph».

A frota de submarinos da Indonésia passará, assim, de 8 para 16 unidades e será a terceira, em importancia, no Extremo Oriente, acrescenta o jornal que, mencionando a entrega de 18 lança-torpedeiros rápidos, escreve: «A presença destes navios velozes no Extremo Oriente não deixará de preocupar os dirigentes da Royal Navy».

O jornal conclui exprimindo a esperança de que as autoridades saberão tomar as disposições necessárias para fazer frente a qualquer eventualidade.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

Em poucas linhas

● **BRASIL: UM BUSTO DE KENNEDY EM SÃO PAULO — (F. P.)** — Foi inaugurado um busto do presidente Kennedy, numa das principais praças desta cidade, na presença do embaixador dos Estados Unidos, Lincoln Gordon, que era portador de uma mensagem especial de Jacqueline Kennedy.

● **SARAWAK: ATAQUE DE COMANDOS INDONÉSIOS — (F. P.)** — Dois membros das forças de segurança do Sarawak foram mortos, e três ficaram feridos, durante o ataque de um comando de terroristas indonésios, contra um posto malaio perto da fronteira, segundo se anuncia oficialmente. Os indonésios atacaram com granadas de morteiro e rajadas de armas automáticas, batendo rápidamente em retirada. A guarnição não teve tempo sequer de levar a cabo um contra-ataque.

● **CUBA: ASSALTO DE ANTICASTRISTAS — (A. N. I.)** — Elementos anticastristas assaltaram e incendiaram na terça-feira algumas repartições publicas em Sagua la Grande, na província de Las Villas, na costa norte de Cuba — segundo revelaram hoje círculos bem informados.

● **ITÁLIA: ACORDO ENTRE A ALITÁLIA E OS PILOTOS — (R.)** — Um informador da companhia de aviação italiana Alitália anunciou hoje que a companhia chegou a completo acordo com o sindicato dos pilotos civis conquanto não soubesse ainda os termos desse acordo.

Os pilotos exigiam aumentos de salários e um ajustamento entre as horas de voos e os períodos de descanso.

Continuam os ataques do partido republicano ao presidente Johnson

BUFFALO (E. U. A.), 30 — (A. N. I.) — William Miller, candidato republicano á vice-presidência, acusou a noite passada o presidente Johnson de «ladear os assuntos que poderiam irritar a União Soviética».

Miller, num discurso perante o congresso anual da Federação do Médio Oeste, citou dois casos recentes, que, a seu ver, sublinham a relutancia do Governo em focar assuntos fundamentais, respeitantes á questão da liberdade.

Num deles, ao proclamar a realização da Semana das Nações Cativas, Johnson nem sequer mencionou o comunismo ou a União Soviética, o que despreza a «resolução conjunta do Senado e da Camara dos Representantes, aprovada em 17 de Julho de 1959» — disse Miller.

O outro caso citado por Miller foi a conferência de Imprensa de 15 deste mês, em que o presidente teria respondido a uma pergunta sobre o «muro» de Berlim. «Estamos permanentemente preocupados em melhorar as condições do mundo livre, estamos orgulhosos das nossas relações com a Republica Federal Alemã. Vamos continuar a cooperar e a fazer todos os possíveis para que a reunificação do grande povo alemão se dê na mais breve data».

«Por outras palavras — sublinhou Miller: — esqueceu o «muro de Berlim».

OS JORNAIS DO TEXAS APOIAM JOHNSON

DALLAS (Texas), 30 — (R.) — Dois influentes jornais do Texas, o «Dallas Times-Herald» e o «Houston Post» dão hoje o seu apoio ao presidente Johnson nas próximas eleições de Novembro.

Nas ultimas eleições ambos os jornais apoiaram o então vice-presidente Richard Nixon, candidato republicano contra aquele que, na altura, era apenas o senador John Fitzgerald Kennedy.

Por seu lado o «Kansas City Star», que não apoiava nenhum candidato democrata desde 1892, anunciou hoje também dar o seu apoio ao presidente Johnson.

A inteligência e o volume do busto da mulher

HOUSTON (Texas), 30. — (F. P.) — A inteligência de uma mulher está em proporção inversa ao volume do seu peito — afirma o dr. Erwin Strassman, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Baylor, num artigo publicado pelo «Jornal Internacional da Fecundidade».

«Quanto mais inteligente é uma mulher, mais pequenos são os seus seios, e reciprocamente», escreve o dr. Strassman, apoiando-se num estudo feito em 717 mulheres sem filhos. O sábio conclui que existe uma oposição fundamental entre a inteligência e o sistema de reprodução, entre as mulheres sem filhos.

Quanto á inteligência das mulheres com o peito volumoso o dr. Strassman afirma que ela não se baseia no pensamento lógico, mas sim no instinto e na intuição.

Os «Beatles» em Nova York: nova onda de loucura

NOVA YORK, 30 — (R.) — Foi precisa uma brigada especial da Polícia para pôr cobro ás desaustinadas tentativas de «fans» que procuravam conquistar o palco onde os «Beatles», davam, a noite passada, o seu espectáculo de despedida nesta cidade.

Vindos de helicóptero de Manhattan para o estádio do clube de ténis de Forest Hills, os «Beatles» entraram no palco entre a vozearia frenética de 16 000 espectadores, 90 por cento dos quais raparigas.

A multidão não se deu por vencida. Foram feitas, pelo menos, 20 tentativas para alcançar o palco.

Bastaram, todavia, 50 elementos da brigada especial da polícia de choque desta cidade para fazer frente aos repetidos ataques da multidão. Quatro raparigas conseguiram, no entanto, alcançar a base do palco.

No posto de socorros, onde não havia mãos a medir, 22 raparigas e três rapazes «beatlomanos» foram tratados de ferimentos ligeiros, como golpes e nódoas negras e, no caso das raparigas, de ataques histéricos e desmaios.

O helicóptero dos «Beatles» largou imediatamente, após o final do espectáculo (exactamente um minuto depois deste terminar) para Atlantic City, onde o famoso conjunto musical deu outro espectáculo.

Ainda assim, e durante cerca de uma hora depois do espectáculo, as raparigas continuavam na gritaria dentro do estádio e fora dele. Para pôr termo a uma situação que se prolongava e por ver que não havia outra maneira de evacuar o estádio a Polícia teve que obrigar uns 100 adolescentes a sair dali á força.

CAFÉ CHAVE D'OURO
SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

A Travessia de Sesimbra foi ganha por Bessone Basto

Disputou-se hoje a XIII travessia da baía de Sesimbra, organizada pelo Clube Naval daquela vila e a colaboração da Federação Portuguesa de Natação.

A prova despertou muito interesse e foi ganha por Bessone Basto (Algés e Dafundo), com o tempo de 26 m e 11 s. A seguir, nos primeiros lugares, classificaram-se: 2.º, Vaz Jorge (Algés), 29 m e 13 s; 3.º, Eduardo Carvalhosa (Algés), 29 m e 52 s; 4.º, Manuel Dantas Cardoso (Algés), 30 m e 11 s.

Em senhoras, ficou em 1.º lugar, Maria Manuela Nunes da Silva, em 33 m e 13 s; 2.º, Maria Lourdes Pessoa Duarte, em 33 m e 31 s; 3.º, Rosalina de Castro, em 33 m e 46 s.

Por equipas triunfou o Algés e Dafundo, seguido do Belenenses e Pedrouços.

Uma missão chinesa vai treinar o Exército do Tanganica-Zanzibar

LONDRES, 30. — (F. P.) — Uma missão militar da China popular deslocar-se-á ao Tanganica-Zanzibar para treinar o exército desta republica — declarou, em Dar-es-Salaam, o presidente Julius Nyerere, ao correspondente do «Observer».

Segundo esse jornal um acordo neste sentido foi recentemente concluído, em Pequim, por Rashidi Kawawa, um dos vice-presidentes do Tanganica.

ARROZ CHINÊS PARA OS REFUGIADOS DO CONGO

TÓQUIO, 30. — (A. N. I.) — A China ofereceu mil toneladas de arroz ao Congo de Brazzaville, destinadas aos milhares de pessoas expulsas do Congo de Leopoldville.

A mensagem de Chu-En-Lai para o primeiro-ministro Pascal Lissonba, anunciando a oferta, foi divulgada pela emissora de Pequim.

Os observadores locais — deduzida a campanha de propaganda política da dádiva e da mensagem — vêem no facto a confirmação das gravíssimas consequências que as expulsões ordenadas por Tschombé tiveram para o Congo de Brazzaville.

Cinquenta mil pessoas no funeral dos católicos mortos em Saigão pelo Exército

SAIGÃO, 30 — (A. N. I.) — Cerca de 50 000 católicos vietnamianos incorporaram-se hoje nos funerais das seis vítimas (todas católicas) atingidas pelos tiros das tropas governamentais, na quinta-feira, durante a manifestação de protesto contra a remodelação do Governo, devido a pressão dos budistas. Além dos mortos houve mais de 30 feridos.

Hoje, estavam soldados de vinte em vinte metros, ao longo de todo o percurso do funeral, que se punham em sentido e faziam a continência á passagem das urnas.

O cortejo saiu da igreja de Tan Dinh, onde foi celebrada missa de requiem, e percorreu uma distancia de quatro quilómetros até ao cemitério sem que se tenha registado qualquer incidente com budistas.

As mulheres vestidas de tunicas brancas — o tradicional trajo de luto — diziam ladainhas e rezavam o terço, enquanto os homens entoavam cantos gregorianos pelos mortos.

Foram hoje inauguradas em Santo António (Caparica) as instalações do campo permanente da Associação dos Escoteiros de Portugal

Inauguraram-se hoje as instalações do campo permanente da Associação dos Escoteiros de Portugal, em Santo António (Caparica), onde tem decorrido o Acampamento Nacional do Jubileu daquela Associação. Este campo permanente é tambem campo-escola de formação de dirigentes escuteistas, conforme oportunamente noticiámos.

A' cerimónia inaugural assistiram os srs. governador civil de Setubal, presidente da Camara Municipal de Almada, almirante Henrique Tenreiro, presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal; comandante Tengarrinha Pires, escuteiro-chefe geral; bem como todos os componentes da direcção da Associação e as quatro centenas de escuteiros que participam no Acampamento Nacional do Jubileu, que hoje encerra as suas actividades.

Cerca das 15 e 30, houve, na clareira central, a cerimónia do içar das bandeiras, seguindo-se o corte da corda simbólica que vedava o acesso ás novas instalações daquele modelar parque de escutismo. Seguiu-se uma visita aos diversos campos dos grupos e, seguidamente, foram visitadas as referidas instalações. Durante a tarde, havera uma concentração na clareira central, para troca de cumprimentos e entrega dos prémios das competições efectuadas durante o Acampamento. Nessa altura, o sr. almirante Henrique Tenreiro proferirá algumas palavras. Segue-se uma «festa de campo», onde serão apresentados jogos e canções pelos diversos grupos de escuteiros.

Terminada a «festa de campo», efectua-se a cerimónia do arriar das bandeiras, que marcará o encerramento do Acampamento Nacional do Jubileu da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Grandes manobras pan-americanas

LIMA, 30 — (F. P.) — Grandes manobras militares serão realizadas, no Peru, de 6 a 8 de Dezembro próximo, com a participação dos Estados Unidos e de seis países sul-americanos, segundo anunciou, a noite passada, nesta capital, o general German Pagador Blondet, organizador e director das operações.

Sob a designação de «operação Aycucho», as manobras combinadas terra-ar, reunirão uns 5000 homens, no território árido da Chala, a cem quilómetros ao sul de Lima, com efectivos dos Estados Unidos, Argentina, Bolívia, Colombia, Paraguai e Peru, que agirão conjuntamente sob os temas «defesa contra uma agressão extracontinental» e e acção antiguerrilha».

O Brasil, o Chile, o Equador e o Uruguai declinaram o convite para participarem no exercício, por razões importantes de ordem interna.

QUATRO FERIDOS

num acidente de viação próximo da Ota

Registou-se esta manhã, próximo da Base Aérea da Ota, um acidente de viação de que resultaram quatro feridos

Um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Oliveira Costa Teixeira, de 27 anos, empregado de escritório, residente na Rua Comandante Rudolfo de Araujo, no Porto, e no qual seguiam José Paulo, soldado n.º 898/63, do Depósito Geral de Adidos; José Teixeira Gonçalves e Gervásio Machado Dias, ambos jornaleiros, residentes em Celorico de Basto, embateu num pinheiro, por motivo de uma manobra precipitada, ficando bastante danificado.

Os ocupantes do veículo foram transportados ao Hospital de S. José, onde os dois primeiros ficaram internados na sala de observações, em estado bastante grave. Os outros dois, após tratamento adequado, regressaram a casa.

Encerra-se hoje o XII Acampamento do Corpo Nacional de Escutas

COVILHÃ, 30. — No recinto da Senhora do Carmo, próximo desta cidade, encerram-se hoje as actividades do XII Acampamento do Corpo Nacional de Escutas.

Esta manhã, após ter sido celebrada missa, efectuaram-se diversas actividades escutistas

A' tarde, houve uma festa de campo, na qual tomaram parte todas as representações escutistas.

Esta noite, efectua-se um «fogo de conselho», que será totalmente preenchido por folclore.

Todos os participantes neste XII Acampamento se declaram muito satisfeitos pela forma como este decorreu e encantados com as belezas naturais que lhes foi dado observar.

Na tarde de ontem, o campo foi visitado pelos representantes dos órgãos da Informação, que foram recebidos pelo chefe de campo, D. José Paulo de Queiroz e Lencastre, bispo de Portalegre e Castelo Branco. Aquele prelado agradeceu á Imprensa o interesse com que tem acompanhado as actividades do XII Acampamento do Corpo Nacional de Escutas.

Amanhã de manhã, é levantado o acampamento.

Um aspecto da recepção ao Chefe do Estado em Bragança. (Telefoto)

O Chefe do Estado em Bragança

(Continuação da página central)

berto Beça, director dos Edifícios e Monumentos do Norte.

Inauguração duma estátua

Terminado o almoço íntimo, no Prado Novo, viveiro de trutas dos Serviços Florestais e Aquícolas, o Chefe do Estado e a sua comitiva dirigiram-se para o Jardim de D. Nuno Álvares Pereira, onde se efectuou a inauguração solene da estátua do segundo duque de Bragança, D. Fernando I, oferecida ao Município pelo Ministério das Obas Publicas, que fica tendo por fundo as históricas muralhas, e que estava coberta pela bandeira nacional.

No momento do descerramento, ouviu-se uma salva de palmas, enquanto as bandas de musica executavam o hino nacional.

Estavam presentes as bandeiras de todos os concelhos do distrito.

Usaram da palavra os srs. Adriano Augusto Pires, presidente da Câmara Municipal, e dr. João Carlos de Sá Alves, presidente da comissão executiva das comemorações.

Em seguida, o Chefe do Estado visitou a cidadela, onde se situa o castelo, que está a receber obras de restauro e de remodelação orçadas em alguns milhares de contos.

Depois, nos Paços do Concelho, o Presidente da Republica procedeu ao descerramento de uma lápida em bronze, comemorativa da sua visita.

O presidente do Município entregou a medalha de ouro da cidade ao eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas e medalhas comemorativas do 5.º centenário, em prata, áquele membro do Governo, ao ministro do Interior e ao secretário de Estado do Exército.

Entretanto, a esposa do Chefe do Estado, acompanhada da do general Humberto Pais, visitou, entre outras instalações, o Asilo Duque de Bragança, dirigido pela madre Maximiana Gil, em que estão internadas 55 raparigas. Foram-lhe oferecidas uma valiosa «carpete» e duas lindas colchas, confeccionadas pelas crianças.

O almirante Américo Thomaz visitará esta tarde o Museu Nacional Abade do Baçal, dirigido pela dr.ª Maria de Lourdes Bártolo e onde estão a executar-se importantes trabalhos de remodelação e adaptação, e a Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar, antigo Patronato de Santo António, dirigido pelo padre Xavier, onde cerca de cem rapazes órfãos aprendem artes e ofícios.

Ao fim da tarde, o Chefe do Estado descerrará a lápida que dá o seu nome á Avenida do Sabor.

Não há problemas insolúveis entre Portugal e o Brasil

— afirmou o embaixador brasileiro no seu regresso a Lisboa

Regressou a Lisboa, ao principio da tarde, a bordo do paquete «Amazon», o sr. dr. Boulitreau Fragoso, embaixador do Brasil em Portugal, que se havia deslocado ao seu país para contactos com o respectivo Governo.

O sr. dr. Boulitreau Fragoso, acompanhado da esposa, era aguardado, no cais da Rocha do Conde de Obidos, pelo sr. dr. Donatello Grieco, ministro conselheiro da embaixada do Brasil.

Aquele diplomata, após ter saudado os jornalistas presentes, afirmou:

— Minha viagem ao Brasil esteve, a maior parte do seu tempo, ocupada com assuntos de minha missão. Como sabem todos, muito poucos dias medearam entre minha designação pelo Governo brasileiro para a chefia da Embaixada do Brasil em Lisboa e a apresentação de minhas credenciais ao Chefe do Estado português, a alguns dias apenas da partida do sr. almirante Américo Thomaz para Moçambique. Não pude, assim, logo depois de receber o «placet» do Senado Federal e a nomeação do sr. marechal Castelo Branco, realizar, no Brasil, todas as consultas e todos os contactos necessários á implementação de minha missão em Lisboa. Dessa forma, apresentadas em Lisboa as minhas credenciais, realizadas as minhas visitas protocolares, estabelecidos os contactos principais com membros do Governo, sociedade, meios culturais e Imprensa, deixei Portugal por algumas semanas, com o exclusivo intuito de realizar, no Brasil, contactos e consultas que o exíguo espaço de tempo de preparação de minha viagem me impedira de fazer em Brasília, no Rio, em São Paulo e no Recife.

E acrescentou:

— Volto sinceramente penetrado de optimismo. Encontrei em todos os sectores do Governo brasileiro a mais franca receptividade sempre que tratei de assuntos ligados ao intercambio luso-brasileiro, em especial nos terrenos das trocas comerciais e da intercomunicação cultural. O optimismo, entretanto, não me impede de reconhecer que os problemas existentes, por sua complexidade, e pelas delongas que sua solução tem conhecido, são vastos e exigirão estudo porfiado e execução tenaz. Sempre acreditei que não há, entre Portugal e Brasil, problemas insoluveis nem obstáculos intransponíveis. Este é, também, a convicção de quantos, no Brasil, encaram com espirito realista, sem desanimos, o futuro das nossas relações. Volto com disposição e com a esperança de poder congregar á volta da Embaixada do Brasil em Lisboa decididos colaboradores conscientes como eu de que as nossas raízes comuns estão intactas e cada vez mais fortes e mais profundas e de que nada nos impedirá de, com senso prático, espirito moderno e vontade de acertar, caminhar para dias melhores na trajectória da nossa Comunidade. Mesmo que linguagem não seja muito endossável pela diplomacia ortodoxa, declaro que venho decidido a arregaçar as mangas e a meter mãos ao trabalho, na certeza de boa colheita em dias que acredito próximos!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 37°,5; mínima: Sintra e Alvalade, 15°,2.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 21°; Funchal, 22°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 30°; Porto, 26°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 24°,5; na água do mar, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Leste. Condições favoráveis á formação de trovoada.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 4 Ocaso ás 20 e 9*

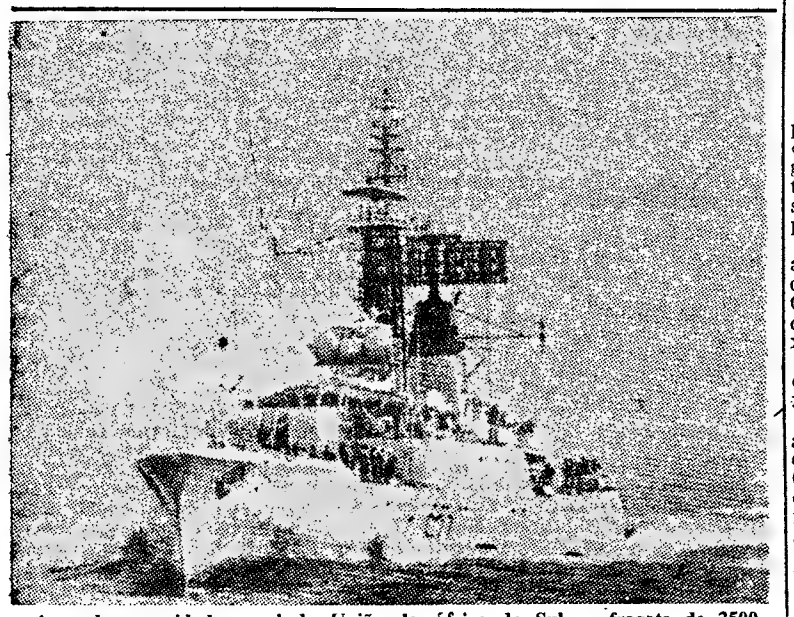
FASES DA LUA

Hoje — Dia 6 — Dia 13 — Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 8 52 (3,49 m); 21 e 28 (3,46 m). **Dia 31 —** Às 10 e 6 (3,39 m); 22 e 57 (3,34 m). **Dia 1 —** Às 11 e 34 (3,41 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 2 e 23 (1,40 m); 14 e 49 (1,49 m). **Dia 31 —** Às 3 e 31 (1,59 m); 16 e 13 (1,61 m). **Dia 1 —** Às 4 e 57 (1,67 m); 17 e 48 (1,57 m).



A moderna unidade naval da União da África do Sul — fragata de 2500 toneladas «President Pretorius» — que entra amanhã no Tejo, com demora de quatro dias

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILOGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

Sousa Cardoso namorou a camisola amarela

* OVARENSE: um «banho» no Benfica e no Sporting

Na tirada de ontem, para a Malveira, aguardava-se a ofensiva de alguns favoritos (Corvo, principalmente, Roque, que é da região), mas nunca o que aconteceu: ver-se Sousa Cardoso, que estava aproximadamente a 11 minutos da camisola amarela, passar na Lourinhã com quase dez minutos de avanço sobre o pelotão onde seguia o seu companheiro Joaquim Leão. Quer dizer: uma questão que se resumia a dois homens do F. C. Porto, como se sobrasse forças á equipa «azul-branca» e decidisse entreter-se com escaramuças familiares.

Mas não era só isso e não era bem isso: á passagem dos 70 quilómetros, o ovarense João Gomes tentou uma fuga, no que foi secundado por Sousa Cardoso e João Centeio. Os três homens isolaram-se e receberam mais tarde a companhia do academista Manuel Castro, do tavirense Machado e de outro ovarense: Manuel Fontela. A certa altura, a situação era esta: só um consagrado (Sousa Cardoso) seguia no grupo onde a Ovarense tinha dois representantes. O chefe de fila do F. C. Porto podia correr á vontade, puxar pelos outros que daí não vinha mal ao F. C. Porto, quando muito poderia vir a Joaquim Leão; e a Ovarense, interessada na classificação colectiva, também estaria disposta a cavar tempo e quilómetros.

A ordem que Onofre Tavares deu a Sousa Cardoso próximo da meta volante (atacar á vontade) reflectia o sossego do F. C. Porto. João Gomes e Fontela, açicatados pelo desejo de conseguirem algo que é sempre agradável (ultrapassar o Benfica e o Sporting na colectiva) dispuseram-se a colaborar com o chefe de fila portuense. Entretanto, Manuel Castro cedeu, devido a um furo. Quanto a João Centeio e Manuel Machado, limitaram-se a seguir na roda. Estava estabelecido o programa dos homens da frente. O resto seria com o pelotão.

Pergunta-se: que fez o pelotão? Nós diremos: não fez nada. Os homens do Benfica e do Sporting, equipas mais atingidas, apareciam ás vezes á frente da massa de ciclistas, mas o andamento era extraordináriamente moderado. Tão moderado, que o avanço dos cinco fugitivos era cada vez maior. A maior vantagem foi de 9 m. e 45 s., assinalada á passagem da Lourinhã. Nesta altura, estava Sousa Cardoso a pouco mais de um minuto da camisola amarela, e toda a gente andava com o nariz no ar, a farejar sensação.

A modorra dos perseguidores (?) era desconcertante. Havia a impressão de que todos estavam á espera que os «outros» puxassem pelo pelotão. Toda a gente tinha qualquer coisa a perder com a fuga de Cardoso, incluindo Leão. Portanto, ficou decidida uma pedalada de expectativa, o que era um verdadeiro chão de rosas para o F. C. Porto cada vez mais seguro do lance.

A brava corrida de Cardoso, Fontela e Gomes (mais brava do que categórica, pois a média foi pouco mais de 37 quilómetros) começou a causar efeitos no troço final, tendo até o portuense fraquejado já á entrada da Malveira. Entretanto, o pelotão, que em Torres Vedras já diminuira o atraso para 8 m. e 30 s., aumentou o andamento nos ultimos quilómetros e a questão resolveu-se com a diferença definitiva de 6 m. e 48 s.

Esta foi a linha geral de uma corrida em que o pelotão nos deixou perplexos, especialmente pela falta de força evidenciada pelos homens do Sporting e do Benfica, batidos pela irreverência sadia da Ovarense. Cremos que muita gente terá acusado o enorme esforço da véspera, quando o furo de Alberto Carvalho deu origem ao quadro alucinante que foi a corrida para o Cartaxo. De qualquer modo, a aventura dos cinco fugitivos (com João Centeio, mais fresco, a ganhar a tirada) forneceu os seguintes (e fundamentais) resultados: subida de Cardoso do 10.º ao 5.º lugar e subida da equipa da Ovarense do 5.º ao 3.º lugar, pois ganhou 13 m. e 36 s. ás formações do Sporting e do Benfica. Este foi, quanto a nós, o golpe mais curioso da tirada e deixou a rapaziada da Ovarense satisfeitíssima da vida. Uma rapaziada que correu muitos riscos de ataque durante a «Volta» e que tinha ainda este guardado na manga para sair em beleza.

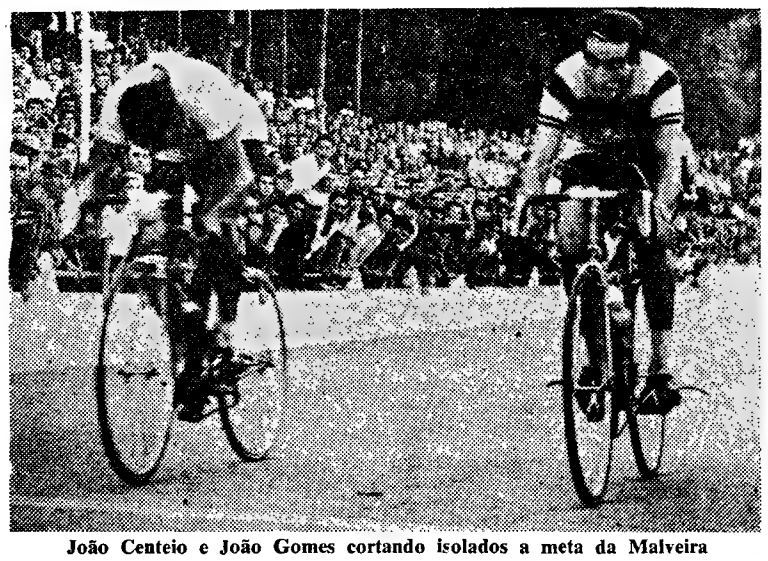
DINIZ MACHADO

HONESTIDADE...

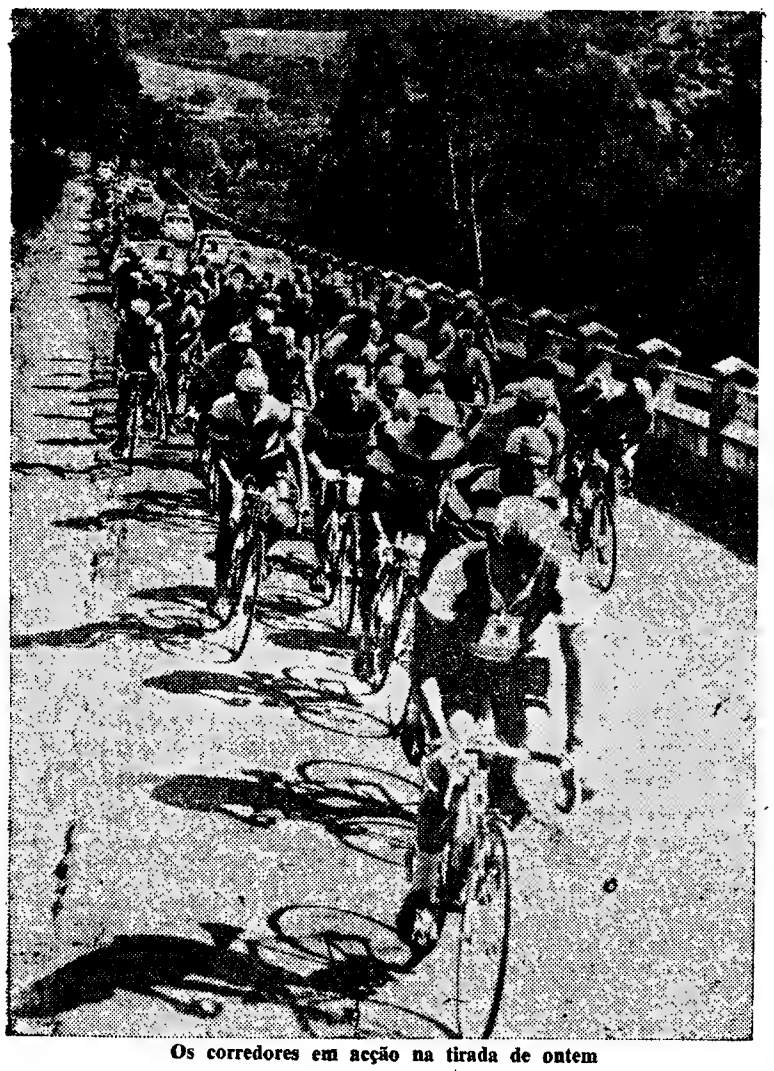
Sousa Cardoso podia ter arranjado uma desculpa qualquer, capaz de explicar, satisfatoriamente, o seu atraso, na meta da Malveira, após ter sido a principal figura da tirada, participando na fuga que chegou a ameaçar o «camisola amarela». Mas não arranjou. Limitou-se a esclarecer os jornalistas, afirmando:

— Tive um desfalecimento próximo da meta e perdi o contacto com os meus companheiros de fuga. E' natural uma coisa desta natureza, após um grande esforço.

O brioso representante do F. C. Porto, elemento de primeiro plano do nosso ciclismo, deu admirável lição de simplicidade. Foi honesto.



João Centeio e João Gomes cortando isolados a meta da Malveira



Os corredores em acção na tirada de ontem

Coisas da

● **Santarém, uma cidade. A «Volta», talvez, por excepção, não roçou os seus contornos, como tem acontecido, aliás, a outras cidades. Flectiu por ela adentro, a caminho de Rio Maior. Foi já uma compensação dado que, nos ultimos anos, a «Volta» tem desprezado Santarém como termo de tirada. Quando voltará a verificar-se isso?**

● O problema dos alojamentos, durante a «Volta», é susceptível de ficar solucionado. O sr. director-geral dos Desportos, segundo nos disse, pensa em facultar leitos que serão transportados para depois serem armados em escolas ou instalações de grande dimensão, com as indispensáveis condições higiénicas. O «espinho» que os directores dos clubes, muitas vezes, não conseguem «arrancar» parece ter encontrado um bom «cirurgião».

● **Uma em que não acreditámos... O belga Van den Berghe, detentor da camisola verde, o símbolo do mais regular nas chegadas ás metas, garantiu-nos que nunca conseguiu ler o livro da «Volta» e, que, portanto, desconhece o itinerário e as características dos finais das tiradas. Nós respondemos-lhe: «Se calhar, você até dorme com o livro...».**

● Reflexo de amor clubista. Numa varanda de uma casa, em Santarém, um indivíduo, que viu tudo silenciosamente, dependurou uma camisola do Sporting. Para ele «aquilo» era suficiente.

● **Subia-se para Óbidos. Os fugitivos levavam um enorme avanço, enquanto o pelotão «enrolava a manta», isto é, pedalava vagarosamente. Informamos a diferença do tempo e Alcino Rodrigo observou: «Isto custa muito». Nós acreditamos.**

● O automóvel de «Produções Lança Moreira», que se propunha acompanhar a penultima tirada, em serviço de reportagem radiofónica, sofreu um acidente. Desistiu por força das circunstancias. Felizmente, os seus ocupantes saíram ilesos. Susto, sómente.

● **Quem foi o autor da sensacional fuga na tirada de ontem, entre o Cartaxo e Malveira? Sousa Cardoso elucidou-nos: «Foi o João Gomes. Eu só comecei a atacar cerca de 30 quilómetros depois, próximo da meta volante. Obedeci a ordens do meu director-técnico». E acrescentou, talvez para pôr termo a mal-entendidos: «Seria incapaz de correr contra qualquer meu colega».**

● Cumpre-nos agradecer á direcção da Casa do Povo, do Cartaxo, as facilidades concedidas aos nossos enviados especiais para, nas suas instalações, trabalharem tranquilamente. E com comodidade.

● **E já que nos estamos a referir a coisas agradáveis, saliente-se o entusiasmo dos malveirenses. A pista «Tulio Pereira» registou uma enchente e a comissão local foi, mais uma vez, gentilíssima para com todos os elementos da caravana. Especialmente, os jornalistas foram alvo de demonstrações de muito apreço.**

● Afinal, os anunciados ataques, na tirada de ontem, não apareceram. E' bem certo que no ciclismo será conveniente não acreditar em tudo o que se ouve, principalmente nas conversações desenvolvidas na véspera.

Apontamento

Na era dos segundos

Entre a leitura deste apontamento e o final da «Volta» medeia um período breve, precisamente aquele que elucidará, de vez, o problema do 1.º lugar — um enigma que trouxe á competição, na sua fase derradeira, um invulgar interesse.

Negando-nos ao vaticínio (a experiência das coisas do ciclismo fundamenta a atitude), será, no entanto, curioso atentar na circunstancia de, na véspera do termo, o 1.º classificado contar, apenas, com 44 segundos de vantagem sobre o seu imediato adversário, o algarvio Jorge Corvo. Tal diferença, não sendo substancial e, portanto, tranquilizadora, faz-nos acudir ao espírito o que ocorreu já, na nossa «Volta», precisamente no ano em que triunfou o portuense Carlos Carvalho (1959), e recentemente no «Tour», com a vitória de Anquetil. Ambos, o português e o francês passaram pela tangente, sendo particularmente significativo o quantitativo de Carvalho, 5 segundos em relação a Corvo, nessa prova colocado em 2.º lugar.

Cinco anos volvidos, o algarvio, por espantosa coincidência, é intérprete de caso análogo, mas desta vez tem mais 39 segundos a vencer do que em 1959. E verifica-se isso também na véspera...

No decorrer da competição, tivemos já ensejo de referir á tendência das provas, por etapas, se decidirem por segundos, mesmo que entre em linha de conta o factor bonificações. O nivelamento de valores, a noção de que a bicicleta foi feita para rolar com velocidade, desde que haja espírito competitivo, e o sentido colectivo (uma equipa só ganhará em ser unida, em todas as emergências) serão, porventura, outros tantos factos susceptíveis de explicar as referidas diferenças avaras de tempo. O que, acrescente-se, só avoluma a expectativa e reforça o interesse.

Insistindo no desejo de evitar um prognóstico (elucidamos que a redacção desta nota se processou quase em cima do termo da tirada de ontem, na Malveira) puzemo-nos, no entanto, a magicar no que aconteceu a Carlos Carvalho, que, como se recordará, se agarrou, com unhas e dentes, aos cinco segundos de vantagem.

Será possível desalojar o portuense, anulando esses 44 segundos, na hipótese de ser Corvo o autor da proeza? Será possível que outro qualquer competidor, na casa dos três minutos para cima de diferença, venha a arrebatar, sensacionalmente, a camisola amarela?

Estas e outras perguntas têm plena razão de ser. Bastará pensar no que ontem esteve prestes a consubstanciar-se, quando Sousa Cardoso rondou o benefício de dez minutos, um degrau para saltar do 10.º para o 1.º lugar.

Sinceramente, só desejamos que a menos de cem quilómetros da meta decisiva (a hora da saída da 1.ª tiragem permite o ponto de referência) a «Volta» continue a ser uma duvida excitante. E que o seu vencedor seja digno de si próprio, conseguindo o triunfo por imposição autoritária das suas qualidades.

FERNANDO SOROMENHO

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	—	46.888
2.ª	—	44.906
3.ª	35.000	36.771
4.ª	35.000	34,167
5.ª	36.000	35,789
6.ª	(a)	40.339
7.ª	36,000	35.977
8.ª	37,000	40.464
9.ª	—	47.324
10.ª	—	40,449
11.ª	36.000	37,668
12.ª	(a)	42,638
13.ª	37,000	41.866
14.ª	(a)	44.444
15.ª	36,000	38,605
16.ª	37,000	38,910
17.ª	—	42,452
18.ª	35,000	43,012
19.ª	37,000	37,616

(a) contra-relógio.

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

JOAQUIM LEÃO NA INTIMIDADE

* Com 21 anos de idade e 75 kg de peso, o jovem portuense diz que o ciclismo é muito difícil

Sob a torreira do sol, no Cartaxo, Joaquim Leão ocultava-se numa sombra como a querer evitar contactos para, assim, dominar melhor o seu nervosismo. É que ia envergar pela primeira vez, na «Volta», a camisola amarela.

Amávelmente, até com requintes de educação, o moço de Sobrado de Valongo (a terra onde nasceu também o malogrado Fernando Moreira, um dos melhores corredores portugueses de sempre) prestou-nos todas as informações mas, entretanto, acrescentou que a sua intimidade era a coisa mais natural deste mundo. «Sou novo e creia que nada de especial me distingue dos outros. Uma pessoa normal.»

Com 21 anos, o Joaquim da Silva Leão é a terceira vez que está presente na «Volta». Na primeira, quando ia em 12.º lugar, foi obrigado a desistir, por queda, na Covilhã. Na segunda, classificou-se modestamente, na casa dos vigésimos. E na terceira, a que decorre, subiu ao 1.º posto na antevéspera, por sinal em jornada memorável. «Não, não. Não quero falar na vitória final. Nem por hipótese. Não viu o que aconteceu ao Alberto Carvalho?» Insistimos, mas a recusa manteve-se. Nem quando falámos na namorada, que a tem (ignora quando se casará) e nos pais e nos dois irmãos (a irmã é freira). Ficou, assim, por saber a quem ele dedicaria o triunfo, no caso, claro, de ele vir a ser um facto. E de dinheiro? «Tenho ganho pouco.» Daí, as aspirações serem limitadas.

Adepto sincero do ciclismo («é muito difícil, porque exige muito esforço e boa vontade»), gosta doutras modalidades. Mas o futebol é a preferida. «Por acaso, sou «portista».»

Tem respeito por todos os adversários (são todos um problema...) e, fora da actividade desportiva, leva um vida recatada. Alimenta-se sem abusar e come de tudo.

— Supersticioso?

— Não. As manias não são comigo.

OS PRÉMIOS DA «VOLTA-64»

Para o leitor avaliar o que o ciclista pode ganhar, apresentamos a lista oficial dos prémios, segundo o escalonamento da classificação geral:

1.º	25 000$00
2.º	16 000$00
3.º	13 000$00
4.º	11 000$00
5.º	10 000$00
6.º	8 000$00
7.º	7 000$00
8.º	6 000$00
9.º	5 000$00
10.º	4 000$00
11.º	3 500$00
12.º	3 000$00
13.º	2 500$00
14.º	2 000$00
15.º	1 500$00
16.º	1 000$00
17.º	1 000$00
18.º	1 000$00
19.º	1 000$00
20.º	1 000$00

Prémios por tirada em estrada

1.º	1 000$00
2.º	500$00
3.º	300$00

Prémios por tiradas em pista

1.º	500$00
2.º	250$00
3.º	150$00

Além disso, a F.P.C. pagou, por dia, 200$00 a cada corredor presente na competição, para custeio da alimentação, alojamento e prémio de presença diária durante o período da prova.

A publicidade e o ciclismo

Schotte, o orientador técnico da Flandria, em conversa mantida connosco, revelou algo de que o nosso meio ainda não se apercebeu perfeitamente no que diz respeito a ciclismo: a importância da publicidade.

Para Schotte, qualquer acontecimento favorável á equipa interessa-lhe fundamentalmente como expressão publicitária. Van den Berghe é o camisola verde e ganha etapas? Melhor para a Flandria. Brandts ganhou os dois contra-relógios? Melhor para a Flandria. A equipa belga tem-se evidenciado? Melhor para a Flandria. As razões comerciais colocam-se á frente de todas as outras questões. Os ciclistas profissionais da Flandria são propagandistas da marca, fazendo correr pela boca de milhares de pessoas o nome que interessa divulgar.

Assim, a posição de Schotte em relação aos técnicos nacionais é tão diferente como a posição da Flandria em relação aos clubes portugueses. Nestes, já aparece, num plano de timidez, a publicidade, que é o motor do ciclismo. Mas é a rivalidade clubista que continua a dominar. A Flandria está fora desses esquemas, representando o espírito moderno do ciclismo europeu.

Por isso, Schotte dizia-nos:

— Isto é uma profissão. Vamos para a estrada para propagandear o nome da Flandria, não com intenções abstractas, mas com um objectivo comercial. Temos tudo o que tem uma empresa: empregados, patrões, negócio. E os corredores da Flandria não estão apenas a praticar desporto. Estão a trabalhar para a firma — que lhes paga para que a representem condignamente.

Qualquer semelhança entre a Flandria e as equipas portuguesas de ciclismo é, por conseguinte, pura coincidência...

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Peixoto Alves (Bf.)
2.ª — Halterman (Flandria)
3.ª — Agostinho Correia (Alp.)
4.ª — Alb Carvalho (Acad.)
5.ª — Gomez del Moral (G. Fish)
6.ª — Fritz Brandts (Flandria).
7.ª — Joaquim Leão (F. C. Porto)
8.ª — João de Brito (Alp.)
9.ª — João de Brito e Luís Birrento (Spt.)
10.ª — Van Der Berghe (Flandria)
11.ª — Boonem (Flandria).
12.ª — Fritz Brandts (Flandria).
13.ª — Vítor Tenazinha (Loul.)
14.ª — João Rosa (Spt.).
15.ª — Van Den Berghe (Flandria)
16.ª — Ernesto Coelho (F. C. Porto)
17.ª — Van Der Berghe (Flandria)
18.ª — Van Der Berghe (Flandria)
19.ª — João Centeio (Alpiarça)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª — Benfica
2.ª — Flandria
3.ª — F. C. Porto
4.ª — Sporting C. P.
5.ª — Flandria
6.ª — Flandria
7.ª — F. C. Porto
8.ª — Tavira
9.ª — Sangalhos
10.ª — Flandria.
11.ª — Flandria.
12.ª — Flandria.
13.ª — Flandria
14.ª — F. C. Porto.
15.ª — Flandria
16.ª — Sangalhos.
17.ª — Ovarense.
18.ª — Flandria.
19.ª — Ovarense.

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª—(2.ª cat.)—José Mariz (Sang.)
2.ª—(3.ª cat.)—C. Carvalho (F.C.P.)
3.ª—(1.ª cat.)—Ant. Açursio (Bf.)
4.ª—(3.ª cat.)—Lau. Mendes (Ov.)
5.ª—(1.ª cat.)—Sérgio Páscoa (Tav.)
6.ª—(2.ª cat.)—Sérgio Páscoa (Tav.)
7.ª—(3.ª cat.)—Jorge Corvo (Tav.)

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª—Peixoto Alves (Bf.)
Na 3.ª—Florêncio Silva (Bf.)
Na 4.ª—Van Dammen (Flandria)
Na 5.ª—Van Dammen (Flandria)
Na 6.ª—Van Dammen (Flandria)
a 7.ª — Van Dammen (Flandria)
Na 8.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 9.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 10.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 11.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 12.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 13.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 14.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 15.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 16.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 17.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 18.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 19.ª — Joaquim Leão (F. C. P.)
NA 20.ª — Joaquim Leão (F. C. P.)

CLASSIFICAÇÕES

Geral à partida para a última tirada

		H	M	S
1.º	Joaquim Leão	57	39	09
2.º	Jorge Corvo	57	39	53
3.º	João Roque	57	42	31
4.º	Alberto Carvalho	57	42	47
5.º	Sousa Cardoso	57	43	40
6.º	Mário Silva	57	43	57
7.º	Franz Brandts	57	45	01
8.º	Lionel Vandamme	57	45	6
9.º	Antonino Baptista	57	47	58
10.º	Laurentino Mendes	57	49	39
11.º	Vítor Tenazinha	57	50	27
12.º	Van den Beghe	57	50	38
13.º	Manuel Costa	57	50	41
14.º	Agostinho Correia	57	51	49
15.º	Carlos Carvalho	57	51	59
16.º	Francisco Valada	57	52	52
17.º	José Pacheco	57	54	58
18.º	Peixoto Alves	57	55	41
19.º	Alcino Rodrigo	57	56	21
20.º	Joaquim Freitas	58	—	23
21.º	Alterman	58	1	30
22.º	João Sarreira	58	1	57
23.º	António Acursio	58	3	12
24.º	Mário Sá	58	3	33
25.º	João Centeio	58	3	36
26.º	Sérgio Páscoa	58	3	41
27.º	Octávio Trinta	58	11	24
28.º	João Rosa	58	11	42
29.º	Perna Coelho	58	11	52
30.º	José Carrasqueira	58	14	8
31.º	Manuel Fontela	58	15	13
32.º	Ernesto Coelho	58	15	42
33.º	Manuel Machado	58	18	58
34.º	Walter Bouquet	58	19	57
35.º	José Vieira (Ov.)	58	20	15
36.º	Manuel Castro	58	20	47
37.º	João Gomes	58	22	54
38.º	Marcel Ongenae	58	25	13
39.º	João Brito	58	32	31
40.º	José Pinto	58	37	33
41.º	Florival Martins	58	38	23
42.º	Carlos Simão	58	38	31
43.º	Luís Birrento	58	40	36
44.º	Artur Moreira	58	40	54
45.º	Boonen	58	45	46
46.º	José Mariz	58	46	7
47.º	Helder Manique	58	55	48
48.º	Arlindo Parreira	59	—	12
49.º	João Borges	59	4	42
50.º	Francisco Marinho	59	8	28
51.º	Artur Carreira	59	10	42
52.º	Manuel Ferreira	59	16	55
53.º	António Ferreira	59	23	42
54.º	Indalécio Jesus	59	24	40
55.º	Gonçalves Silva	59	28	17
56.º	José Vieira (Ac.)	59	28	41
57.º	Abilardo Lopes	59	32	43
58.º	Maciel Barreiro	59	32	44
59.º	Antero Elias	59	36	41
60.º	José Precioso	59	54	51
61.º	Joaquim Amorim	59	59	26

Geral-Equipas

1.ª	F. C. Porto	172	48	5
2.ª	Flandria (Belg.)	173	10	23
3.ª	Ovarense	173	18	29
4.ª	Benfica	173	22	31
5.ª	Sporting	173	26	44
6.ª	Gin. Tavira	173	27	2
7.ª	Académico	173	51	46
8.ª	Ag. Aliparça	174	21	15
9.ª	Sangalhos	174	38	33
10.ª	Rec. Agueda	176	57	50
11.ª	Cedemi	177	51	48

Pontos

1.º	Van den Berghe	98
2.º	Franz Brandts	43
3.º	Peixoto Alves	41,3
4.º	João Roque	36,3
5.º	Alterman	36
6.º	Antonino Baptista	34
7.º	Manuel Costa	34
8.º	José Pacheco	30
9.º	Jorge Corvo	27,5
10.º	Mário Silva	26

AS BAIXAS DA VOLTA

Os que não partiram (2)

Dos 103 corredores inscritos na 27.ª Volta, pelos 14 clubes concorrentes, só 101 iniciaram a competição. Faltaram, portanto, dois que foram:

N.º 87, António Candido (Agueda); n.º 126, J. Quesada (G. Fish).

Os que desistiram (10)

Na 2.ª tirada, não alinhando á partida: n.º 95, J. Castro Lopes (Cedemi); n. 102, Manuel Costa (Alpiarça).

Na 3.ª tirada: n.º 88 Ramiro Martins (Agueda).

Na 4.ª tirada: n.º 123, Colmenarejo (G. Fish).

Na 7.ª tirada: n.º 3, Casimiro Cabrita (Louletano); n.º 15 Custódio Cristina e n.º 18, Florêncio Silva ambos do Benfica.

Na 8.ª tirada: n.º 33, Pedro Junior, por afastamento imposto pelo Sporting; n.º 52, Henrique Castro (Sang.); n.º 122, Urrestazaru (G. Fish).

Na 11.ª tirada: n. 101, Lima Fernandes; n.º 121, Gomez del Moral (G Fish), não linhando á partida.

Na 13.ª tirada: n.º 124, Julio Sainz (G Fish).

Na 15.ª tirada: n.º 113, Augusto Cardoso (Acad.); n.º 127, Fulgencio Sanchez e n.º 128, J. Manzaneque, ambos do Green Fish, que não alinharam á partida.

Os que foram eliminados (26)

Na 3. tirada: n.º 1, Américo Lourenço (Loul.); n.º 2, Aníbal Correia (Loul.); n.º 5, João Faustino (Louletano); n.º 43, Ilf. Esteves (B Banheira); n.º 45, Ant Aiveca (B Banheira); n.º 82, M. Figueiredo (Ag.); n. 86, Américo Castanheira (B. Banheira); n.º 91, Julio Abreu (Cedemi); n.º 103, Amílcar Mateus (Alp.); n.º 112, Albino Mendes (Académico); n.º 117, Oliveira Martins (Acad.); n.º 125, Vicente Luque (G. Fish)

Na 4.ª tirada: n.º 4, F. Piedade (Louletano); n.º 6, V. Chocolateiro (Loul.); n.º 24, Humberto Corvo (Tavira); n.º 42, Lucio Janeiro (B. Banheira); n.º 96 Adélio Neves (Cedemi); n. 134, Reybrouck (Fl.);

Na 5.ª tirada: n.º 35 Albano Ferrer (Sp.); n.º 56, Ilídio Rodrigues (Sangalhos); n.º 81, Pedro Carvalho (Agueda).

Na 7.ª tirada: n.º 32, José Daniel (Sporting).

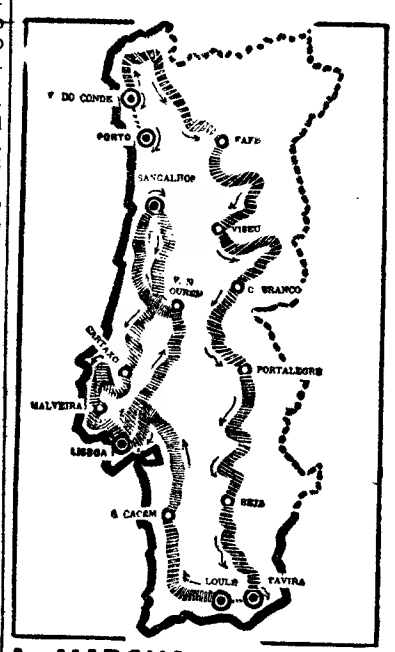
Na 8.ª tirada: n.º 53 Amadeu Silva (Sangalhos).

Na 12.ª tirada: n.º 41, A. Laranjinha (B. Banheira).

Os efectivos das equipas no fim da 18.ª tirada

Louletano	1	(7)
Benfica	6	(8)
G Tavira	7	(8)
Sporting	4	(7)
Baixa da Banheira	2	(6)
Sangalhos	5	(8)
F. C. do Porto	8	(8)
Ovarense	8	(8)
Rec. Agueda	3	(7)
G. D Cedemi	3	(6)
Aguias de Alpiarça	3	(6)
Académico	4	(7)
Green Fish	—	(7)
Flandria Romeu	7	(8)
	61	(101)

Entre parentesis indica-se o numero de corredores que iniciaram a «Volta».



A MARCHA DA VOLTA

O que foi percorrido

1.ª	Pista das Antas	9
2.ª	Circ de Vila do Conde	36
3.	V do Conde-Fafe	172
4.	Fafe-Viseu	218
5.ª	Viseu-C Branco	194
6.ª	C. Branco-Portalegre (*)	70
7.	Portalegre-Beja	209
8	Beja-Tavira	151
9.ª	Pista de Tavira	8
10.	Circ de Loulé	5
11.	Loulé-S. Tiago Cacém	200
12.ª	S T Cacém-S T. Cacém (*)	58
13.	S T Cacém-Lisboa	172
14.ª	Pista de Alvalade	9
15.	Lisboa-V N. Ourém	163
16.ª	V N Ourém-Agueda	159
17.ª	Pista de Sangalhos	5
18.	Curia-Cartaxo	214
19.ª	Cartaxo-Malveira	148
20.ª	Malveira-Lisboa	154
		2534

(*) — Contra relógio.

O OPEL-REKORD

distribuído pela SOREL, LIMITADA,

transporta a nossa equipa de reportagem

TROCA-SE

Terreno em Luanda de 31,000 m2

na Grande Zona Industrial, por prédio ou terreno nesta cidade ou Porto.

Resposta a Rua do Carmo, 12 PORTO — Telef. 28148

DESPORTOS

OS «LEÕES» ENFURECERAM-SE QUANDO INJUSTAMENTE

SPORTING, 3 – ROMA, 1
(Taça «Teresa Herrera»)

FICARAM PRIVADOS DO «CAPITÃO» FERNANDO MENDES

(por Ruiz Rodriguez — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»).

CORUNHA, 30. — A promessa da véspera, que o F. C. Porto deixara antever, confirmou-se ontem amplamente, na forma que o Sporting empregou. E houve, na verdade, uma escola de futebol peninsular naquele magnífico esforço que rendeu uma vitória saborosa por 3-1, conseguida, exactamente pela equipa reduzida de uma unidade.

Os dois golos da vitória foram marcados a uma defesa extremamente ligada e dura quando o Sporting jogava apenas com dez jogadores por expulsão de Fernando Mendes — castigo que não correspondeu ao que se passara em campo e que prejudicou, das duas equipas, aquela cujos jogadores, viris e leais, menos haviam entrado pelo caminho das faltas.

A forma como o Sporting reagiu, depois dessa expulsão, fica como uma das páginas mais estuantes de vida do futebol português. A «garra» dos sportinguistas, o seu interesse pelo jogo, a abnegação com que jogaram permitiu uma vitória saborosa, abrindo caminho para o possível triunfo e para a posse da bela Taça «Teresa Herrera».

Clima de ataque

O grupo lisboeta apresentara um 4 x 2 x 4 muito solto no terreno, com a defesa preocupada em construir jogadas logo no corte dos ataques do adversário. Daí para a frente, por todo o campo havia o clima de ataque que caracteriza as grandes equipas.

Assente a evolução da equipa na manobra Mendes-José Carlos, com Ferreira Pinto e Osvaldo Silva alternando na função de «armadores», a equipa mostrou-se sempre segura e certa no balanço da jogada para a frente. E como a sua defesa chegava e sobrava para as encomendas, gerou-se um clima de ataque que levou o Sporting á vitória, conseguida ao empertigar-se para lutar contra a injustiça da expulsão de Mendes.

Em toda a primeira parte se mostrara o Sporting com mais personalidade e mais desenvoltura do que o Roma. Se é certo que os italianos dispõem de uma defesa muito dura e cerrada, não é menos certo que os portugueses várias vezes ultrapassaram esse escolho — e mostraram certa facilidade em entrar até á baliza dos adversários.

Notou-se, também, logo na primeira parte, que o bom nível técnico-táctico dos portugueses era continuado por um índice atlético perfeito. E nesse aspecto se mostraram os italianos inferiorizados, perdendo muitos lances por falta de capacidade física. E isso seria o rastilho para o caso desagradável da expulsão.

O Sporting obteve o primeiro golo, aos 8 minutos, numa boa jogada de combinação, que o extremo direito Serra rematou com violência, de fora da grande-área.

A reacção dos italianos foi imediata, lançando avançadas em série e empregando a fundo todos os seus dotes, mas só uma jogada pessoal e inesperada de Nicole, aos 26 minutos, proporcionou o empate: o avançado-centro italiano, simulando passar a bola aos companheiros, foi avançando até perto da baliza do Sporting e daí disparou, marcando o tento, depois de uma simulação que deixou Carvalho batido.

Este golo ocorrera, porém, contra a corrente do jogo e para além das possibilidades dos italianos. Eles mesmo o acusaram, até ao intervalo, recuando para guarnecer a baliza e mantendo um «cadeado» cerradíssimo para evitar as avançadas dos lisboetas.

Até ao intervalo foram os sportinguistas aumentando a pressão, motivada especialmente pela sua

... E O ROMA RENDEU-SE

melhor condição física, a servir um futebol de bom nível táctico. E quando se suspendeu o encontro aos 45 minutos, era o Sporting o único conjunto com força para dominar as operações.

Ao regressar das cabinas, o Roma trazia uma determinação: marcar depressa os golos que garantissem a vitória, para depois poder fechar-se na defesa.

O que aconteceu, porém, é que o Sporting teve então oportunidade de mostrar o extraordinário nível da sua defesa, em que todos os elementos colaboraram em grande estilo. E como os avançados italianos tentavam utilizar a capacidade atlética como arma decisiva, com cargas e pujança, os defesas do Sporting utilizaram uma toada viril, embora sempre leal.

Foram os primeiros vinte minutos da segunda parte caracterizados pela luta entre os avançados romanos e os defensores lisboetas, com vantagem clara para estes, que tiveram poucas ocasiões de apuro e nenhuma de pânico.

Começou neste período a verificar-se que os italianos correspondiam com jogadas menos leais ás entradas rudes mas leais dos portugueses. E desse clima de resposta acabou por resultar o caso que revolucionou o jogo: Alexandre Baptista foi duramente castigado por Tamborini, que não havia maneira de conseguir passá-lo, e ripostou. O caso não se revestiu de especial gravidade: houvera faltas muito mais claras cometidas pelos italianos, e o árbitro nem sequer repreendera os infractores. Pois decidiu expulsar Mendes, desta vez, confundindo-o, decerto, com A. Baptista. Estabeleceu-se um «sururu» que durou mais de cinco minutos, até meter força publica para se normalizar a vida no terreno.

Reduzido a dez jogadores, o grupo português começou por adoptar nova formação, com Osvaldo e Ferreira Pinto formando base de ataque para os outros três avançados e com a defesa a cerrar bem a falta de Mendes. E, passados os primeiros momentos de ensaio, a equipa lisboeta começou a carburar perfeitamente, multiplicando as avançadas e mantendo-se de tal forma ao ataque que os italianos não puderam encontrar maneira de beneficiar da vantagem de que gozavam.

Verificada a impossibilidade de entrar com probabilidades de êxito na grande-área, os portugueses tomaram mais uma medida acertada: os seus três jogadores de ataque, Morais, Figueiredo e Serra, começaram a disparar de todos os ângulos, antes mesmo de entrar na zona final. E os remates acabaram por encontrar o caminho da baliza.

Houve, primeiro, aos oitenta minutos, um golo de Serra, que concluiu com vigor uma avançada constituida pelo lado direito do terreno. E quando o Roma ainda tentava reagir, lançando avançadas em busca da reposição do empate, Osvaldo Silva teve um golo monumental, com um «tiro de canhão».

A ganhar por 3-1, a sete minutos do fim, o Sporting ainda se deu ao luxo de manter-se ao ataque, perturbando claramente o adversário.

As equipas alinharam, sob a direcção do espanhol Medina:

SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista e Pedro Gomes; Fernando Mendes e José Carlos; Serra, Osvaldo Silva, Figueiredo, Ferreira Pinto e Morais.

ROMA — Matacucci; Tomasin, Carpanesi e Ardisou; Losi e Flanini; Calvori, Tamborini, Nicole, Francesconi e Dori.

A final desta noite

Fica assim o Sporting apurado para disputar ao Desportivo da Corunha, vencedor do F. C. Porto, a final da Taça «Teresa Herrera». O encontro efectua-se hoje ás 20 horas. No consenso geral tem-se o grupo lisboeta como favorito, muito especialmente depois de se ver como lutou contra tudo e todos para conseguir merecida vitória contra o Roma.

Os sportinguistas confiam e os romanos queixam-se da falta de sorte...

CORUNHA, 30. — «Jogámos melhor e ganhámos com naturalidade. Aquela peregrina expulsão de Mendes chegou a perturbar-nos. Agora, tentaremos jogar da mesma forma com o Corunha» — foram estas as palavras com que o treinador do Sporting, o francês Luciano, se referiu ao encontro com o Roma. Salientou que não houvera motivos disciplinares para a expulsão de Mendes, pois não fora ao Sporting que coubera o extenso rosário de faltas registadas em campo. E concluiu: «O Sporting está forte e só por se encontrar moralizado conseguiu uma vitória perfeita».

O extremo Serra, que com dois golos contribuiu bem para o triunfo do Sporting, mostra-se satisfeito: «Ganhámos bem e não nos podem contestar a justiça do triunfo. O Roma tem uma boa equipa, mas a jogar como fez o Sporting não há quem possa resistir. É uma mola de aço que ninguém pode dominar».

Pelo seu lado, Pedro Gomes mostra outro aspecto do jogo: «Nós talvez sejamos duros, mas não nos podem é acusar de todas as pequenas faltas que se fazem para disfarçar inferiorizações».

★

Pelo seu lado, os italianos queixam-se: «Não direi que merecessemos a vitória, já que o Sporting se bateu com grande «garra». Mas se a sorte nos tem ajudado...» — esta é a opinião de Guarneri, o técnico do Roma, que acrescentou: «O Sporting foi muito duro. Tem uma boa equipa, em que me agradaram especialmente os dois extremos».

Também Talvori fala da sorte: «Houve muitos remates que mereciam melhor sorte. Só isso nos impediu de fazer resultado mais equilibrado. Morais e Serra, quanto a mim, são os jogadores do Sporting que mais contribuem para um padrão de jogo rápido do grupo português».

Madaucci considera-se bem batido: «Qualquer dos três golos resultou de remate desferido em corrida, sem poder saber-se como iria sair o golpe. Não tive oportunidade de defesa, já que nos três remates as bolas pareciam balas».

RUIZ RODRIGUEZ

...E a desforra dos madrilenos ficou adiada para outra altura

REAL MADRID, 1
BENFICA, 2
(Trofeu Carranza)

(Por Justino Correia — serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

CÁDIS, 30 — Não há duvida de que o «Trofeu Carranza-1964» começou da melhor maneira. Com efeito, ambas as eliminatórias, a primeira entre o Bétis e o Boca Juniors; e a disputada entre o Benfica e o Real Madrid forneceram os respectivos vencedores, sómente depois de duas horas de jogo, devido a verificar-se empates no marcador, após os 90 minutos regulamentares.

O airoso estádio regurgitou de um publico entusiasta, que terá excedido a lotação. Foi no entanto pena que o vento ciclónico que durante o dia e a noite de ontem fustigou a região tivesse prejudicado o espectáculo, impedindo que se praticasse bom futebol.

O Benfica podia ter resolvido o problema na primeira parte

A equipa benfiquista, a exemplo do ano passado, em que eliminou o poderoso Barcelona, logrou, desta feita, eliminar outro famoso grupo espanhol — o Real Madrid.

A vitória dos campeões portugueses, para além do mais, tem o mérito de ser alcançada, numa partida em que o adversário e o publico, aliás, muito lógicamente, encarava como provável a desforra da derrota por 5-3, infligida, na final europeia, de Amesterdão. Essa, porém, teve que ficar adiada para melhor ojortunidade.

Nos primeiros cinco minutos da partida, só por mero acaso não abriram o activo, nos sucessivos ataques desenrolados, especialmente numa arrancada de Eusébio, em que este ficou só com Araquistan pela frente, mas, ao pretender contorná-lo, acabou por perder a bola no preciso momento em que se preparava para entrar com ela pela baliza do adversário.

Só aos catorze minutos o Real reagiu, e um bom remate de Puskas obrigou o Benfica a ceder «canto».

Um minuto depois, os portugueses obtiveram, finalmente, o primeiro golo, que merecia desde os primeiros lances do desafio. Foi seu autor Eusébio, que, no aproveitamento de um centro bem medido de Simões, «fuzilou», positivamente, as redes á guarda de Araquistain.

Pode dizer-se que ao longo da primeira parte o cariz do encontro foi sempre este: ataque macisso do Benfica e defesa atenta e aturada do Real, que apenas desfrutou de duas oportunidades, que Amancio e Grosso, respectivamente, desperdiçaram, enquanto, por outro lado, se torna difícil enumerar as ocasiões perdidas pelos portugueses.

No segundo tempo o Real foi superior

Já se esperava que na segunda parte as coisas se modificariam. O Benfica, que não lograra os golos em numero correspondente á pressão exercida, que o tranquilizaria, acabou por passar por alguns momentos difíceis, por situações de apuro, os quais, no entanto, a defesa lisboeta acabou por resolver.

O tento do empate, embora Costa Pereira nele colaborasse, foi o justo prémio para o labor dos famosos madrilenos, que neste período tiveram trechos de muito fulgor, mas, diga-se, que o Benfica nunca foi dominado com a insistência com que antes obrigara os adversários a sofrer.

O inevitável prolongamento viria a ditar o vencedor.

Ataque cerrado dos benfiquistas, desde o apito inicial, e o tento almejado, depois de vários falhanços, surgiu aos três minutos, através de um remate fortíssimo de Torres.

Assistiu-se então a um contraste curioso. Voluntáriamente, a equipa encarnada entregou-se, a partir de então, toda ela, a um jogo repousado. Sucederam-se os «driblings» e trocas de bola, sem intencionalidade atacante aparente, num autêntico «baile», atitude que o publico protestou, mais ou menos ruidosamente.

O Madrid ainda reagiu, aqui e além. Mas o Benfica, calmamente, continuou na mesma toada.

Resta acrescentar que foi durante o prolognamento que se verificaram umas divergências escusadas entre alguns jogadores.

Sem ter feito uma partida brilhante, o Benfica jogou, no entanto, uma boa partida.

O melhor sector do «team» foi, ontem, ao contrário de tantas vezes, a defesa. Não quer isto, porém, dizer que os dianteiros jogassem francamente mal. A verdade, todavia, é que a defesa do Benfica teve actuação de excelente nível. Individualmente, Germano, técnica perfeita, aplaudida, pelo publico, e Raul, este perfeitamente encaixado no bloco, foram, de longe, os melhores. Raul chegou mesmo a ser primoroso.

Costa Pereira foi traído pelo remate á trave que proporcionou a recarga vitoriosa de Puskas, ressarciu-se bem depois com um punhado de valiosas defesas.

Coluna e José Augusto cumpriram bem a sua função de médios, tanto a atacar, como a defender.

Só no ataque é que existiram certas restrições: Simões actuou sem vivacidade, sem a sua peculiar alegria, o que é muito para um jogador das suas características. Simões denuncia, claramente, quebra de vigor atlético (factor importante num jogador do seu temperamento). Daí, a sua ausência em momentos capitais de jogo. Serafim alternou jogadas perfurantes e precisas, com outras inconsistentes. Torres, que foi o melhor dianteiro do Benfica, nas várias missões que desempenhou, e das quais a mais util terá sido o desgaste que, á custa de uma oportuna luta de choque e de movimentação constante, produziu na defesa contrária. Foi pena sómente ter falhado golos em numero suficiente para dar descanso á equipa.

O Real só em lampejos mostrou ser a grande equipa de outros tempos. Parece-nos, no entanto, que a saída de Di Stefano trouxe mais velocidade a toda a turma. Ficou nela, no entanto, Puskas, que, embora ainda temível na grande área, bom destribuidor de jogo, mostra-se demasiado parado em determinados momentos, prejudicando o andamento de que a equipa carece.

Santamaria actuou bem, mas exagerou na luta com Eusébio, que chegou a ser agredido sob as vistas de um juiz de linha que nada fez para dar conhecimento do facto ao árbitro.

A arbitragem do suíço Heymand foi apenas regular.

JUSTINO CORREIA

O Benfica alinhará hoje com os mesmos jogadores

O treinador do Benfica disse-nos que não efectuará alterações na equipa para o encontro da final que hoje, pelas 23 horas, realizará contra o Bétis, de Sevilha.

A unica duvida que existia ontem á noite era a concernente a Costa Pereira, que se queixava de dores na região lombar, devido a um choque ocasional com Puskas, numa defesa que o guarda-redes benfiquista efectuou ao arrojar-se-lhe aos pés.

Entretanto, era opinião dos responsáveis que a lesão não era de molde a inibir o valoroso «internacional» de alinhar esta noite.

O jogo desta noite

As características do Bétis conduzem a vaticínios pouco optimistas, quanto ao desafio desta noite, por banda dos benfiquistas. Se os sevilhanos repetirem o sistema ontem utilizado contra os argentinos, não há duvida de que a tarefa do Benfica será assás difícil.

Os jogadores do Bétis, voluntariosos e dando luta sem tréguas ao adversário, não permitem que este construa o lance certeiro e pensado.

DUAS LÉTRAS DOIS CARROS

— Mas sr. Ribeiro, já é o quarto aumento que o senhor me promete para o mês seguinte.

PEQUENO MAGAZINE

Obra de auxílio aos leprosos

Com destino á construção e ampliação de treze leprosários em vários países a Obra Alemã de Auxílio aos Leprosos concedeu nova doação, agora de 400 000 marcos.

A mesma Obra concedeu, em Janeiro ultimo, para o mesmo fim 3,5 milhões de marcos.

Mineiros do Chile vêm para a Europa

Mil e quinhentos mineiros chilenos vão trabalhar em breve nas minas de carvão do Rhur.

Foram recrutados entre quatro mil candidatos.

O peso esmagador da coroa real...

A fulgurante coroa que cinge a fronte dos reis da Inglaterra, na cerimónia solene da aclamação, na catedral de Westminster, pesa nada menos de dois quilos e meio.

Foi por isso que alguém ouviu Eduardo VII exclamar no dia de sua coroação: — «Fala-se, muitas vezes, do peso de uma coroa, mas nem os filósofos, nem os poetas, podem calcular quanto elas realmente pesam»...

O veneno das serpentes

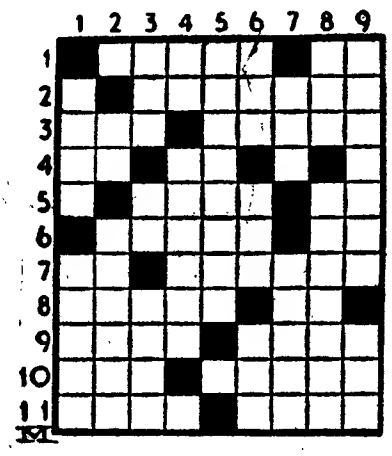
O veneno das serpentes provem de uma glandula oculta no maxilar. Quando o ofídeo morde, a glândula segrega uma gota de veneno que penetra na ferida pelo canal situado na maxila.

A toxicidade do veneno pode ser tal que uma gota injectada no sangue de um ser humano é capaz de provocar a sua morte com brevidade.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3493



HORIONTAIS: 1 — Vadiar. Estrépito de desmoronamento. 2 — Respeitantes á raça. 3 — Satélite da Terra. Dignidade. 4 — Prefixo de negação. Entre nós. 5 — Concederá. Campeão. 6 — Todavia. Preposição. 7 — Porco. Ditos chistosos 8 — Autênticos. Preposição. 9 — Serra do distrito de Évora. Ovários dos peixes. 10 — Dama de companhia. Interjeição indicativa de espanto ou repulsa. 11 — Rente. Cinchos.

VERTICAIS: 1 — Junte. Estrondear. 2 — Certo. Elevação nas ideias. 3 — Cólera. Compaixão. Símbolo da Aviação. 4 — Batráquio. Chorava. 5 — Encontrareis. 6 — Curso natural de água. Patroa. Agora. 7 — Espaço de tempo. Obrigação. 8 — Escarnecer. Com jeitos de dama. 9 — Empregasses. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3492

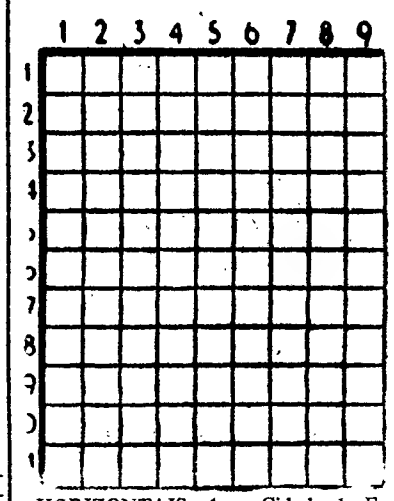
HORIZONTAIS: 1 — A. POLIDEZ. 2 — Lá. Uivara. 3 — CUSTA. Sem. 4 — Arma. Ob. 5 — Numa. Má. 6 — POUCO. 7 — Atro Ute. 8—Soara. Uis. 9—E. VALE. 10— Os. Parai. 11 — MUITO. Aos.

VERTICAIS: 1 — Alcanças. 2 — Au. Tomou. 3 — Sâmara. Si. 4 — Outra. Ore. 5 — Liam Pó. 6 — IV. Amou Vá. 7 — Dás Autuara. 8 — Éreo. Ceilão. 9 — Zâmbro. Seis.

Provérbio: A POLIDEZ CUSTA POUCO E VALE MUITO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7338



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Prendem. Comer á noite. 3 — Direcções. Prefixo que designa três. 4 — Ofereceis. Balela. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Cabelos brancos. 6 — Artigo definido. Ribeira do distrito de Portalegre. Símbolo químico do cério. 7 — Rio de Portugal. Óxido de cálcio. 8 — Escudeiro. Adiciona. 9 — Unidade de trabalho. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 10 — Magnetes naturais. Apre. 11 — Cortariam com serra.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Santarém. Aqui está. 2 — Levais á sirga. Equipa. 3 — Gania. Unir. 4 — Estimas. Fecho as asas para descer mais depressa. Senhor. 5 — Uma das Espórades. 6 — Antes de Cristo. Pátria Ir para fora. 7 — Antepassados. Caminhei com grande velocidade. 8 — Rosto. Município. 9 — Apelido. Narram.

Solução do problema n.º 7337

HORIZONTAIS: 1 — Alda. Dó. 2 — Sala. Isar. 3 — Ápia. Rif. 4 — Iates. 5 — Ela. Ru. Au. 6 — Sarna. Cr. 7 — Sica. Meca. 8 — Ad. Aros. 9 — LV. Apresa. 10 — II — Rã. Asi. 11 — Arraiolos.

VERTICAIS: 1 — Ês. Tessália. 2 — Aa. Lai. Vir. 3 — Alpiarça. 4 — Laia. Nadara. 5 — Atra. Pai. 6 — Aí. Eu. Mar. 7 — Srs. Cereal. 8 — Dai. Arcossó. 9 — Orfeu. Asais.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 326550

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

VENDEM-SE

Estado novos Taunus 17-M Super e Volkswagen melhor oferta. Só tiveram um dono.

Informa Comp.ª Seg. Alliança Madeirense.

ALVÍSSARAS DÃO-SE

Ao motorista que entregar na Rua Rodrigo da Fonseca, 149, 4.º, Dt.º, uma maleta esquecida dentro do táxi que conduziu duas senhoras e uma menina no domingo, 23, cerca das 19 h, do Aeroporto á morada acima indicada.

SALVADOS

Motor caixa diferencial e outros de Taunus 17 M vendem-se estado novos melhor oferta.

Informa C.ª de Seguros Alliança Madeirense.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Tel. 326550

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluidas.

Peça a respectiva brochura nas secções de informações das estações de Lisboa e Porto.

«Puzzle» de palavras

Problema n.º 147

QUADRA DE «JOÃO DE DEUS»

		A 1	D 2	A 3	F 4	B 5	L 6				
H 7	N 8	C 9		I 10	E 11	O 12	J 13	E 14	A 15	M 16	
F 17	O 18	A 19	D 20	O 21		H 22		I 23	M 24	F 25	
			B 26		O 27	E 28	O 30	N 31	K 32	C 33	
	N 34	O 35	D 36		O 37		N 38	I 39	B 40	J 41	
		O 42	H 43	M 44			L 45	O 46	B 47		
E 48	C 49	I 50	L 51	N 52	D 53			J 54	L 55	B 56	N 57
			K 58			N 59	J 60	I 61			
A 62		K 63	F 64	J 65	L 66		E 67		F 68	D 69	M 70
	Quadra de "João de Deus"				Direitos reservados por					JERI	

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Campo de cultura ervense á beira de um rio — 1 62 19 3 15

B — Resto — 47 5 40 56 26

C — Azulado — 9 30 49 27 33

D — Insista — 20 36 2 53 69

E — Ração — 48 28 29 31 11 67

F — Cobertura para a cabeça — 68 64 4 17 25

G — Abano — 12 21 42 35 37

H — Muro de represa — 7 24 34 43 22

I — Cole — 10 50 61 23 39

J — Tome conta de — 60 65 13 54 41

K — Assassino — 14 32 63 58

L — Recém-casado — 45 55 6 51 66

M — Satanás — 38 44 70 16

N — Maneira — 59 52 8 57

O — Dormir (inf) — 18 46

SOLUÇÃO

A — Veiga; B — Saldo; C — Zarco; D — Teime; E — Porção; F — Boina; G — Leque; H — Dique; I — Solde; J — Adote; K — Mato; L — Noivo; M — Demo; N — Meio; O — OO.

QUADRA DE JOÃO DE DEUS

Vigiai, diz Salomão
Noite e dia o coração...
Que é dele que nos provem
Todo o mal e todo o bem.

— VITABOLBO —

FINALMENTE, após o acórdão do Tribunal Criminal, a seu favor, por falsificação do produto, vai este ser posto à venda, satisfazendo assim os desejos de milhares de pessoas que o aplicaram com êxito absoluto.

VITABOLBO — Elimina totalmente a caspa
VITABOLBO — Revigora o cabelo evitando a sua queda
VITABOLBO — Dá vida às células mortas do Bolbo capilar

Pedidos a VITABOLBO — Representações Marjone

AV. ROMA, 47-C — LISBOA-5 — TELEF. 76 16 10

RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA, NÃO DANDO RESULTADO

TORM LINES

COPENHAGEN

PARA:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

o navio rápido dinamarquês

«BIRGITTE TORM» esperado em 11 de Setembro

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

CONTO DE DOMINGO

GLÓRIA EFÉMERA

Texto de AUGUSTO RICARDO
Ilust. de CARLOS BOTELHO

SE adregava alguém falar-lhes no Paraíso sorriam, desdenhosamente, como se de coisa ridícula se tratasse.

— Quando se ama, o sonho é infinito — dizia o Sérgio, sempre que lhe dava para esboçar

Se adregava alguém falar-lhes no Paraíso sorriam, desdenhosamente, como se de coisa ridícula se tratasse.

— Quando se ama, o sonho é infinito — dizia o Sérgio, sempre que lhe dava para esboçar uma galanice junto dela.

Se ouviam nomear «Romeu e Julieta», olhavam-se muito nos olhos e ficavam assim horas esquecidas a relembrar as mágoas e as negridões do mundo. Os desactualizados escritores românticos com todos os seus dislates descritos em páginas infindáveis, molhadas de pranto, nada eram em relação àquele perturbante desvário de amar.

Sérgio não via outra coisa que não fosse a sua Lúcia; e a vida sem ela não era digna de ser pensada e escrita.

Passava noites em claro a preencher folhas de papel em branco. Era a ventura que ela lhe inspirava.

De quando em quando, num secreto encontro, Sérgio lia-lhe trechos do romance que andava a tracejar enegrecendo de tinta as laudas imaculadas. O seu pensamento estava cheio do orgulho que, dia-a-dia, aumentava e lhe era sugerido pela inquieta inspiração que, decerto, lhe traria a glória ambicionada.

— Nem toda a beleza da existência caberia nas páginas que ando a escrever — costumava afirmar.

— Não deves pensar assim — dizia-lhe ela. A vida cabe toda num abraço, por muito extensa que pareça, quanto mais num romance, se é que a própria vida não tem semelhança com um romance onde há laivos de tragédia, e que só finda no último alento, levando com ela a ciência falível dos filósofos e dos seus imitadores filosofantes.

Depois deste encontro, só excepcionalmente estavam juntos.

Certa vez Sérgio, num enternecido momento, citou um nome feminino que não era o de Lúcia.

Ela deitou-lhe um olhar quase feroz e vociferou:

— Que essa que inspirou a tua genialidade, e tu mesmo, vão para o inferno! Sérgio, em voz trémula tentou desculpar-se.

— Confusões de quem escreve... é natural... as personagens tem cada uma a sua maneira psíquica, o seu modo de ser...

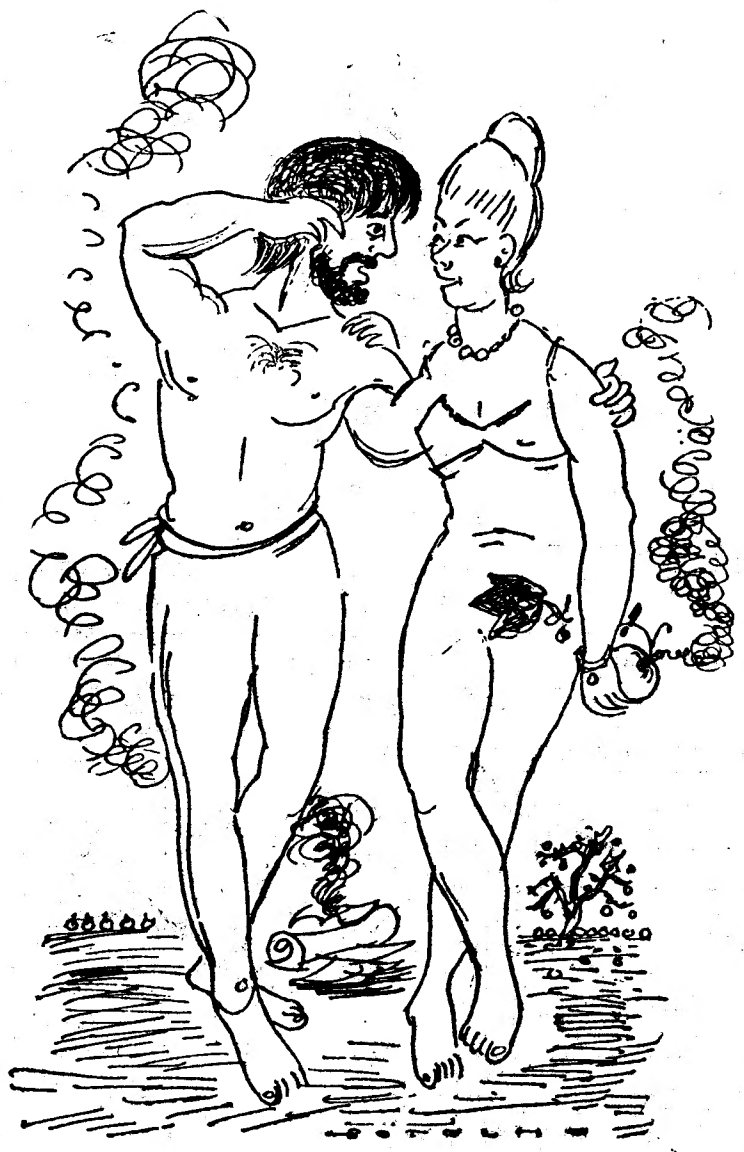
Após um indeciso instante de silêncio, despediram-se. Ele triste por aquela suposta falta sentimental; ela roída de ciúmes por uma rival inexistente.

Decorreram semanas, talvez meses, até que a pedido dele se reencontraram. Sérgio falou-lhe, de novo, no romance, que não podia ficar incompleto, que era a razão única do seu viver, a sua glória. Queria, portanto, terminá-lo, não podia ficar incompleto...

Ela soltou uma gargalhada de troça e proferiu esta frase odienta:

— A tua obra? Deitei-lhe fogo e nem as cinzas guardei.

Sérgio emudeceu; e pensou para consigo que nunca mais escreveria uma linha que fosse sobre personagens reais do seu convívio. E compreendeu, embora tarde, que os idealismos acabam quase sempre, desastradamente, em torpes vulgaridades.



ARTES PLÁSTICAS

Uma exposição de arte no S. N. I.

Por iniciativa do Instituto de Assistência aos Inválidos, abrirá nos primeiros dias de Outubro, no salão do S. N. I., uma grande exposição de trabalhos de pintura escultura, cerâmica, etc., oferecidos por artistas nacionais e estrangeiros, destinados a decorar os recolhimentos, lares, asilos e albergues de velhos e inválidos, espalhados pelo País.

Os trabalhos deverão ser entregues até 15 de Setembro, no referido instituto, Travessa da Arrochela, 56, Lisboa (telef. 67 37 05/06/07), para que possam ser incluídos no respectivo catálogo.

A cerimónia da inauguração será presidida pelo sr. ministro da Saúde.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A TARTARUGA

Dedico a Chianca de Garcia esta fábula, na esteira inevitável de Esopo, de Fedro e de La Fontaine. Se não pude fazer melhor, ele desculpará.

Como fábula que é, a historieta não tem pretensões de original.

Original — e casmurra — é a Tartaruga.

Como vai ver-se.

★

A Tartaruga em questão não nasceu, como seria lógico, na Ilha das Tartarugas, que estava por descobrir. Logo aí afirmou a sua originalidade.

Nasceu sim, numa pequena insua á beira-rio. O rio era larguíssimo, para todos os animais, incluindo as tartarugas. Que haveria na outra margem?! Mistério. De vez em quando, a Tartaruga estremecia dentro da carapaça (que é, e continua a ser, o arnês medieval das tartarugas) e sonhava... Sonhava com a Outra Banda.

A sua ilhota dava a bem dizer o necessário. Que mais poderia desejar uma tartaruga? Dispunha de alimentos para subsistir. Quanto a vestuário, nenhuma exigência. De Verão e de Inverno, as tartarugas usam um sobretudo rígido, que sinistramente parece uma tampa de urna funerária e, menos sinistramente, chega a fragmentar-se em cigarreiras de luxo.

A ilhota era admirável. Verdadeiro jardim. Jardim á beira-rio plantado.

Mas ali estava, em frente, a Outra Banda, a acicatar a curiosidade... Que haveria do lado de lá?

★

Havia muita coisa. Isso veio a sabê-lo a Tartaruga, quando se decidiu a atirar-se á água.

Levou tempo a decidir-se. Fazia medo. Tanta água. Outros bichos, porém, tinham, em tempos invadido a ilhota. Em vagas sucessivas. Uns bons, outros maus. Uns selvagens, outros evoluídos. Ursos, rinocerontes, cavalos de raça, macacos sábios... A Tartaruga resistira, á sua maneira. Impermeável no mais fundo da casca, ia deitando as unhas de fora para esgadanhar a terra — e para subsistir.

Agora, chegara o momento de dar o salto ou morrer como Tartaruga independente. Novos bichos a ameaçavam.

E a Tartaruga deu o salto, atravessou o rio.

Foi nesse dia que, verdadeiramente, se converteu num anfíbio A Zoologia até aí primava pelo escasso rigor das definições.

★

Por vocação, pela força das circunstancias e pelo «tormento de tanto imaginar», a Tartaruga realizou o sonho de alcançar a Outra Banda.

Há quem pretenda que foi a corrente que a levou, por acaso... Intrigas! As tartarugas, de alma anfíbia, conhecem bem os segredos da navegação.

A travessia foi demorada. As tartarugas da época eram geográficamente lentas — mas não espiritualmente lentas. O que só as honra. Por isso passaram á História.

Valera a pena. Na Outra Banda havia muita coisa. Uma ilha maravilhosa, uma grande ilha, grande, grande...

E havia uma bela Tartaruga, essa muito feminina, muito dócil, de casca um tanto mais escura...

A nossa Tartaruga, a Tartaruga do lado de cá, era um Tartarugo. Quanto a tal pormenor ninguém tinha duvidas. Nem as teve a Tartaruga feminina e dócil

Fica feita a rectificação. As duvidas resultariam de que «tartaruga é termo, infelizmente epiceno.

Dos amores á primeira vista escapou um unico ovo.

Que ovo!

Dele nasceu o Tartarugo Junior, sólido, ambicioso, generoso, orgulhoso da sua ilha grande, grande, grande...

★

Tartarugo Senior regressou ao terrunho natal. Já em tempos fizera versos, ainda quando se limitava a esgadanhar as leiras ingratas. Amadurecido pela experiência, começou a compor poemas de fôlego. Para isso também tinha unhas!

Quanto ás edições — coitado! — nenhumas esperanças. Cada «milhar» tinha duzentos exemplares.

Não se considerava infeliz, o Tartarugo Senior. Para subsistir, o terrunho bastava, sabido que as tartarugas são sóbrias até á extrema modéstia.

Cada vez que aparecia um novo volume, os vários bichos práticos da aldeia encolhiam os ombros (supondo que tinham os ombros) e comentavam: «— Ora, poesia! Para que serve?!».

Acontecia qualquer bicho mais esclarecido explicar:

— Você não vêem que ele, pelo menos, procura perpetuar o idioma das tartarugas?

— Ora! Para que serve?!

★

Um dia, certo bicho, com ombros ou sem eles, procurou o senhor Tartarugo:

— Sabe?! O seu filho também faz versos.

— É lá possível!

— Versos magníficos. E vende as edições, que se esgotam.

— É lá possível!

— Garanto-lhe. Acabo de chegar da Outra Banda. Vi tudo. Percebi tudo. O seu filho está á sua altura, senhor Tartarugo.

— Bom, fico contente. E porque não vendo eu as minhas edições?

— Quer que lhe diga? Precisa de um bom agente comercial.

— Quem?!

— Não convém um réptil nem um casca-grossa, como o senhor Tartarugo é, salvo o devido respeito. Convém alguém mais ágil.

★

Tartarugo Senior meditou, meditou. E contratou o seu agente comercial: um cágado. Sempre era da família das tartarugas — e mais ágil, quer dizer, mais leve. Reptil e casca-grossa da mesma maneira. Nesse ponto, o senhor Tartarugo esqueceu-se do conselho.

Bastante cágado, o agente nomeado cobrou logo um adiantamento e, em troca, adiantou:

— Precisamos de meios de comunicação rápidos.

— De acordo. Tem carta branca.

— O senhor nunca poderá ser tartaruga «a jacto» nem eu «cágado «a jacto.

— Evidentemente.

— Solução: As aves. Voam.

— Já sabia.

— Vou escolher a melhor.

— Deixo-lhe a iniciativa.

★

As aves publicitárias cruzaram, umas após outras, o largo rio.

Patos bravos, corujas, melros com icterícia no bico...

Não resultava.

Recorreu-se aos grous, alugados no Jardim Zoológico. Graves, de bico (ou queixo) embebebido no peito, vestidos de luto rigoroso. sugerindo que pensam profundamente — ou talvez não...

Fracasso absoluto.

E os pinguins? Rica ideia! De fraque, colete branco, afáveis diplomatas — reuniam todos os requisitos do êxito...

Qual história!

Tartarugo Junior, seguro da sua força, já não se referia ao pai, tratando-o por «paizinho». Limitava-se a perguntar: «— Onde param os poemas do palerma do meu pai, que não consegue vendê-los? Cadê?!».

Por ultimo, como recurso desesperado, partiu uma patrulha de pombos-correios, altamente intelectuais (e, além disso, inteligentes), com a missão de demonstrarem, por a mais b, que os tais poemas, que quase ninguém conhece, merecem ser lidos.

Merecem ser lidos... Como?

★

Tartarugo Senior não se afligiu. Fazendo por disfarçar que é, por destino, anfíbio, tornou a cravar as garras na terra e deixou o resto. Que pena! Ele que teve sempre garras para tudo, incluindo a sua Poesia ignorada...

★

Se porventura encontrar nesta pobre fábula afinidades com alguma das suas crónicas — creia, Chianca de Garcia, que se trata de mera coincidência.

BASTOS GUERRA

«Diário de Lisboa»

Da direcção do Clube Recreativo Alagoa, que tem a sua sede na Quinta do Quebra Joelhos, na Cova da Piedade, recebemos uma carta agradecendo as referências feitas pelo «Diário de Lisboa» ás festas comemorativas da passagem do seu primeiro aniversário.

F R I G O R Í F I C O S

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO

A PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **94$70** — SEM FIADOR NEM ENTRADA INICIAL

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

OFERTA DE UMA PANELA DE PRESSÃO «RAPIDO»
OU UMA BATEDEIRA DE MASSAS

CASA VAPEDRONE, A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO • 54—RUA DA VITÓRIA—56 • TELEF. 325632—LISBOA

TRANQUILIDADE ABSOLUTA!

o seu transistor tocará mais, e... melhor!

TUDOR

PILHAS SECAS TUDOR, S.A.R.L. — DAFUNDO — LISBOA 3

---

com

DURO PLASTIC®

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

ALUMINIO PLÁSTICO

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até 20 de Setembro aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano completo são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituídas por alimentação e alojamentos gratuitos, ou subsídios mensais de 300$00 ou 500$00.

O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas à Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio lote 3.

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S.A.R.L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

EM COIMBRA
VENDE-SE

Um grandioso edifício c/ vários anexos, dos quais se destacam, um magnífico ginásio, refeitórios, balneários, capela. Tem um bom campo de futebol e uma área considerável de terreno com frente para 3 ruas.

POSSUI EXCELENTES CONDIÇÕES PARA — **Colégio, Congregações Religiosas, Repartições Públicas, etc.**

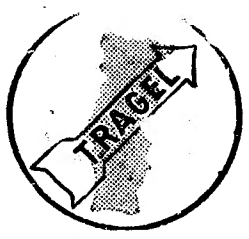
Será entregue devoluto.

TRATA:

«EMPRESA PREDIAL NORTENHA»

Praça da Alegria, 58 - 2.º — Telefs. 33308 - 362228 — LISBOA
Av. Fernão de Magalhães, 266 - 2.º — Telef. 27855 — COIMBRA

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

CONCURSOS PARA ASPIRANTES DE FINANÇAS E ESCRITURÁRIOS DE 2.ª CLASSE DA DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Acaba de ser posto á venda, ao preço de 40$00, um livro para a preparação destes concursos, da autoria de Cassiano Augusto Múrias, chefe de secção na Direcção de Finanças do Porto.

PORTO EDITORA, LDA.

RUA DA FÁBRICA, 84 — PORTO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, ás 16 h

---

MORADIA
NOVA-OEIRAS

Vende-se nova, perto estação e liceu, constr. primeira, 4 c. banho e lavabo, salas c. fogão; escrit. zonas serviço, lavandaria garagem, sótão. 300 c. Montepio. Preço 1.100 c. Ver Alameda Conde de Oeiras, Lote 34. Chaves — Lote 33.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PRECOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa

Sede: Avenida Almirante Reis, n.º 59-4.º — LISBOA

AVISO

Comunica-se que por despacho de 31 de Julho de 1964, S. Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, determinou a integração, nesta Caixa, do ABONO DE FAMÍLIA e PRESTAÇÕES COMPLEMENTARES (subsídios de casamento, nascimento, aleitação e funeral), a partir do próximo dia 1 de Setembro.

As contribuições referentes ao mês de Setembro, a depositar de 1 a 10 do mês de Outubro próximo, bem como as dos meses seguintes, passarão a calcular-se com base na taxa de 20,5% assim distribuida:

ENTIDADE PATRONAL — 15 %
PROFISSIONAIS AO SEU SERVIÇO — 5,5 %

Lisboa, 30 de Agosto de 1964.

A DIRECÇÃO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Agosto de 1934 publicava o seguinte telegrama de Moscovo, distribuído pelo Havas:

«A julgar por informações vindas de Karbine e de outros pontos da Manchuria, a actividade anti-soviética concentra-se sobretudo contra o consulado da U. R. S. S em Pogranitchnnaya. Foi efectuada uma busca no Clube dos Ferroviários e Empregados do Caminho de Ferro do Leste Chinês, operação levada a cabo pelo destacamento de Polícia da estação de Pogranitchnnaya. Se bem que essa busca não tivesse dado quaisquer resultados, a sede do clube foi encerrada e selada. Segundo a opinião dos meios bem informados de Karbine, a actividade, provocadora e tenaz, dos elementos extremistas nipomanchus, dirigida, sobretudo, contra o consulado dos sovietes em Pogranitchnnaya, constitui uma preparação para actos futuros, cujo objectivo é provocar um novo e grave conflito entre a U. R. S. S. e o Japão».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16: Onda musical; 17 e 15: Reportagem da visita do Chefe do Estado ao distrito de Bragança; 17 e 45: Noticiário e reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 k/s. — A's 16: Teatro «O Sapo e a Doninha», de Ramada Curto; 17 e 45: O violoncelista Enrico Mainardi; 18 e 15: Musica de camara: «Concerto n.º 8, em ré maior, op. 11» (Bonporti); 18 e 30: 1.ª parte do concerto de domingo, preenchida com «A Gruta de Fingal» (Mendelssohn) e «Concerto n.º 2, em fá menor, op. 21» (Chopin); 19 e 15: Canções pela soprano Elisabeth Schwarzkopf; 19 e 30: 2.ª parte do concerto de domingo, preenchida com «Monopartita» (Honegger) e «Sinfonia n.º 4, em fá menor, op. 36» (Tchaikowsky); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Recital pela pianista Maria Fernanda Wandschneider; 21 e 23: «Hornpipe» (Purcell); 21 e 30: Trechos de óperas: obras de Mozart; 22: Teatro: «As Bodas de Fígaro» (Beaumarchais); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — A's 16: Musica sifónica: Sinfonia «Fausto» (Liszt); 17 e 5: Musica de camara: «Quarteto em lá menor, op. 32» (Beethoven); 17 e 50: Musica coral sinfónica: «Requiem da Guerra» (Benjamin Britten); 19 e 15: Junção: 23: Musica portuguesa: «Preludio da pequena suite», de António Fragoso (arranjo), pela Orquestra de Joly Braga Santos; «Concerto em mi menor» para violino e orquestra, de Armando José Fernandes; «Suite portuguesa n.º 3», de Rui Coelho; 23 e 45: Musica de piano, de Sibelius e de Chopin; 0: Um acto de ópera: 1.º acto da ópera «Halka» (Moniuscko); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 18: Domingo musical; 18 e 35: Conjuntos vocais; 18 e 45: Momento brasileiro; 19 e 1: Não há casa como a nossa; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Momento sul-americano; 22 e 15: Zarzuela; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Musica sul-americana; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 15: Musica portuguesa; 17 e 45: Um conjunto ligeiro; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Uma voz; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 16: Férias no futebol; 18: Canções; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 16: Férias no futebol; 18: Portugal e Brasil nações irmãs; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 15: Relato de um desafio de futebol; 22 e 15: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 0: Rádio Peninsular; 0 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 17 e 45: Abertura; 17 e 47: Programa do exterior; 18 e 30: Telejornal — edição da tarde; 18 e 45: Passatempo infantil «O Tó e a Zé», As Novas Aventuras de Pinóquio, um atleta japonês, os palhaços José e Eirmilita, o ilusionista Zurk, Feira de Brinquedos e Clube de Coleccionadores (borboletas); 19 e 30: Lanterna mágica — episódio da série «Manda-Chuva; 19 e 55: TV Rural — programa do eng. Sousa Veloso; 20 e 20: Cartaz TV; 20 e 30: «Cinema 64» — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Variedades; 22 e 50: TV 7 — Revista da semana; 23 e 20: Domingo desportivo — incluindo reportagem da ultima etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: O Tesouro das 13 Casas (aventuras juvenis); 20 e 10: Um episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 35: Momento Desportivo; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção Policial — um episódio da série «Naked City»; 23: Recital de piano por Nelson Freire (1.º prémio do Concurso Internacional de Viana da Mota); 23 e 25: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30: Meditação; 23 e 32: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

CONDES — «Teia de aranha».
S. JORGE — «Luzes da Ribalta».
AVIS — «Teia de aranha».
ALVALADE — «Resgate sangrento».

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

POLITEAMA — «A vingança do destino».
ODEON — «A louca [illegible]».
PROMOTORA — «Scaramouche».
JARDIM — «Negócio de casamentos».
ROYAL — «A mais linda rapariga do Mundo».
OLIMPIA — «Os cossacos».
ARCO IRIS — «O anel de fogo»
SALÃO LISBOA — O tirano de Siracusa».
CINE MOSCAVIDE — «Cavalgada selvagem».
IDEAL — «A desaparecida».
CAMPOLIDE — Viagem ao fundo do mar».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «A idiota»
MONUMENTAL — As 21 e às 23 horas «Férias em Lisboa»

CINEMAS

IMPERIO — «O ultimo quarto de hora».
MONUMENTAL — «A noite da águia».
TIVOLI — «A mulher do próximo»
EDEN — «O segredo dos jacintos amarelos»
ROMA — «E tudo o outro levou»
COLISEU — «Sepultado vivo»
CHIADO TERRASSE — «As filhas do assassino»
LYS — «Uma vida difícil».
ESPL. PORTUGALIA — «Um, dois, três».
CAPITOLIO — «O quarto indiscreto».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações — telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Prudente, R de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — **Lídia Almeida**, Calç da Ajuda 170 (637318)
ALMIRANTE REIS—**Laboratório Brasil**, R Alves Torgo 29-31 (468431) * **Guerra**, R Andrade 32-35 (845513)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE—**Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) * **Alentejo**, Av da Igreja 28-B (712682) * **Brasília**, Av do Rio de Janeiro 66-66-A (722368)
AREEIRO—**Belmar**, Av de Roma 53-A (776314) * **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da America, lote 373 (725859) * **Central do Areeiro**, Av Paris 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro 283-A (763016-765635) * **Cardote, Ld** Av Visconde de Valmor 28-A-B-C (772291) * **Palma**, Av Duque de Avila 25-31 (47088) * **Arga, Ld.** Av Praia da Vitória 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R Fialho de Almeida, 36-B 44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — **Frazão**, R das Portas de St Antão, 72 (328180) * **Silva Carvalho**, R dos Fanqueiros 126 326575) * **Durão**, R Garrett 90-92 (324166)
BENFICA — **Marques**, Est de Benfica 648 (700096) * **Vitex**, Est de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável** R Coelho da Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R General Taborda 28 (680931) * **Almeida** R Silva Carvalho 136 (681726) * **Rualto**, R do Alto do Carvalhão 5-A 5-B (651721)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — **Branco**, Av Duque de Loulé 61-63.
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç da Estrela 130 (660339)
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva**, R de St. Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar 122-124 (790332).
MADRAGOA — **Esperança**, R da Esperança, 134 (662784)
OLIVAIS — **Simão**, Rua D 1-lote K a Av Entre Aeroporto
PALHAVÃ—**Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — **Infante Santo**, R do Olival 290 (661003)
PATRIARCAL — **Cunha**, R da Escola Politécnica 16 (325455).
PEDROUÇOS — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira 140-B-C (720703-728395)
REGO — **Prates & Mota**, R da Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — **St. Amaro**, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — **Ultramarina**, R de S Paulo 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R do Grilo, 5 * **Brito**, R do Vale de Santo António 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Velas
Soros Oxigenio Camas articuladas Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

FILATELIA

Vai realizar-se a «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil» – 2

Apontámos aqui, no domingo passado, o motivo e a finalidade da «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», que, abrangendo os três concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra, no próximo dia 6 de Setembro será anaugurada em Arganil, no salão nobre dos Paços do Concelho, e, sobretudo, acentuámos o sensato espírito ascensional dos organizadores desta exposição, este ano á escala comarcã, no seguinte á escala regional, depois á distrital, e finalmente, daqui a três anos, á provincial.

Estas sucessivas exposições incluirão sempre, na Classe de Honra, ou seja fora de competição, dois grandes filatelistas portugueses, sempre difíceis de ver e de admirar em terras da província, e os quais muito poderão ensinar aos expositores e aos visitantes, e tanto sob o ponto de vista das peças, sua beleza e raridade, como sob o ponto de vista da sua apresentação e legendação.

Nesta «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», ao lado e muito acima, claro, do signatário, exporá, naquela Classe de Honra, o eminente José Ganzález Garcia, e não será demais repetir que, somente para vê-lo e estudá-lo, valerá a pena ir a Arganil e visitar esta exposição, integrada oficialmente na famosa Feira do Mont'Alto, este ano rejuvenescida, graças á iniciativa da mesa da Misericórdia de Arganil, e, de modo especial, do nossos amigo e dinamico prof. Dias Coimbra.

Mas, para satisfação de todos os filatelistas portugueses, o êxito desta «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil» está também garantido por nada menos do que treze expositores na classe de competição: José Maria Cruz Almeida, João Tavares Andrade, José Batista Barata, D. Anabela Pimenta Brandão, Francisco Pimenta Brandão, Manuel José do Rosário Castanheira, padre Américo de Abreu Duarte, Agnelo Fernandes Galvão, Carlos Gabriel Gonçalves, António Fires Fernandes Mota, dr. Virgílio Manuel Reis Nunes, eng. Leonel Rodrigues e António Inácio Alves Correia de Oliveira.

Serão, todos estes, principiantes, mas serão treze, das duas ou três dezenas que poderiam e deveriam concorrer. Num espírito de benevolência que bem se compreende numa primeira exposição local, todos eles obterão medalhas, desde vermeil a bronze. E se, destes treze ou dos restantes, resultarem um ou dois grandes filatelistas, como esperamos, e mais uns tantos principiantes, que é por onde todos têm de começar, — então reconheceremos todos a utilidade e a importancia desta «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», notável iniciativa da «Casa do Concelho de Arganil», da presidência do simpático e activo Mário do Rosário Castanheira Nunes, com o alto patrocínio dos C. T. T., do Clube Filatélico de Portugal e da Câmara Municipal de Arganil.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Realiza-se em Outubro próximo a «2.ª Exposição Filatélica no Estoril», no Casino Estoril, organização do Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C. T. T.

* Tanto esta «2.ª Exposição Filatélica no Estoril» como aquela «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», terão carimbos comemorativos, e sobrescritos especiais, editados pelo Clube Filatélico de Portugal, em cuja secretaria podem ser requisitados.

* Está em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o eminente filatelista José Gonzáles Garcia.

* Frequentemente, chamamos eminentes a alguns filatelistas, poucos. Para esclarecimento dos nossos leitores que o ignorem, diremos que são pouco mais de meia duzia, galardoados anualmente pela Federação Portuguesa de Filatelia com a sua assinatura no «Rol dos filatelistas eminentes».

* No próximo dia 1 de Dezembro, «X Dia do Selo», o Clube Filatélico de Portugal, como nos anos anteriores, realizará em Lisboa uma exposição filatélica, este ano dedicada aos selos da Guiné, de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe. Este ano, além das habituais medalhas, iguais, para todos os expositores, será atribuida, por juri nomeado só para o efeito, uma grande e bela «Taça Eduardo Cohen», oferecida, por intermédio do autor desta secção, pela viuva do eminente filatelista.

* No mesmo dia 1 de Dezembro, realiza-se em Novo Redondo, Angola, a «2.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que, como em todas as exposições filatélicas por ele patrocinadas (e vão somando dezenas...), oferecerá uma medalha de vermeil para o primeiro premiado.

* Também tivemos o prazer da visita do distinto filatelista sr. dr. Montenegro Carneiro, e de receber uma chamada telefónica do querido Henrique Mantero, cuja voz, mesmo pelo telefone, voltou a ter o som e a alegria de antigamente, pelo que não há duvida de que está completamente restabelecido.

* De outro conceituado comerciante, e também querido amigo, Frederico Vilani, recebemos amável cartão, a acompanhar noticias filatélicas, que muito lhe agradecemos.

* Conforme aqui temos anunciado inumeras vezes, terão lugar em Lisboa, em Outubro e Novembro, a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», no palacete da Associação Lisbonense de Proprietários, e a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas», na sede da Casa da Imprensa, ambas com o alto patrocínio dos C. T. T., e ambas organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal, em cuja secretaria, Av. de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., em Lisboa, podem fazer-se as respectivas inscrições. Por se tratar de primeiras exposições, aquele clube resolveu dar, além de uma medalha de vermeil e as de prata que o juri entender, medalhas de bronze a todos os demais expositores.

* Os importantes comerciantes filatélicos A. Molder e Eladio de Santos, de Lisboa, C. Santana, de Algés, e Sérgio Simões, das Caldas da Rainha, aumentaram considerávelmente os seus anuncios permanentes no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», cujo próximo numero iniciará a publicação de outro anuncio de página, permanente, na capa final, de excepcional beleza gráfica.

Marco do Correio

VICTOR GUEDES JÚNIOR, Lisboa: Com apertado abraço amigo, pedimos diga ao seu amigo espanhol, filatelista, que se ponha em contacto connosco, ou para esta redacção ou para o Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º em Lisboa. É quase certo que a nós nos não interessará, mas faremos referência ao pedido, e tanto neste jornal, como na revista daquele clube.

JOSÉ NUNES JUSTINO, R. Lauro Muller n.º 176, Tubarão, Santa Catarina, Brasil: Deseja correspondentes em Portugal, para troca de selos brasileiros por portugueses.

quem pensa no triunfo pensa nas velas BOSCH

- Superior qualidade
- Arranque mais rápido
- Menor consumo de combustível
- Mais rendimento
- Adaptação instantânea a qualquer variação de temperatura do motor

thermo-elastic

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO

Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País